

Agr Sintop



A Revista do Sistema Agrícola, Agrário, Pecuário e Florestal do Estado de Mato Grosso

DEZEMBRO 2011
Edição nº 04



A saga de Jonas Pinheiro

Mato Grosso é referência
nacional em anatomia e
identificação de madeira

BB renegocia
dívida rural



Inovação com sustentabilidade.
A combinação perfeita entre produzir e preservar.



www.bomfuturo.com.br



PALAVRA DO PRESIDENTE

Estamos chegando ao final de mais um ano e aproveito a ocasião para realizar um balanço das atividades do Sindicato dos Trabalhadores do Sistema Agrícola, Agrário e Pecuário do Estado de Mato Grosso. Assumi este desafio no dia 4 de maio de 2011, com a missão de dar continuidade aos trabalhos que já vinham sendo realizados pela presidente Dianny Dias de Souza, que é de valorizar e concretizar os direitos dos servidores públicos estadual do Indea, Intermat e Sedraf, sempre buscando melhores condições de trabalho e a realização da igualdade, posso afirmar que o sindicato é o instrumento de fortalecimento permanente do Estado democrático.

“Grandes experiências, e novas expectativas para o futuro”

Sabemos que muito ainda temos para caminhar, mas já demos os primeiros passos e juntos chegaremos aonde pretendemos. A experiência à frente da administração do Sintap/MT me permite testemunhar a dedicação e o empenho dos homens e mulheres que integram o serviço público, no sentido de fazer com que seja realizado da melhor e mais eficiente forma.

A população de Mato Grosso tem razões para se sentir orgulhosa dos servidores do Indea, Intermat e Sedraf. Em suas atividades cotidianas, quase sempre de forma anônima, nos campos e dentro das repartições dedicam sua vida às funções de fazer o melhor para atender a sociedade sempre buscando alternativas para que possamos continuar sendo o celeiro do mundo, trazendo divisa nacional e internacional e criando alternativas para os pequenos, médios e grandes produtores. Quero agradecer ao apoio e o compro-



metimento do deputado Ademir Brunetto (PT), sempre lado a lado conosco, em todas as nossas buscas junto ao governo, especialmente a aprovação da mensagem 41/2011, que fixou o subsídio da carreira

// **SABEMOS QUE MUITO AINDA TEMOS PARA CAMINHAR, MAS JÁ DEMOS OS PRIMEIROS PASSOS E JUNTOS CHEGAREMOS AONDE PRETENDEMOS** //

dos profissionais de atividade fundiária do Instituto de Terras de Mato Grosso (Intermat/MT). Meu agradecimento a todos os profissionais e fornecedores que colaboram dia a dia para o bom funcio-

namento do sindicato, aos advogados que através do empenho e dedicação tivemos ações judiciais tramitadas e julgadas em favor de nossos sindicalizados, enfim, agradeço a cada SERVIDOR pelo incentivo, presença, torcida, participação e interlocução com o respeito, o ânimo, a interação e o compromisso.

De tudo o que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo o homem

Eclesiastes 12:13

João Crisóstomo
Presidente Sintap/MT

- 03 Palavra do Presidente
- 05 MT é referência nacional em anatomia e identificação de madeira
- 08 Identificador de madeira, esta profissão existe!
- 10 Ser mãe é amor...
- 11 Ademir Brunetto é destaque em sindicatos de Mato Grosso
- 12 Apicultura em Mato Grosso
- 14 O que o servidor público faz por você?
- 15 Batista Cardoso da Silva fala de 26 anos de carreira
- 20 O cavalo pantaneiro
- 21 Carta à Organisation Mondiale de la Santé Animale-OIE
- 22 Sindicalistas buscam solução para plano de saúde de servidores de MT
- 23 Novo Regulamento Técnico para os Sistemas Orgânicos de Produção
- 24 Distrito industrial: porta de saída de MT
- 26 Insegurança jurídica nas transações imobiliárias – parte ii
- 27 Responsabilidade em resguardar o patrimônio público28
- 28 Saiba o que o Intermat faz por você e pelo estado de Mato Grosso
- 29 Jornalismo sindical
- 32 2011 foi bom, mas 2012 será ainda melhor

- 35 Produtor de MT recebe prêmio nacional
- 36 Imea divulga raio x da pecuária
- 37 ACRIMAT fala em mudança na lei trabalhista do campo
- 40 Eventos vão “sacudir” a pecuária em 2012
- 43 A saga de Jonas Pinheiro
- 48 Produção de óleos vegetais dispara no estado
- 50 BB aceita pedidos para novas renegociações
- 51 O solo é a grande poupança do Mato Grosso
- 58 Biogénesis-Bagó consolida sua atuação no Brasil
- 62 Pequi na recuperação de áreas degradadas
- 65 Publicada norma sobre Produção Integrada
- 66 Pesquisadores lançam capim elefante
- 69 Especialistas reprovam modelo brasileiro
- 72 Embargos à carne podem cair
- 73 Novo Código Florestal em xeque
- 75 Aumenta área do plantio da soja em MT
- 77 Empaer estende pesquisas além da Baixada Cuiabana
- 78 Cooperativismo ganha força em Mato Grosso

EXPEDIENTE

DIRETORIA EXECUTIVA SINTAP/MT

Presidente Licenciada

Dianyere Dias de Souza

Presidente em Exercício

João Crisostomo de Souza Moreira-BG

Diretor Geral

Irineu Cotrim Junior - Chapada dos Guimarães

Diretoria Financeira

Odemir Moreira Castilho - Cuiabá

Sub-diretoria Financeira

Marcílio Dias Monteiro - Cuiabá

Diretoria de Imprensa e Comunicação

Lia Mara Alves de Carvalho

Assessora de Imprensa e Comunicação

Itami Siravegna

Diretoria de Mobilização e Formação Sindical

Alison S. Cericatto - Cuiabá

Diretoria de Promoções Culturais, Sociais e Esportiva

Roberto de Arruda e Silva - Cáceres

Diretoria de Formação Política e de Estudos Sócio Econômico

Marcelo Fanaia Rezende - Cuiabá

Diretoria de Assuntos Jurídicos e de Segurança do Trabalho

Filogênio da Rocha Neto - Cuiabá

Diretoria de Organização e Informática

José Roberto Junior - Cuiabá

Diretoria de Assuntos de Aposentadoria

Benedita Ribeiro da Cruz

Sintap - MT

Rua 06 - Casa 02 - Setor Oeste - Bairro Morada do Ouro - CEP 78053-270 - Cuiabá - MT

Delegados Sucursais:

Regional de Cuiabá: Paulo Cesar da Silva

Regional de Cáceres: Marcus Vinicius Beppu Muniz

Regional de Barra do Bugres: Stephan Pereira e Silva

Regional de Barra do Garças: Edinalva Souza Lopes

Regional de Sinop: Marcelo Magalhães Pioli

Regional de Alta Floresta: Maria Lúcia de Oliveira Mendes

Regional de Lucas do Rio Verde: Francisco Valtenio S. Ferreira

Regional de Matupá: Joaquim Julião dos Santos

Regional de Juína: Rosimeire Bastiani da Costa Ritter

Regional de Pontes e Lacerda: Vanio Luis Brandalise

Regional de Rondonópolis: Flavio Moraes Soares

Regional de São Félix do Araguaia: Nilzete Marques Dias

EDITORA FOCUS

Diretora Executiva

Fátima Espindola

Assessoria de Comunicação

*Maria Morais
Roberta Alves Vieira*

Editora

Shirley Ocampos - DRT/MT 477

Jornalista

Luiz Perlato - DRT/MT 340

Diagramação e Arte

Evidio Filho/Consil

Gerente Administrativa

Branca Arruda

Departamento Comercial

*Ronaldo Espindola
Cícero Ferreira
Julierme L. Rosa
Rosângela Azevedo*

Colaboraram nesta edição

*Admar Alexandre da Silveira
Francisco Aurélio Pereira Borges
Jefferson L. Banderó
João Melo/Empaer/MT
Raimundo Estevam/Conab
Rosana Persona
Rosana Vargas
Assessoria/MAPA*

Foto da Capa

Ednilson Aguiar

Editora Focus

CNPJ 04.237.390/0001-79

E-mail: editorafocus@gmail.com

(65) 3624-5672

Matérias e artigos assinados não refletem necessariamente a opinião da revista.

MATO GROSSO É REFERÊNCIA NACIONAL EM ANATOMIA E IDENTIFICAÇÃO DE MADEIRA

Itami Siravegna*

A excelência dos trabalhos desenvolvidos pelos técnicos do Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (Indea-MT), mais especificamente pela Coordenadoria de Fiscalização dos Recursos Naturais Renováveis (CFRNR), tornou-se referência no país, as atividades no que se refere à anatomia e identificação da madeira é um exemplo a ser seguido, tanto que outros estados que desenvolvem a atividade madeireira oficializaram um convite ao Indea para participar do I Seminário de Identificação Anatômica de Madeira na Amazônia Legal, que ocorreu nos dias 1 e 2 de dezembro de 2011, na cidade de Belém, no estado do Pará.

Uma equipe da Coordenadoria de Fiscalização dos Recursos Naturais Renováveis (CFRNR) formada pelos servidores: Filogênio da Rocha Neto, Vantuil Gonçalo Bertúlio, Francisco Carlos Monteiro da Silva (biólogo), e Maria Auxiliadora da Rocha (diretora) participaram do seminário representando Mato Grosso. Vários assuntos foram discutidos como as vantagens do serviço de identificação da madeira, a importância do certificado de identificação de madeira. Discussão com pessoas que entendem cientificamente, ambientalmente, economicamente e tecnicamente o seminário abrangente foi de grande importância aos madeireiros, pois seu objetivo principal é promover a troca de experiência entre os Estados da Amazônia Legal com a implantação da atividade de anatomia, identificação e cubagem de madeira nos estados que compõem a Ama-

zônia Legal.

Instrumento de gestão do estado nas áreas ambiental, fiscal e defesa do consumidor o Estado de Mato Grosso sendo único no país a desenvolver essa atividade destinada à exportação para outras unidades da federação, respeitando questões ambientais e fiscais.

Importâncias/Objetivos da Emissão de Certificados de Identificação de Madeira:

Garantir ao consumidor de madeiras oriundas do estado, o reconhecimento correto das espécies e volumes solicitados;

Revisão de identificação – revisar as contas – amostras identificação pelos técnicos credenciados nas U.L.I.Ms para controle de qualidade.

Emissão de laudos técnicos: Atender a solicitação de órgãos oficiais, ambientais e outros que o

substituam, quanto ao cubar ou identificar madeiras apreendidas, a fim de comprovar as espécies e respectivos volumes existentes na carga;

Identificação e catalogação de novas espécies, coleções de novas informações para enriquecimento.

Laboratório de Tecnologia da Madeira/Indea

O Laboratório de Tecnologia da Madeira do Indea atua na caracterização tecnológica das madeiras, no desenvolvimento de técnicas para racionalização do uso e emprego da madeira nos setores produtivos e de consumo, público e privado, propondo alternativas e soluções para os mais diversos problemas do setor madeireiro.

O estado de Mato Grosso atua no monitoramento e revisão de 20 % das amostras de madeiras coletadas e identificadas nas unidades locais, tendo como objetivo o controle de qualidade capacitado para atender às necessidades tecnológicas de



empresas madeireiras de diversos segmentos produtivos e diferentes órgãos públicos ambientais, através de perícia técnica certificam-se espécies e respectivos volumes de cargas apreendidas.

Métodos de identificação:

Há dois métodos de identificação: macroscópica e microscópica.

A identificação macroscópica é um método rápido e seguro, o qual permite a identificação da maioria das madeiras comerciais.

A identificação microscópica é um processo mais demorado, onde se confecciona uma lâmina histológica e observa-se a estrutura da madeira minuciosamente e compara-se com a coleção de lâminas já existente no laboratório de Tecnologia.

Identificação e Cubagem de Madeiras:



A Coordenadoria de Fiscalização dos Recursos Naturais Renováveis (CFRNR) é composta pelo coordenador - Roberto Carlos Barbosa de Souza, Filogênio da Rocha Neto (fiscal), Vantuil Gonçalo Bertulio (fiscal), e tem o papel de orientar, coordenar e acompanhar os servidores que desenvolvem a atividade de identificação de madeira.

Por que identificar a madeira extraída no território mato-grossense?

O meio ambiente é um patrimônio que pertence a esta e às futuras gerações, e, pensando nesta proteção do maciço florestal de Mato Grosso, a Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso aprovou a Lei Complementar nº. 235 em 22/12/2005, que determina que o transporte de madei-

ras extraídas no território mato-grossense, só será permitido mediante apresentação do Certificado de Identificação de Madeira das Espécies transportadas, a ser emitido pelo Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso – Indea/MT.

Onde identificar a madeira?

O Indea presta o serviço de identificação de madeira através de um corpo técnico qualificado, os identificadores de madeira, servidores habilitados e credenciados e atendem nas unidades do Indea/MT espalhadas por diversos municípios abaixo relacionados:

Água Boa, Alta Floresta, Barra do Bugres, Barra do Garças, Comodoro, Cuiabá- Posto de Identificação de Madeira do Distrito Industrial (este funciona todos os dias da semana, 24 horas) Nova Lacerda, Juara, Juína, Lucas do Rio Verde, Tapurah, Tabaporã, Nova Xavantina, Nova Maringá, Marcelândia, Paranatinga, Pontes e Lacerda, Porto dos Gaúchos, Querência, Ribeirão Cascalheira, Rondonópolis, São José do Rio Claro, Sinop, Tangará da Serra, Vila Rica.

Qual a metodologia utilizada para identificação de madeira?

No comércio de madeiras é comum a identificação do produto (madeira) através da nomenclatura vulgar ou pela aparência da madeira, ocorrendo freqüentemente erros de identificação do produto (nomenclatura), devido às características semelhantes e comuns a várias espécies de madeira. Através da identificação técnica (anatômica e macroscópica) da madeira e utilizando a metodologia adequada, não incorremos nesses enganos.

Há dois métodos de identificação que utilizamos: macroscópica e microscópica.

1- A identificação macroscópica é um

método rápido e seguro, o qual permite a identificação da maioria das madeiras comerciais, sendo esta realizada através de uma lupa tipo conta-fios (10X) e faca ou estilete para polimento, fazendo-se observações das estruturas anatômicas que são peculiares a cada espécie.

2- A identificação microscópica é um processo mais demorado, executada no Laboratório de Tecnologia da Madeira – LTM, onde se confecciona uma lâmina histológica e observa-se minuciosamente a estrutura microscópica da madeira e compara-se com a coleção de lâminas já existente no LTM.

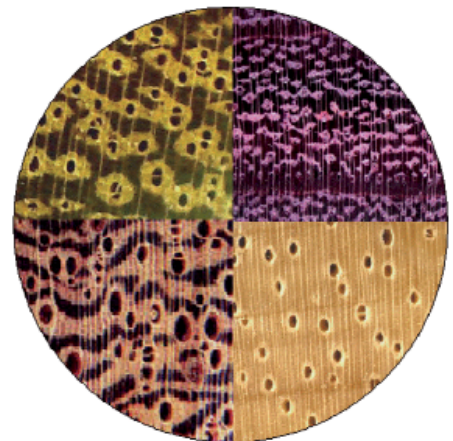
São vários objetivos que fizeram com que o estado de Mato Grosso, saísse na frente na identificação de madeira, lembrando que este estado é o único no país que identifica as essências florestais (madeiras) extraídas em seu território, destinadas à exportação para outras unidades da federação. Podemos elencar os seguintes objetivos:

1- Identificar cientificamente os recursos florestais (madeira) exploradas no estado de Mato Grosso;

2- Dar suporte à fiscalização, exploração, abate e transporte das essências florestais;

3- Proteger as espécies florestais com restrições legais como: proibidas de corte e/ ou em vias de extinção e/ou interesse científico;

- Angelim-amargoso
- Pau-roxo
- Pinho-cuiabano
- Angelim-pedra



4- Garantir aos consumidores o recebimento correto das espécies e volumes solicitados;

5 - Assegurar o recolhimento correto dos tributos fiscais.

Como é feita a identificação da madeira na prática?

- A carga de madeira é apresentada na unidade local do Indea/MT, é fiscalizada pelo identificador de madeira que coleta a amostra de cada espécie transportada para ser analisada e identificada anatomicamente.

- Para a identificação macroscópica utiliza-se uma lupa tipo conta - fios (10 x) e uma faca para realizar o polimento da amostra a ser identificada.

- Após a análise macroscópica as amostras de madeira são embaladas e guardadas pelo prazo de 90 dias para poder serem utilizadas em caso de necessidade de se proceder a novas análises.

Qual a vantagem em identificar a

madeira?

São muitas as vantagens que ocorrem com a identificação da madeira, entre as quais podemos enumerar as seguintes:

- 1- Cumprimento da legislação vigente;
- 2- Aumento da confiança e respeito no nome da empresa por parte da sociedade que exige um meio ambiente equilibrado;
- 3- Comprova que a madeira tem origem;
- 4- Agrega valor ao produto, pois foi identificado pelo órgão oficial;
- 5- Auxilia na redução do desmatamento ilegal;
- 6- Garante o recolhimento correto dos impostos estaduais relacionados à madeira (volume e espécie);
- 7- Certifica ao consumidor o produto recebido.
- 8- As informações adquiridas alimentam o banco de dados do sistema de madeira como que servem suporte para tomadas de decisões na política ambiental

do Estado;

9- Auxilia aos órgãos ambientais na exclusão dos maus empresários do setor

Qual a legislação que disciplina a atividade de identificação de madeira?

A atividade de identificação de madeira é respaldada pela Lei Complementar 235 de 22/12/2005, porém, fazemos uso de outras leis e decretos que regem o setor ambiental no estado de Mato de Grosso, mencionamos as seguintes:

Lei Complementar nº 235, de 22/12/2005;

Lei Complementar nº 232, de 21/12/2005;

Lei Complementar nº 233, de 21/12/2005;

Lei Complementar nº 333, de 16/10/2008 e Decreto nº 8.189, de 16/10/2008;

Decreto nº 1.472, de 24/07/2008;
Decreto nº 1.375, de 03/06/2008.

**Com informações do Indea*

GRUPO COMETA
DIVISÃO AGROPECUÁRIA

Venda de Touros Nelore P.O.
Venda de Sêmen

Escritório
Rua General Osório, 1155 - Centro
Cep.: 78200-000 - Cáceres-MT
Fone: (65) 2122-1000
fazendas@viacometa.com.br

Pronto para Servir!

O Grupo Cometa em nome do seu presidente, Sr. Francis Maris Cruz, deseja a todos os clientes, pecuaristas e parceiros, um Natal repleto de Luz e Harmonia que o nosso pai Jesus Cristo possa abençoar todos os nossos lares e que 2012 possa ser abençoado por Deus e que todos os nossos planos e objetivos sejam concretizados.

Feliz Natal e Próspero Ano Novo!

São os votos de
Francis Maris Cruz & Família.

GRUPO COMETA
Paixão em Servir!
www.viacometa.com.br

COMETA MOTOCENTER | COMETA CENTER CAR | COMETA HYUNDAI | DIVISÃO AGROPECUÁRIA COMETA | COMETA

IDENTIFICADOR DE MADEIRA, ESTA PROFISSÃO EXISTE!

Itami Siravegna

No calendário brasileiro existem datas comemorativas todos os dias do ano, algumas até questionáveis como o dia do goleiro, natação, automóvel, logosofia, dia dos solteiros, dia do circo. Por outro lado, existem datas que não poderíamos deixar passar em branco: são escolhidas para lembrar eventos históricos, profissionais que fazem a diferença através de conquistas importantes. Outras podem ser específicas para uma cidade, país ou região, dependendo da relevância da data o governo pode declarar feriado ou ponto facultativo. Desde 1889, a República brasileira vem criando, a partir de leis e decretos, datas para marcar eventos e fatos importantes para a sociedade.

O Sindicato dos Trabalhadores do Sistema Agrícola, Agrário e Pecuário do



IDENTIFICADOR DE MADEIRA, SÃO TÉCNICOS ESPECIALIZADOS EM ANATOMIA E IDENTIFICAÇÃO DA MADEIRA



Estado de Mato Grosso - Sintap/MT com o apoio do deputado Ademir Brunetto (PT/MT) pretende apresentar o projeto de lei da criação no calendário estadual e assim homenagear estes profissionais que contribuem tanto para a preservação da natureza como para evitar a evasão fiscal do Estado de Mato Grosso.

Você provavelmente deva ter algum objeto de madeira, mas se alguém lhe perguntar qual o nome e a origem a resposta certamente seria um “não sei”, o



Técnico identifica madeira

mesmo para uma árvore se ela estiver em pé tanto na floresta como em nosso quintal, será fácil dizer qual a espécie através do tipo de fruto, folha e cheiro que ela produz como uma mangueira carregada de mangas, um ipê florido, o goiabão, o jatobá, mas isso tudo é para poucas pessoas, principalmente para aquelas mais antigas e observadoras, vamos dizer com um pouco mais de experiência, pois quem realmente pode identificar, classificar e garantir nome, origem e a qualidade destes produtos são profissionais conhecidos como “identificador de madeira”, são técnicos especializados em anatomia e identificação da madeira. Em Mato Gros-

so o Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso - Indea/MT executa, há mais de trinta anos, através de laboratórios altamente equipados para treinar e dar suporte às atividades desenvolvidas por estes trabalhadores que estudaram a característica de todas as espécies, capacitados para emitir laudos com origem comprovada e atendem as normas da Legislação Florestal Brasileira e a Convenção Sobre o Comércio Nacional e Internacional das Espécies da Fauna e Flora Selvagens Ameaçadas de Extinção, preservando a natureza contra o extrativismo ilegal. Este profissional merece ser lembrado.



*Produzindo e...
Garantindo Qualidade.*

Escritório:

Av. Lions Internacional - nº 2.600 W - Vila Esmeralda - CEP 78.300-000 - Tangará da Serra-MT - Telefones -
(65) 3326-2028 / (66) 3411-5600.

www.sementesbomjesus.com.br

SER MÃE É AMOR...

Itami Siravegna

A Presidente licenciada do Sintap/MT Dianny Dias de Souza se prepara para retomar as suas atividades à frente do sindicato, em 2012.

A chegada de Danyela Dias Costa no dia 10 de maio de 2011, mudou completamente a vida de Dianny, apesar de trabalhar até os últimos dias de gestação à frente do Sindicato dos Trabalhadores do Sistema Agrícola, Agrário e Pecuário do Estado de Mato Grosso, se prepara

para receber Danyela com muito amor e disposição.

“Hoje posso dizer, com certeza, ela veio para agregar amor, carinho, compreensão e aprendizado

Uma mãe começa a nascer quando o resultado de gravidez dá positivo.

Vem aquele frio na barriga, e com ele muitas dúvidas e medos.

A cada dia vivido durante a gestação é mais um dia que estamos próximas de ver o rostinho da nossa “obra prima” e poder tocá-lo.

O crescimento da barriga e as conversas com ela, os primeiros pontapés, os exames de ultrassom, a realização do enxoval, tudo vai contribuindo para nos tornarmos mais mães.

Mas, o que não dá para explicar com palavras é a hora do nascimento, este momento é indescritível.

Ser mãe é viver e aproveitar todos os momentos, pois são únicos. Cada choro, cada riso, cada mamada, cada gesto, cada banho, enfim, tudo é forma de carinho tudo compensa as noites mal dormidas, dormir sentada quando está amamentando, chorar junto com ela a cada vacina, ou seja, nos tornamos mais mães a cada dia que passa; só quem é mãe sabe o que estou dizendo.

Nos primeiros dias de vida surgiu uma série de dúvidas, medos e sensações, antes já vividas com meu filho Lucas Dias, de forma diferente, hoje com nove anos, tudo isso, porém, é superado a cada dia. A cada dia vivo uma experiência diferente e única que me faz aprender e a amar cada vez mais a minha filha.

Hoje, sete meses depois do nascimento de Danyela, percebo que o tempo voou e que meu amor dobrou, triplicou, realmente é algo indescritível, incondicional.

Tenho certeza que cada momento é um presente.

Agradeço em primeiro lugar a DEUS e toda a família do Sistema Agrícola Agrário e Pecuário do Estado de Mato Grosso por ter compartilhado em orações comigo nos momentos de aflições”

Após o período de licença maternidade Dianny se prepara para voltar à presidência do Sintap/MT em 2012, reafirmando seu compromisso com os servidores do Indea, Intermat e Sedraf e dar continuidade aos trabalhos e às expectativas dos sindicalizados, buscando sempre a qualidade de vida e a valorização do servidor.

Darei continuidade ao excelente trabalho do presidente em exercício João Crisóstomo que desde o primeiro momento esteve disposto a dar sua contribuição ao sindicato e não deixou a desejar em nenhum momento de sua gestão”, disse Dianny.



Dianny e Danyela

ADEMIR BRUNETTO É DESTAQUE EM SINDICATOS DE MATO GROSSO

Itami Siravegna

O deputado estadual reeleito Ademir Brunetto (PT/MT) teve no ano de 2011, seu primeiro ano do segundo mandato marcado por atuações dedicadas principalmente na constante busca por melhores condições de trabalho aos servidores públicos do Estado de Mato Grosso, pequeno agricultor, à reforma agrária, saúde, educação, às obras de infraestrutura pela valorização salarial, pela aprovação do PCCS (Plano de Cargos, Carreiras e Salários) de inúmeras categorias como educação, às obras de infraestrutura.

O petista eleito para esta legislatura esteve presente nas buscas com determinação e êxito, intermediou negociações importantes com o Governo, no que se refere à tramitação dos processos e das votações nas comissões e no plenário. Entre os órgãos estão o Sindicato dos Trabalhadores do Sistema Agrícola Agrário e Pecuário - Sintap/MT, a Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural - Empaer/MT, o Instituto de Terras de Mato Grosso - Intermat, o Sindicato dos Servidores do Detran-MT - Sinetran/MT, o Sindicato dos Profissionais da Área Instrumental do Governo - Sinpaig, entre outros.

O Sintap/MT ainda aguarda para o

início de 2012, uma boa notícia vinda do deputado Brunetto a provável saída do Indea e do Intermat do Núcleo Agropecuário, que está em processo de discussão com o governador Silval Barbosa, o parlamentar entende que a falta de au-



Deputado Ademir Brunetto em defesa dos servidores



Deputado Ademir Brunetto e João Crisóstomo, presidente do Sintap/MT



Eduardo Nascimento, vice presidente do Sinpaig/MT, secretário César Zílio (SAD), Aladir Albuquerque, presidente da ADT/MT e dep. Ademir Brunetto

tonomia direta destes órgãos tem afetado muito a sua dinâmica.

Pela primeira vez um deputado petista ocupa a comissão mais importante do parlamento. Ademir Brunetto assumiu a presidência da Comissão de Constituição, Justiça e Redação

(CCJR) na Assembleia Legislativa. Participou efetivamente na elaboração de substitutivo integral a projetos como da Ager e da Secopa, além de outros projetos de relevância para o Estado. O deputado teve brilhante atuação nos plenários, participando de debates permanentes. Realizou audiências públicas, como a do

MT Saúde, do IFMT de Alta Floresta, e presidiu as audiências da LOA e do PPA. Foi destaque no Parlamento Amazônico, em que propôs boicote às marcas Nike e Mc Donalds, isto significa que no ano que se inicia muitas novidades hão de vir para os trabalhadores que contribuem dia a dia para o crescimento da economia de Mato Grosso. O parlamentar é único deputado que lutou efetivamente em defesa da categoria de servidores públicos.

APICULTURA EM MATO GROSSO

*Engº Agrº Jefferson L Banderó

A apicultura é uma atividade produtiva do meio rural que pode ser desenvolvida em larga escala no pantanal, no cerrado e na mata amazônica. Desta forma o estado de Mato Grosso pode ser considerado um pólo que deve ser intensificada a ação governamental no sentido de instituir o fomento da cadeia produtiva do mel, através da qualificação dos apicultores existentes e do treinamento e criação de linhas de crédito para que haja a entrada de novos apicultores nesse agronegócio de alto desempenho e de retorno rápido dos valores invertidos.

Considerando a existência de extensas áreas que foram submetidas a reduzi-das alterações antrópicas no seu processo de ocupação quando comparada com outras regiões do Brasil, o pantanal se sobressai como um ótimo nicho ecológico para se desenvolver de forma racional a apicultura, uma vez que ainda apresenta flora nativa muito variada e que pode possibilitar a produção de mel e de outros produtos apícolas em grandes quantidades, tendo ainda o valor agregado pela própria origem podendo/ devendo ser comercializado com forte impacto ecológico e comercial como produto orgânico, devendo para isso ser devidamente certificado e tendo esse apelo tão forte de sua origem, bioma esse que é reconhecido internacionalmente por sua preservação.

O desenvolvimento da apicultura está cada vez mais dependente das culturas agrícolas e/ou florestais nas quais,



Mel: alternativa de renda

em alguns casos, são utilizados produtos agroquímicos de maneira inadequada. Essa condição pode prejudicar a qualidade de todos os produtos apícolas devido a possível contaminação dos mesmos com resíduos que podem ou não ser tóxicos para as pessoas.

De forma geral é uma atividade a ser valorizada para os assentados rurais, simultaneamente com outras atividades já presentes nesses locais e, dessa forma, contribuir para a geração de novos empregos que resultem em melhorias na renda e na dieta alimentar das famílias que residem nessas propriedades agropecuárias

de base familiar, uma vez que a necessidade de pequenas áreas para a instalação das colméias, o ciclo curto, a exigência de pequenos valores de capital inicial e de manutenção - são fortes aliados para que esse projeto seja vitorioso com essa população, bastando a intervenção governamental no fomento para a atividade na forma de custeio de investimentos com prazos adequados e a continuação do pensamento do governo estadual em valorizar o homem do campo através de parcerias da Sedraf e as organizações dentro de cada microrregião. Destaque-se que esse trabalho trará de forma indireta o sentido intrínseco de cada apicultor em preservar a vegetação, principalmente contra as queimadas que a cada temporada de seca devastam imensas áreas dando inúmeros prejuízos diretos e indiretos aos proprietários rurais, “A cadeia produtiva da apicultura e da meliponicultura propicia a geração de inúmeros postos de trabalho, empregos e fluxo de renda, principalmente no ambiente da agricultura familiar, sendo,

dessa forma, determinante na melhoria da qualidade de vida e fixação do homem no meio rural”, lembrou o secretário da Sedraf José Domingos, defensor do projeto.

Está sendo analisada pela Comissão de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Recursos Minerais da Assembleia Legislativa, a implantação, em Mato Grosso, de uma Política Estadual de Desenvolvimento e Expansão da Apicultura e da Meliponicultura (criação racional de abelhas sem ferrão), no âmbito da agricultura familiar entre os pontos mais importantes do projeto estão a definição de caráter de ação ambientalmente sustentável, fomentando

empreendimentos de interesse agroecológico.

A produção de mel (2011), dos integrantes da Associação dos Apicultores do Norte de Mato Grosso (Apisnorte), deve chegar a 200 toneladas. O mel retirado das colmeias é embalado em frascos, mas ainda não tem a certificação do Ministério da Agricultura. Um passo importante foi dado onde cerca de 20 apicultores fundaram a cooperativa. A sede será em Sinop, com abrangência de 10 municípios da região segundo Beno Kaiser, presidente da Feapsimat “As associações e as federações de mel não têm poder de comercialização, nem aquisição de produtos para o setor. Por isso achamos por bem formar a cooperativa para que ela possa obter a certificação junto ao Ministério da Agricultura e possa comercializar o mel, a própolis e outros derivados”, comentou.

Com a presença do consultor do Sebrae em Apicultura, Robson Raad este nos confidenciou que, “ Até pouco tempo

os associados eram simples produtores de mel, hoje eles estão assumindo o papel de apicultores. A produção aqui no estado não atende 10 a 15% da demanda interna, então temos muito a crescer ainda”, complementou Raad, (MT AGRONEWS). Ressaltamos que temos o recordista mundial de produção de mel em apiário fixo em mata nativa com uma média de 86,0 Kg/colmeia num universo de 460 colmeias em 2010, Sr Sérgio Celmer, sendo área de mata de transição de cerrado/amazônia tendo a média dos associados atingido em torno de 55,0 Kg/colmeia o que já é bom se considerarmos a média nacional em 17,0Kg/colmeia/ano. Esse bioma está com uma ocupação mínima tendo condições de expandir bastante a apicultura e se seguirmos os preceitos disponibilizados pelo Sebrae-MT, através de visitas técnicas e de sua consultoria com o Robson Raad e os demais, teremos em breve um salto de produção que possibilitará fazermos frente à demanda do estado

que hoje não conseguimos atender nem 15%, então senhores, arremanguemos as mangas e debrucemo-nos sobre o trabalho pois só assim teremos a autossuficiência deste produto alimentar tão importante e tão saudável na mesa do povo mato-grossense.

Bibliografia consultada :

DALLEMOLE, D., O Arranjo Produtivo Local da Apicultura de Mato Grosso: Evolução Recente e Necessidade e Ajustes. Revista de Estudos Sociais - ano 12, n. 24, v. 2, 2010, p.181-197.

http://www.sebrae.com.br/setor/apicultura/sobre-apicultura/mercado/cadeia-produtiva/integra_bia/ident_unico/18462

<http://mtagronews.blogspot.com/2011/10/cooperativa-de-apicultores-em-mt-busca.html>

*INDEA-MT - ULE SINOP
jbandero@ibest.com.br



CONTATO AGRÍCOLA

Comércio e representação de produtos agropecuários

- Há 10 anos no mercado
- Confiabilidade e respeito na entrega de produtos
- Parceira das principais indústrias - Defensivos, fertilizantes e sementes
- Na hora de plantar, conte com a Contato Agrícola

Contato Agrícola – Sorriso/MT
Av. Perimetral Sudeste – 8681
Sorriso-MT
CEP: 78.890-000 – Caixa Postal 1039
Fone/fax: 066 3545 1418

Contato Agrícola – Sinop/MT
Rua Colonizador Enio Pepino - 4669
Setor Industrial Norte - Sinop - MT
CEP: 78.550-000
Fone/Fax: 066 3515 7448

NORTOX **Arysta LifeScience** **agroeste** **FMC** **Grupo Bio Soja 4G**
Fazendo Mais pelo Campo

O QUE O SERVIDOR PÚBLICO FAZ POR VOCÊ?

BOMBEIRO_MILITAR_-_JM1.COM



Bombeiros

Itami Siravegna

O servidor público é um trabalhador especial, porque não está em busca do lucro como em uma empresa privada, mas, no bem estar do cidadão, que é quem contribui através de impostos e obrigações pagas ao Estado, se relaciona com o governo federal, estadual ou municipal. Apesar disso, não trabalha para o

WWW.UFMG.BR



Veterinários

RORAIMA.OLX.COM.BR



Médico

IPCLFG.COM.BR



Policial Militar

Governo, e sim para o povo, atendendo as necessidades essenciais como os médicos que salvam, bombeiros e funcionários da defesa civil que se arriscam para salvar outras vidas, professores que se dedicam a ensinar seus conhecimentos, agentes fiscais que garantem qualidade e segurança alimentar, o policial que protege nossa família, trabalhadores da cultura, museus, bibliotecas, porque não se vive só de pão, sem falar dos operadores do Direito, magistrados, procuradores, funcionários do judiciário e dos órgãos de justiça, que garantem a consolidação dos direitos, o servidor público é aquele que, oficialmente exerce cargo ou função pública por ter sido aprovado em concurso, trata-se de uma relação de trabalho de natureza profissional e caráter não eventual com entidades governamentais e este deve sempre estar atento aos preceitos de cidadania e à sua responsabilidade por ser o agente executor dos serviços que consumimos.

Bem, agora que você já sabe como é importante o trabalho de um servidor público, pare e olhe em volta. Com certeza você conhece um servidor público com ética, eficiência, respeito e cordialidade e mais algumas referências.

BATISTA CARDOSO DA SILVA FALA DE 26 ANOS DE CARREIRA

Itami Siravegna

Batista Cardoso da Silva é médico veterinário da URS/ Indea de Barra do Bugres/MT e concedeu entrevista ao Sintap/MT, fazendo uma retrospectiva sobre seus vinte e seis anos de trabalho no Indea.

Sintap/MT: O que representam 26 anos de trabalho no Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso – Indea/MT?

Batista: Quando resolvi deixar o trabalho profissional de médico veterinário autônomo para me tornar um servidor público, foi porque eu tinha certeza de que poderia fazer uma longa caminhada servindo aos nossos clientes da melhor maneira

possível, com dedicação e fazendo prevalecer a qualidade dos serviços prestados, sempre obedecendo todas as normas da instituição; desta forma, atingi os 26 anos de trabalho, onde dediquei parte de minha vida para o desenvolvimento do estado de Mato Grosso e o crescimento do Indea/MT, isto representa realização profissional e pessoal. Eu nasci no estado de São Paulo, me formei no estado de Minas Gerais e me realizei profissionalmente no estado de Mato Grosso. Digo sempre que sou paulista de nascimento, mineiro de formação e mato-grossense de coração.

Sintap/MT: Qual o balanço e os melhores resultados?

Batista: “O balanço destes anos todos foi muito positivo e os melhores resultados foram vários, mas, vou citar alguns.

Iniciei minhas atividades no Indea/MT no dia (03) de outubro do ano de 1.984, onde fiquei trinta dias na unidade central do Indea/MT em Cuiabá, aprendendo e conhecendo as atividades técnicas e administrativas desenvolvidas pelos profissionais do Indea/MT na unidade central, nas unidades regionais e locais.

Nesta época, o meio de comunicação era o rádio amador, os servidores obedeciam muito o fluxograma de documentos e tudo eram desenvolvidos em cima de planejamentos, instruções de serviços e instruções normativas, todos os formulários eram criados pelo planejamento e depois de aprovado era encaminhado para o campo, era proibido criar ou inventar formulários. Existia uma estrutura organizacional do Indea/MT que era extremamen-



te obedecida. Depois fui designado para a unidade local de execução do Indea/MT em Barra do Bugres, onde assumi a chefia dia 5 de janeiro do ano de 1.985; era responsável por quatro municípios: Barra do Bugres, Denise, Nova Olímpia e Porto Estrela, sendo que nos três últimos não tinham base física, obtivemos excelentes resultados, desenvolvendo as atividades em quatro municípios.

A atividade de classificação de produtos de origem vegetal era intensa, desenvolvida por classificadores servidores do Indea/MT que recebiam curso específico para desenvolver esta atividade de classificação vegetal de arroz, milho, feijão... Uma atividade pesada que demandava muito trabalho, muita fiscalização. Fiquei como chefe de ULE de 5 de janeiro de 1985 à 10 de agosto do ano de 1.992. Foram sete anos e cinco meses. Sempre atingimos as metas propostas e a ULE sempre esteve entre as melhores do Estado.

Já em 1.986, fui convidado pela diretoria do Indea/MT para montar a Unidade Regional de Supervisão da Amazônia em Sinop, desmembrei dos municípios da Regional de Cuiabá, onde fiquei trinta dias executando este trabalho de desmembramento das unidades. Assim foi criada a Unidade Regional da Amazônia que na época eu a chamei de URSA, ficaram incorporados todos os municípios da região norte (Sorriso, Sinop, Colider, Juara, Alta Floresta, Paranaíta, Peixoto de Azevedo, Matupá, Claudia, Vera, Itaúba, Carlinda, Terra Nova, Porto dos Gaúchos, Guaranã do Norte, Nova Canaã do Norte, Nova Bandeirantes, Apiacás). Fiquei até o dia 03/10/1.986, e voltei para Barra do Bugres, depois de ter concluídos os trabalhos de montagem da referida regional, deixei como supervisor regional um engenheiro florestal, dando continuidade aos trabalhos desenvolvidos pelo Indea/MT na região, obtivemos excelentes resultados.

A Unidade Local de Execução pertencia à Unidade Regional de Supervisão de Diamantino. Em 1.992, fizemos um projeto e apresentamos às autoridades políticas do município de Barra do Bugres mostrando a viabilidade de criarmos a Unidade Regional de Supervisão do Indea/MT em Barra do Bugres, assim, foi fechada a regional de Diamantino e foram criadas duas regionais a de Lucas do Rio Verde e a de Barra do Bugres. Fo-

ram incorporados os municípios de Barra do Bugres, Porto Estrela, Denise, Nova Olímpia, Tangará da Serra, Campo Novo do Parecis, Brasnorte, Arenópolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Diamantino e Alto Paraguai, também já fizeram parte da URS de Barra do Bugres os municípios de Sapezal, Campos de Júlio, São José do Rio Claro, Nova Maringá, Nobres, Rosário D'Oeste, Jangada e Acorizal. Fui empossado como supervisor regional onde montei e lutei para estruturar a Unidade Regional e as unidades sob sua jurisdição, onde desenvolvemos um grande trabalho de parceria com as prefeituras.

Fiquei como supervisor regional no período de outubro de 1992 à outubro de 2011 foram 19 anos. Sempre atingimos as metas proposta e URS sempre esteve entre as melhores do Estado, devido à excelente equipe de profissionais e técnicos que temos na regional, obtivemos excelentes resultados.



A ATIVIDADE DE CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL ERA INTENSA, DESENVOLVIDA POR CLASSIFICADORES SERVIDORES DO INDEA/MT QUE RECEBIAM CURSO ESPECÍFICO PARA DESENVOLVER ESTA ATIVIDADE //

Por solicitação das diretorias do Indea/MT exerci o cargo de supervisor regional interino na Unidade Regional de Cáceres por duas vezes: em 1.994 e em 2001, onde fiquei dois períodos de 45 dias organizando a Regional, após as diretorias nomearem outro supervisor regional retornei para Barra do Bugres. Obtivemos excelentes resultados nestas duas passagens, juntamente com equipe de servidores compromissados com as atividades daquela regional.

Particpei de viagens de auditorias executadas pelos auditores do Ministério da Agricultura em várias unidades regionais e locais do Indea/MT, dentro do estado de Mato Grosso, obtivemos excelentes resultados.

Eu costumo dizer que vivi a erradicação da febre aftosa, desde o início, onde

era usado o querosene na nuca dos bovinos e o benzocreol no sal, até atingirmos a conscientização dos pecuaristas da importância da vacinação, atingindo índices de vacinação bem próximos de 100% de vacinação de bovinos e bubalinos, onde estamos há 14 anos sem foco de febre aftosa no estado e alcançamos o status de livre de febre aftosa com vacinação e logo alcançaremos o status de livre sem vacinação.

Sintap/MT: Para você, o que é crescer com qualidade, desenvolver com competência, integrar para construir uma história com grandes realizações, dentro do Indea/MT?

Batista: Se a instituição tiver este propósito de capacitação constante dos profissionais e tiver uma liderança na ponta comprometida para colocar em prática o aprendizado nas capacitações e para montar e manter uma equipe de trabalho, conseguirá crescer com qualidade, desenvolver com competência, integrar para escrever uma história. Sempre que treinamos um profissional, alertamos para estes passos e que deverá escrever sua história dentro do órgão para que no futuro não tenha vergonha de contá-la ou de escrevê-la sem pular nenhum capítulo.

Conheço uma frase que reponde sua pergunta: “Conjunto de política e práticas definidas de uma organização para orientar o comportamento humano e as relações interpessoais no ambiente de trabalho.” Fleury (2002)

Sintap/MT: Quais foram os maiores desafios até aqui?

Batista: Vários foram os desafios, mas, posso citar alguns.

Montar a Unidade Regional de Supervisão do Indea/MT em Sinop;

Montar a Unidade Regional de Supervisão do Indea/MT em Barra do Bugres;

Construir, em parcerias com as prefeituras do médio norte, as bases físicas para Unidades Locais de Execução;

Estruturação e manutenção das Unidades Locais de Execução;

Eradicação da febre aftosa, chegando o estado de Mato Grosso ao status de livre com vacinação e a manutenção deste

status;

Desenvolvimento dos programas sanitários da área animal (PECRH, PESA, PECEBT, PESAP, PESS, PESCO, PEES, PESCO, PEES, PNEFA, PESE, SISBOV)

Área vegetal: fiscalização do trânsito de vegetais, produtos vegetais e agrotóxicos;

Fiscalização do comércio de sementes e mudas;

Prevenção e controle de pragas quarrenárias;

Prevenção e controle de pragas quarrenárias regulamentadas e certificação fitossanitárias;

Prevenção e controle de pragas de importância econômica;

Gestão de agrotóxicos e afins;

Educação sanitária em defesa sanitária vegetal e gestão da informação;

Análises laboratoriais.

Sintap/MT: Servidor público a serviço do público, agente de transformação a serviço da cidadania e suas responsabilidades?

Batista: Quando eu entrei no órgão fui treinado por excelentes profissionais do Indea/MT e que carregam estes ensinamentos até hoje, cumprindo rigorosamente o papel do servidor público:

- Exercer as suas funções de forma pró-ativa;
- Trabalhar em equipe;
- Ter idéias e fazer sugestões;
- Ser profissional e respeitar o colega;
- Manter um bom relacionamento interpessoal;
- Efetuar o seu trabalho com qualidade;
- Gerar informações e usá-las para avaliar as suas ações e produzir relatórios para as instâncias superiores;
- Realizar ações corretivas quando necessário.
- Zelar e se responsabilizar pelo patrimônio público.

Sintap/MT: As reformas estruturais na administração pública até o dia de hoje não foram e nem serão capazes de produzir os resultados almejados, em sua opinião o que poderia se fazer para mudar

esse quadro?

Batista: Em minha opinião colocaria em prática as propostas abaixo, propondo uma administração pública mais moderna com:

Uma nova arquitetura de organização do Estado;

Um novo modelo de gestão dos recursos humanos;

Uma melhor integração da gestão dos recursos humanos com gestão orçamental;

Um novo regime de proteção social;

Eu acrescentaria a extinção das ingerências políticas dentro dos órgãos, valorizando os servidores de carreira.

Sintap/MT: Para elevar o desempenho do servidor público há de se capacitar o pessoal e permitir que o ingresso nas carreiras públicas represente desafio aos seus limites, às suas deficiências, a seu ver

||
MINHAS PERSPECTIVAS PARA O FUTURO É A ERRADICAÇÃO DA FEBRE AFTOSA DANDO O STATUS PARA O ESTADO DE LIVRE SEM VACINAÇÃO; IMPLEMENTAÇÃO DO PECEBT, VISANDO ERRADICAR A BRUCELOSE E TUBERCULOSE
||

o que poderia se agregar para a eficácia?

Batista: Capacitação de funcionários da área de atendimento ao público, com cursos:

Programa de desenvolvimento gerencial;

Curso de melhoria da qualidade do atendimento prestado ao cidadão;

Curso de informática básica.

Curso de motivação profissional.

Conceder ao servidor de carreira o maior número possível de cursos e possibilitando a participação em cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado, custeado pelo o Indea/MT.

Colocaria ainda como sugestão que deveria conceder ao servidor público um

curso intensivo de línguas: inglês e/ou espanhol, visando receber as missões internacionais, viagens internacionais a trabalho e participação de reuniões.

Sintap/MT: A complexidade da natureza humana exige da chefia uma verdadeira arte para manter seus subordinados motivados no serviço público, isso não é diferente em sua opinião?

Batista: Em minha opinião, não é diferente: a natureza humana é simples em sua essência e complexa em sua existência, ser chefe é uma missão, nem sempre a chefia conseguirá eliminar fatores desagregadores, pois muitos servidores conhecem a fundo seus direitos e desconhece a fundo seus deveres. Sinto que falta motivação para o servidor público, por falta de oportunidades de realização pessoal, crescimento dentro do órgão e principalmente reconhecimento profissional. Fora a ingerência política que insiste em favorecer os maus servidores.

Sintap/MT: Em sua opinião o que representam os fatores desagregadores e fatores agregadores no Indea/MT?

Batista: Os fatores desagregadores representam no Indea/MT os pontos negativos quando um servidor apresenta uma apatia, a uma inércia, mas aí entra a habilidade do chefe (líder) em detectar este fato e usar técnicas de motivação e tirar o servidor deste estado, fazendo com que ele volte a ser produtivo e eficiente, com dedicação e uma boa dose de perseverança a chefia pode conseguir isto.

Os fatores agregadores representam no Indea/MT os pontos positivos, há fatores agregadores que auxiliados pelos fatores ambientais/ higiênicos são capazes de impulsionar o servidor público a produzir algo mais do que simplesmente cumprir sua tarefa diária e isto muitos servidores fazem dentro do Indea/MT.

Sintap/MT: Avalie a frase “Bons líderes fazem as pessoas sentir que elas estão no centro das coisas, e não na periferia. Cada um sente que ele ou ela faz a diferença para o sucesso da organização. Quando isso acontece, as pessoas se sentem centradas e isso dá sentido ao seu tra-

balho.” (Warren Bennis)

Batista: A minha avaliação para esta frase é que um bom líder deve saber lidar de forma diferenciada com cada servidor, entender que ninguém é perfeito, ruim em tudo, bom em tudo, encontrar a tarefa que o servidor melhor se adapta e saber ouvir, desta forma o servidor vai se sentir que ele é importante para a instituição.

Sintap/MT: Entender que ninguém é perfeito, que ninguém é ruim em tudo e que ninguém é bom em tudo, constitui um raciocínio essencial ao bom administrador. Encontrar a tarefa que o servidor melhor se adapta é uma verdadeira arte que precisa ser exercida seria a solução para todos os problemas existentes na URS e nas Ules?

Batista: Não. É necessário levar em conta muito os fatores psicológicos individuais e coletivos dos servidores, qualidade do ambiente de trabalho e percepção de valorização do servidor público pelo Indea/MT.

Sintap/MT: Valores precisam ser resgatados, outros consolidados, e aspirações desta categoria de profissionais precisam ser ouvidos. Tais necessidades do servidor não se reduzem apenas à busca por melhores vantagens pecuniárias, mas também dizem respeito à construção social de um ambiente de trabalho motivador, respeitador, que o estimule a adquirir e expressar competências técnicas, que o tornem partícipe engajado no alcance da missão e objetivos de sua organização, portanto, quais suas perspectivas para o futuro?

Batista: É evidente que precisam ser resgatados valores imprescindíveis que fizeram o órgão resistir vivo durante 34 anos dentro do cenário político estadual mostrando sua grande importância na saúde pública, na defesa sanitária animal, vegetal, inspeção de produtos de origem animal, identificação de madeiras e fiscalizações em postos fiscais fixos, fronteira e volantes.

Sintap/MT: Quais as perspectivas para o futuro?

Batista: Minhas perspectivas para o futuro é a erradicação da febre aftosa dando o status para o estado de livre sem vacinação; implementação do Pecebt, visando erradicar a brucelose e tuberculose; Ter recursos, profissionais suficientes e qualificados para desenvolver todos os programas sanitários da área animal e vegetal implantados no estado.

Sintap/MT: À medida que os concursados estão substituindo terceirizados e comissionados, podemos entender essas medidas como uma valorização do servidor público? E qual o seu conselho ou dica para eles?

Batista: A nossa esperança é que as autoridades competentes tomem a decisão de dar posse a todos os aprovados no último concurso público, aí sim, serão valorizados os servidores públicos concursados, evitando que a ingerência política venha desvalorizar os servidores concursados e efetivos.

*Conselho: Desde que você optou em ser servidor público venha para somar e bem servir o cidadão com o um serviço de qualidade, para isto exija cursos de

capacitação profissional e escreva sua história dentro do Indea/MT e no estado de Mato Grosso, precisamos crescer juntos.

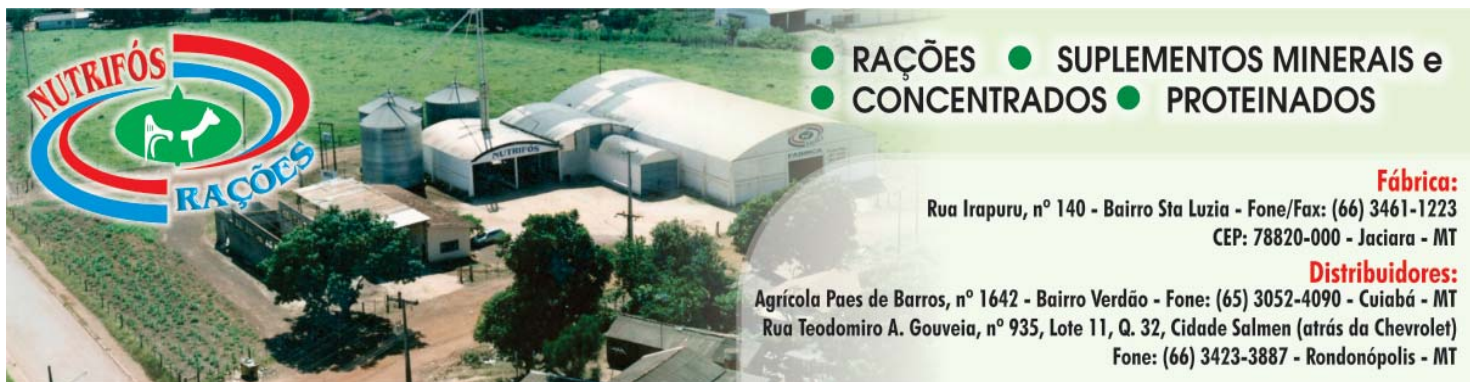
*Dicas: Não trate as atividades desenvolvidas pelo Indea/MT como um bico e sim como atividades prioritárias se dediquem, pois, só com muita dedicação e perseverança você alcançará todos os objetivos e metas planejadas em sua vida profissional.

Sintap/MT: Você contribuiu para o plantio da semente que gerou o nascimento de uma sede da associação dos servidores do Indea/MT (Assin) em Barra do Bugres, sempre esteve à frente apoiando as ações tanto da associação quanto do Sindicato dos Trabalhadores do Sistema Agrícola, Agrário e Pecuário do Estado de Mato Grosso-Sintap/MT junto com a sua família construiu uma história de sonhos e muito trabalho, o que vir pela frente?

Batista: Ninguém constrói nada sozinho, é preciso ter o alicerce de uma família e realizar um grande trabalho para formar uma equipe com idéias empreendedoras, desta forma vimos o Sintap e a Assin crescerem e foi possível termos uma sede da associação em nosso município, servida todos os servidores associados do estado. Com certeza virão muitas conquistas para os servidores, Sintap/MT tanto nos direitos dos servidores como na área social.

Sintap/MT: Para você ter condições de executar todas as atividades do Indea/MT, você recebeu cursos de capacitação?

Batista: Recebi vários cursos oferecidos pelo Indea/MT e também fiz três cursos de pós - graduação por conta própria.



NUTRIFÓS
RAÇÕES

- RAÇÕES
- SUPLEMENTOS MINERAIS e
- CONCENTRADOS
- PROTEINADOS

Fábrica:
Rua Irapuru, nº 140 - Bairro Sta Luzia - Fone/Fax: (66) 3461-1223
CEP: 78820-000 - Jaciara - MT

Distribuidores:
Agrícola Paes de Barros, nº 1642 - Bairro Verdão - Fone: (65) 3052-4090 - Cuiabá - MT
Rua Teodomiro A. Gouveia, nº 935, Lote 11, Q. 32, Cidade Salmen (atrás da Chevrolet)
Fone: (66) 3423-3887 - Rondonópolis - MT

SEMENTES DE:



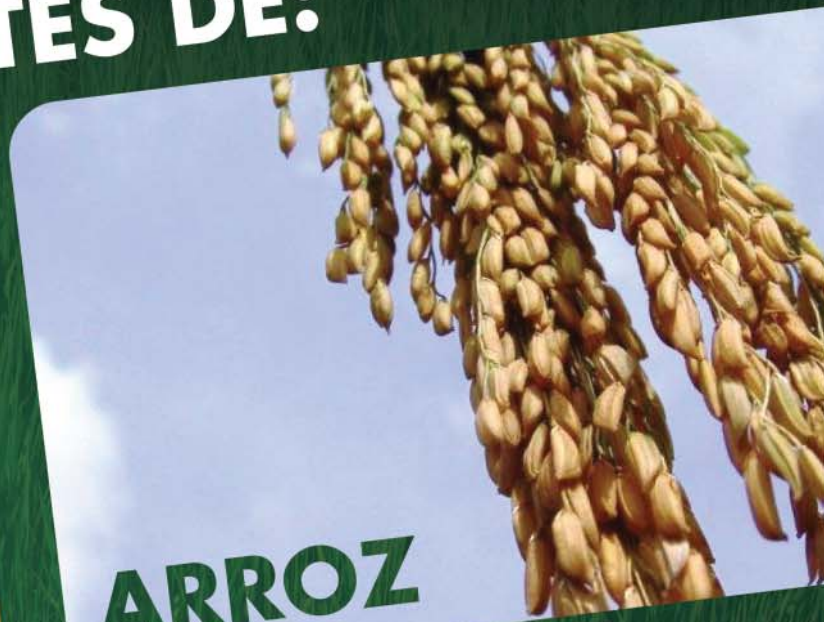
SOJA

SEMENTE DE SOJA CONVENCIONAL



FEIJÃO

SEMENTE DE FEIJÃO IPR 139, BRANQUINHO E RAJADO



ARROZ

ARROZ AN CAMBARÁ

MILHETO



SEMENTE DE MILHETO ANM 17

O CAVALO PANTANEIRO

Itami Siravegna

ARQUIVO



Marcos Murilo Rolim Jr

posse e reuniu criadores em sua sede localizada na cidade de Poconé – MT quando também foram inauguradas a reforma e sua ampliação. O novo presidente Joaquim Proença, filho de família tradicional de fazendeiros no pantanal mato-grossense, apresentou as metas da diretoria para esta gestão que teve boa receptividade por parte dos demais criadores de cavalos pantaneiros.

Marcos Murilo Rolim Jr é médico veterinário do Indea, criador e Inspetor de registro da raça.

“Estou realizando registro dos animais com padrão da raça na região da grande Cáceres, tendo em vista o fechamento do livro de registro definitivo para fêmeas que se encerra em dezembro de 2011, estamos percorrendo várias fazendas da região que possuem exemplares da raça garantindo assim linhagens diferentes, e trazendo novos criadores para o fortalecimento da ABCCP. Acharmos que seria muito importante para a raça a abertura do livro de registro de machos

e fêmeas por pelo menos, mais dois anos, tendo em vista que muitos exemplares de animais do padrão da raça não serão aproveitados devido ao fechamento dos livros, visto que a região é muito grande principalmente a região de Vila Bela da S.Trindade e Cáceres, onde possuem importantes criatórios que trariam um resfriamento genético na raça. Atualmente a raça possui criadores em todas as regiões do estado, em outros estados da federação e também na Bolívia. As principais feiras agropecuárias da raça são em Poconé, Cuiabá, Campo Grande e Corumbá, onde ocorre a comercialização dos animais nos leilões da raça atingindo preço de até R\$ 70 mil reais um exemplar da raça, uma raça muito promissora, onde tem sido muito bem representada nas provas esportivas tipo prova de laço, rally rural, entre outras”.

Com informações de Marcos Murilo Rolim Jr, médico veterinário do Indea.

Rústico, o cavalo pantaneiro é criado, na maioria das fazendas, em áreas nativas, onde divide espaço em meio aos animais silvestres como as garças, tuiuiús, jacarés, emas, seriemas, e até onças pintadas. Na região do pantanal a pecuária é praticada de forma extensiva, onde o cavalo pantaneiro é de fundamental importância para o manejo do gado, uma vantagem destes equinos são os cascos adaptados ao solo úmido e não apodrece, como nos cavalos comuns, uma raça resistente, mas, apesar de suas qualidades, a raça quase chegou à extinção devido a fatores como doenças e cruzamentos indiscriminados com outras raças. Em julho de 2011, a nova diretoria da Associação o Brasileira de Criadores de Cavalos Pantaneiros - ABCCP, tomou



CARTA À ORGANISATION MONDIALE DE LA SANTÉ ANIMALE-OIE

Senhor Presidente,

Após sucessivas campanhas de vacinação contra a febre aftosa com índices vacinais acima de 99% e ausência de focos desde 1996 em Mato Grosso, além da realização de sorologias entre 1999 e 2011 que analisaram mais de 20.000 amostras, das quais não detectou-se nenhum indício da infecção pelo vírus da febre aftosa,e:

Considerando as normas internacionais dispostas no capítulo 8.5 do Código Sanitário dos Animais Terrestres (febre aftosa) da Organização Mundial de Saúde Animal-OIE, o Estado de Mato Grosso poderá ser considerado livre de febre aftosa sem vacinação quando:

1-demonstrar à OIE brevidade e regularidade na declaração das doenças animais.

2-enviar à OIE uma declaração que: certifique que não houve nenhum foco de febre aftosa durante os últimos 12 meses; que não há detectado nenhum indício de infecção pelo vírus da febre aftosa nos últimos 12 meses; que não se vacinou nenhum animal contra febre aftosa nos últimos 12 meses; que não houve introdução de nenhum animal vacinado desde que se suspendeu a vacinação.

3-juntar provas documentais que: a febre aftosa e a infecção pelo vírus da febre aftosa são objetos de vigilância epidemiológica de acordo com o disposto nos artigos 8.5.42 à 8.5.47 e no artigo 8.5.49 do Código da OIE; que são tomadas medidas regulamentares para a detecção precoce, prevenção e controle da febre aftosa.

4-descrever detalhadamente os limites e dimensões da zona de proteção solicitada.

Considerando ainda o artigo 13 da Instrução Normativa 44 de 02/10/2007 do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento-MAPA, o qual dispõe sobre o reconhecimento de zona livre de febre aftosa.

Os pecuaristas e profissionais envolvidos na cadeia produtiva da carne e leite do Município de Vila Rica/MT manifestam-se e solicitam oficialmente às autoridades competentes do MAPA e do Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso-



Fernando Henrique Piovezan Salazar

Indea, vinculado à Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar-Sedraf, que sejam realizadas audiências públicas, estudos e ações necessárias à promoção do Estado de Mato Grosso para **ÁREA LIVRE DE FEBRE AFTOSA SEM VACINAÇÃO** a partir de novembro de 2012.

Com efeito, os 614 requerentes (listagem anexa) visam com a aludida solicitação incrementar a vigilância e o controle de trânsito animal; adequar a infraestrutura e logística com pessoal, veículos e equipamentos; desonerar a atividade pecuária, que em última análise impactará positivamente no comércio internacional de carnes bovina, suína e avícola, promovendo a conquista de novos mercados e a sustentabilidade social, econômica e ambiental do agronegócio, principal pilar da economia local, estadual e brasileira.

Vila Rica-Mato Grosso- Brasil out/
nov2011

1-Nome FERNANDO HENRIQUE PIOVEZAN SALAZAR

CPF 006.846.297-20

Assinatura

data 17/10/2011

2-Nome NAFTALY CALISTO DA SILVA

CPF 290.826.501-00

Assinatura

data 17/10/2011

3-Nome EDUARDO RIBEIRO DA SILVA

CPF 498.214.661-68

Assinatura

data 17/10/2011

SINDICALISTAS BUSCAM SOLUÇÃO PARA PLANO DE SAÚDE DE SERVIDORES PÚBLICOS DE MT

SINTAP/MT



Presidente do Sinpaig/MT Edmundo César Leite, Governador Silval Barbosa e presidente do Sintap/MT João Crisóstomo

Itami Siravegna

Representantes sindicais e o presidente da Associação de Defesa do Trabalhador do Estado de Mato Grosso (ADT), Aladir Leite Albuquerque se reuniram no mês de novembro com o governador Silval Barbosa, na Casa Civil, para formalizar a entrega de um projeto de lei que propõe a extinção do plano de saúde MT Saúde, e um decreto, que cria a Caixa de Assistência do Servidor de Mato Grosso (Cassem), nos modelos do que já vem sendo feito no estado vizinho Mato Grosso do Sul, pela Cassems.

De acordo com Aladir Leite Albuquerque, o governador mostrou interesse diante da proposta e afirmou que irá analisar, pois, tudo que é bom deve ser copiado. Os servidores públicos estaduais conheceram o sistema do Estado vizinho durante uma audiência pública,

realizada no dia (18) de outubro na Assembleia Legislativa, com o objetivo de debater o tema.

O Presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Sistema Agrícola, Agrário e Pecuário do Estado de Mato Grosso, João Crisóstomo falou ao governador a importância de um plano de saúde aos trabalhadores “Reconhecemos a importância de um plano de saúde que garanta assistência com qualidade na vida do servidor”; estamos no aguardo de uma resposta positiva, em breve, por parte do governo, disse João.

“Não tem outra opção. Ou o governo passa a gestão do plano de saúde para nós estruturarmos, ou o MT Saúde que já está na UTI, vai morrer de vez. Pelo projeto a administração seria paritária, com um gestor do governo para fiscalizar a parte do recurso que ele investir”, afirma o presidente.

A Cassems, é uma das instituições com

melhor estrutura no país para atender à saúde de servidores públicos.

Fruto de um projeto ambicioso, a Cassems é um plano de saúde de autogestão exclusivo dos servidores do estado de Mato Grosso do Sul. Autogestão significa dizer, nesse caso, que os servidores públicos estaduais do Mato Grosso do Sul administram a Cassems, que beneficia a eles próprios com o plano de saúde, tendo total autonomia administrativa, mesmo porque os conselhos gestores da Caixa são eleitos pelos servidores.

Em Mato Grosso são 55 mil usuários do MT Saúde e arrecada, mensalmente, junto aos servidores R\$ 5,5 milhões e o Governo do Estado repassa como contrapartida, R\$ 3,5 milhões. Os servidores esperam que seja encaminhada o quanto antes a proposta de extinção do MT Saúde e de criação do Cassem para apreciação da Assembleia Legislativa.

NOVO REGULAMENTO TÉCNICO PARA OS SISTEMAS ORGÂNICOS DE PRODUÇÃO ANIMAL E VEGETAL

Itami Siravegna

Fique atento!

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), por meio da Instrução Normativa nº 46, de 6 de outubro de 2011, estabeleceu

novos Regulamento Técnico para os Sistemas Orgânicos de Produção Animal e Vegetal, bem como as listas de substâncias permitidas para uso nesses sistemas, este regulamento deve ser seguido por toda pessoa física ou jurídica responsável por unidades de produção em conversão ou por sistemas orgânicos de produção.



4

ISSN 1677-7042

Diário Oficial da União - Seção 1

Edited by Foxit Reader
Copyright(C) by Foxit Software Company, 2005-2008
For Evaluation Only.

Nº 194, sexta-feira, 7 de outubro de 2011

ANEXO III INSCRIÇÃO DE CANDIDATO

CONCURSO DE TESES
MARECHAL-DO-AR CASIMIRO MONTENEGRO FILHO
SECRETARIA DE ASSUNTOS ESTRATÉGICOS

Venho pelo presente requerer minha inscrição no CONCURSO DE TESES MARECHAL-DO-AR CASIMIRO MONTENEGRO FILHO, declarar, preencher os requisitos previstos em seu Regulamento e aceitar todas as disposições nele contidas.

NOME COMPLETO DO CANDIDATO _____
CARTEIRA DE IDENTIDADE E ÓRGÃO EXPEDIDOR _____ CPF _____
ENDEREÇO _____
TELEFONE _____ EMAIL _____
DADOS BANCÁRIOS (incluir os dígitos verificadores da agência e conta corrente)
BANCO Nº _____ AGÊNCIA Nº _____
CONTA CORRENTE Nº _____

A presente inscrição deverá conter os seguintes documentos, sob pena de não ser aceita: uma via impressa da tese, de preferência com espiral ou grampeada; resumo da tese com um máximo de 500 (quinhentas) palavras, com até 3 palavras-chave sobre o trabalho; CD-ROM com a tese e o resumo em arquivo compatível com as versões 2003 do Microsoft-Word e, quando se tratar de planilhas ou gráficos, com as do Microsoft-Excel; ou no formato de software livre (OpenOffice); o arquivo magnético deverá ser impresso; e, caso tecnicamente não seja possível, em virtude de adoção acadêmica de software específico, o envio poderá se dar na versão adotada pela academia; declaração da secretaria do curso que confirme o depósito da versão definitiva da tese; cópia do documento de identidade e do CPF; e currículo atualizado.

/ / 2011

Assinatura do Candidato

Assinatura de recebimento da IES

Entregar este formulário à Instituição de Ensino Superior-IES.

O comprovante da inscrição será a cópia do mesmo, com a assinatura de quem o recebeu pela IES.

SECRETARIA DE AVIAÇÃO CIVIL AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL SUPERINTENDÊNCIA DE REGULAÇÃO ECONÔMICA E ACOMPANHAMENTO DE MERCADO

PORTARIA Nº 1.928, DE 6 DE OUTUBRO DE 2011

Autoriza o funcionamento jurídico de sociedade empresária de serviço de transporte aéreo público regular.

A SUPERINTENDÊNCIA DE REGULAÇÃO ECONÔMICA E ACOMPANHAMENTO DE MERCADO, designada pela Portaria nº 1.819, de 20 de setembro de 2011, no uso da competência outorgada pelo art. 39, inciso XXXVII, do Regimento Interno da ANAC, com a redação dada pela Resolução nº 134, de 19 de janeiro de 2010, considerando o disposto na Portaria nº 536/GC-5, de 18 de agosto de 1999, e tendo em vista o que consta no Processo nº 60800.014770/2006-40, resolve:

Art. 1º Autorizar o funcionamento jurídico da sociedade empresária LATIN AIR - LINHAS AÉREAS DE TRANSPORTES INTERNACIONAIS LTDA., com sede social no RIO DE JANEIRO/RJ, como empresa de serviço de transporte aéreo público regular de carga e mala postal, pelo prazo de 12 (doze) meses contados da data da publicação desta Portaria.

Parágrafo único. A exploração dos serviços referidos no caput fica condicionada à outorga de autorização operacional pela Diretoria Colegiada da ANAC, após o atendimento dos requisitos técnico-operacionais.

Art. 2º A sociedade empresária deverá comprovar, no prazo de 30 (trinta) dias a contar da publicação desta, o início do processo de certificação junto à ANAC, com vistas à obtenção do CHETA, sob pena de revogação imediata desta Portaria.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

DANIELLE PINHO SOARES ALCANTARA CREMA

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

GABINETE DO MINISTRO

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 45, DE 6 DE OUTUBRO DE 2011

O MINISTRO DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, no uso das atribuições que lhe confere o art. 87, parágrafo único, inciso II, da Constituição, tendo em vista o disposto no Decreto nº 7.127, de 04 de março de 2010, e o que consta do Processo nº 21000.009386/2011-56, resolve:

Art. 1º Fica revogada a Instrução Normativa nº 12, de 18 de dezembro de 2002.

Art. 2º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação.

MENDES RIBEIRO FILHO

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.in.gov.br/autenticidade.html>, pelo código 00012011100700004

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 46, DE 6 DE OUTUBRO DE 2011

O MINISTRO DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, no uso da atribuição que lhe confere o art. 87, parágrafo único, inciso II, da Constituição, tendo em vista o disposto na Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003, no Decreto nº 6.323, de 27 de dezembro de 2007, e o que consta do Processo nº 21000.001631/2008-81, resolve:

Art. 1º Estabelecer o Regulamento Técnico para os Sistemas Orgânicos de Produção Animal e Vegetal, bem como as listas de Substâncias Permitidas para uso nos Sistemas Orgânicos de Produção Animal e Vegetal, na forma desta Instrução Normativa e dos seus Anexos I a VII.

Art. 2º As normas técnicas para os Sistemas previstos no art. 1º desta Instrução Normativa serão seguidas por toda pessoa física ou jurídica responsável por unidades de produção em conversão ou por sistemas orgânicos de produção.

§ 1º Para a produção animal, o presente Regulamento Técnico define normas técnicas para os Sistemas Orgânicos de Produção de bovinos, bubalinos, ovinos, caprinos, equinos, suínos, aves, coelhos e abelhas.

§ 2º Para a aquicultura orgânica, deverão ser seguidas as Normas Técnicas para os Sistemas Orgânicos de Produção Aquícola.

Art. 3º Para efeito deste Regulamento Técnico, considera-se:

I - biofertilizante: produto, que contém componentes ativos ou agentes biológicos, capaz de atuar, direta ou indiretamente, sobre o todo ou parte das plantas cultivadas, melhorando o desempenho do sistema de produção e que seja isento de substâncias proibidas pela regulamentação de orgânicos;

II - compostagem: processo físico, químico, físico-químico ou bioquímico, natural ou controlado, a partir de matérias-primas de origem animal ou vegetal, isoladas ou misturadas, podendo o material ser enriquecido com minerais ou agentes capazes de melhorar suas características físicas, químicas ou biológicas e isento de substâncias proibidas pela regulamentação de orgânicos;

III - composto orgânico: produto obtido por processo de compostagem;

IV - conversão parcial: quando somente parte da unidade de produção é submetida ao processo de conversão, sendo prevista no plano de manejo a conversão total de toda a unidade de produção para o manejo orgânico;

V - Organismo de Avaliação da Conformidade Orgânica - OAC: instituição que avalia, verifica e atesta que produtos ou estabelecimentos produtores ou comerciais atendem ao disposto no regulamento da produção orgânica, podendo ser uma certificadora ou Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade Orgânica - OPAC;

VI - Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade - OPAC: é uma organização que assume a responsabilidade formal pelo conjunto de atividades desenvolvidas num Sistema Participativo de Garantia - SPG, constituindo em sua estrutura organizacional uma Comissão de Avaliação e um Conselho de Recursos, ambos compostos por representantes dos membros de cada SPG;

VII - Organização de Controle Social - OCS: grupo, associação, cooperativa, consórcio com ou sem personalidade jurídica, previamente cadastrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, a que está vinculado o agricultor familiar em venda direta, com processo organizado de geração de credibilidade a partir da interação de pessoas ou organizações, sustentado na participação, comprometimento, transparência e confiança, reconhecido pela sociedade;

VIII - doma racional: processo de domesticação do animal por condicionamento, sem uso de violência;

IX - procedimentos de abate humanitário: é o conjunto de processos, baseado em diretrizes técnicas e científicas que garantam o bem-estar dos animais desde o embarque até a operação de sangria;

X - produção paralela: produção obtida onde, na mesma unidade de produção ou estabelecimento, haja coleta, cultivo, criação ou processamento de produtos orgânico e não-orgânico;

XI - trator animal: prática de manejo integrada à agricultura, em que se utilizam animais em cercado móvel com objetivo de capina, roçada, adubação, controle de pragas e doenças das vegetais ou controle de ervas e ectoparasitos.

TÍTULO I REQUISITOS GERAIS DOS SISTEMAS ORGÂNICOS DE PRODUÇÃO

CAPÍTULO I DOS OBJETIVOS

Art. 4º Quanto aos aspectos ambientais, os sistemas orgânicos de produção devem buscar:

I - a manutenção das áreas de preservação permanente;

II - a atenuação da pressão antrópica sobre os ecossistemas naturais e modificados;

III - a proteção, a conservação e o uso racional dos recursos naturais;

IV - incremento da biodiversidade animal e vegetal; e

V - regeneração de áreas degradadas.

Art. 5º As atividades econômicas dos sistemas orgânicos de produção devem buscar:

I - o melhoramento genético, visando à adaptabilidade às condições ambientais locais e rusticidade;

II - a manutenção e a recuperação de variedades locais, tradicionais ou crioulas, ameaçadas pela cruz genética;

III - a promoção e a manutenção do equilíbrio do sistema de produção como estratégia de promover e manter a sanidade dos animais e vegetais;

IV - a interação da produção animal e vegetal;

V - a valorização dos aspectos culturais e a regionalização da produção;

VI - promover a saúde animal por meio de estratégias prioritariamente preventivas.

Art. 6º Quanto aos aspectos sociais, os sistemas orgânicos de produção devem buscar:

I - relações de trabalho fundamentadas nos direitos sociais determinados pela Constituição Federal;

II - a melhoria da qualidade de vida dos agentes envolvidos em toda a rede de produção orgânica; e

III - capacitação continuada dos agentes envolvidos em toda a rede de produção orgânica.

CAPÍTULO II DA DOCUMENTAÇÃO E DO REGISTRO

Art. 7º A unidade de produção orgânica deverá possuir documentos e registros de procedimentos de todas as operações envolvidas na produção.

Parágrafo único. Todos os documentos e registros deverão ser mantidos por um período mínimo de 5 (cinco) anos.

CAPÍTULO III DO PLANO DE MANEJO ORGÂNICO

Art. 8º Todas as unidades de produção orgânica devem dispor de Plano de Manejo Orgânico atualizado.

§ 1º Para o período de conversão, deverá ser elaborado um plano de manejo orgânico específico contemplando os regulamentos técnicos e todos os aspectos relevantes do processo de produção.

§ 2º O Plano de Manejo Orgânico deverá contemplar:

I - histórico de utilização da área;

II - manutenção ou incremento da biodiversidade;

III - manejo dos resíduos;

IV - conservação do solo e da água;

V - manejo da produção vegetal, tais como:

a) manejo fitossanitário;

b) material de propagação;

c) instalações; e

d) nutrição;

VI - manejos da produção animal, tais como:

a) bem-estar animal;

b) plano para a promoção da saúde animal;

c) manejo sanitário;

d) nutrição, incluindo plano anual de alimentação;

e) reprodução e material de multiplicação;

f) evolução do plantel; e

g) instalações;

VII - manejo dos animais de serviço, subsistência, companhia, ornamentais e outros, de seus produtos, subprodutos ou detritos sem fins comercialização como orgânicos, sendo obrigatório o controle e autorização pela OCS ou OAC dos insumos usados nesses animais;

VIII - procedimentos para pós-produção, envase, armazenamento, processamento, transporte e comercialização;

IX - medidas para prevenção e mitigação de riscos de contaminação externa, inclusive Organismo Geneticamente Modificado - OGM e derivados; e

X - procedimentos que contemplem a aplicação das boas práticas de produção;

DISTRITO INDUSTRIAL: PORTA DE SAÍDA DE MT

Itami Siravegna

FOTOS: SINTAP/MT

O posto fiscal do Indea/Mt localizado no distrito industrial, saída de Cuiabá funciona 24 horas e é parada obrigatória para quem transporta principalmente madeira. E por ser a porta de saída do estado de Mato Grosso, só o Indea/MT certifica madeira, com técnicos preparados para analisar, identificar e emitir o documento que é exigido por todos os órgãos a quem compete fiscalização e arrecadação. O motorista, ao se dirigir ao guichê de atendimento, apresenta a guia florestal para o profissional que, automaticamente, compara o volume e a espécie do que está sendo levado. A atividade destes servidores se dá por meio de recolher amostras retiradas em vários pontos da carga, sendo levada para uma sala e com uma lupa que tem capacidade de aumentar até (10) dez vezes, observam os poros e arranjos que compõem todos os aspectos da madeira, tanto na transversal como na longitudinal, além da cor e cheiro. Desta forma se classifica o tipo e sua origem; estando de acordo com o apresentado pelo condutor, é redigido o certificado com os seguintes dados: número da nota, espécie, volume, confere o recolhimento de taxas, cnpj, destino, se porventura não foram recolhidas as taxas do Fethab, orienta-se para que o mesmo o faça, Todos os dados do transportador



devem constar da nota, antes de carimbar e assinar pelo responsável do Indea/MT; após a conferência, é emitido a garantia e qualidade do transporte.

Normas do Indea/MT:

Posto de identificação de madeira do distrito industrial e Ules

a) O interessado deverá solicitar a identificação mediante apresentação dos documentos referente à madeira a ser identificada: nota fiscal guia de recolhimento do FETHAB, GF/SEMA.

b) Na ausência de qualquer um dos documentos acima citados, não se emitirá o Certificado de Identificação de Madeira – CIM.

c) Se no município de origem não existir ULE do Indea/Mt ou por qualquer outro motivo não puder fazer a identificação, esta deverá ser feita pela unidade mais próxima.

d) O identificador deve-

rá proceder à vistoria de toda carga, coletando uma amostra de cada espécie das madeiras contidas no lote.

e) As amostras de madeira deverão ser devidamente analisadas e identificadas anatomicamente pelo identificador;

f) Após a identificação das amostras, o identificador emitirá o CIM (Certificado de Identificação de Madeira) juntamente com o boleto bancário.

g) O Certificado de Identificação de Madeira (1ª Via) será entregue pelo identificador ao cliente, mediante apresentação, pelo interessado, do comprovante do boleto bancário devidamente quitado.

1.3 - EXECUTORES

§ Esta atividade é executada pelo Indea através de seu corpo técnico qualificado, os “identificadores de madeiras”, servidores habilitados e credenciados pelo Indea/MT.

3. FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO DE CARGAS DE MADEIRAS.

3.1 – OBJETIVO

§ Controlar o trânsito de madeiras, para fins de preservação de espécies florestais e



redução da evasão fiscal, em cumprimento ao que determina:

§ Lei Complementar n.º 235, de 22 de dezembro de 2005- Dispõe sobre a emissão de certificado de identificação de madeira e dá outras providências,

§ Decreto n.º 1957, de 21 de julho de 1982- Regulamenta o corte da aroeira no estado;

§ Resolução n.º 001/94, de 03 de agosto de 1994- Baixa instruções complementares ao Decreto n.º 1957, de 21 de julho de 1982.

3.2 –UNIVERSO DE AÇÃO

§ Esta atividade é realizada nos postos de fiscalização fixos e móveis em todo o estado de Mato Grosso durante todo o ano.

3.3 EXECUTORES

Esta atividade é realizada através dos fiscais do Indea/Mt nos postos de fiscalização fixos e móveis, podendo estar ou não acompanhados de apoio policial.

3.4. PROCEDIMENTOS

3.4.1. FISCALIZAÇÃO EM POSTOS FIXOS INTERNOS

3.4.1.1. Procedimentos adotados para os casos de transportes de madeiras sem C.I.M.

a) Em relação à fiscalização nos postos fixos, o fiscal deverá se dirigir ao caminhão com a carga e solicitar ao motorista a apresentação do Certificado de Identificação de Madeira(CIM) e dos respectivos documentos referente à madeira.

b) Verificar com o motorista o motivo pelo qual a carga não foi identificada;

c) Orientar e esclarecer ao motorista da necessidade de se fazer a identificação da madeira no local de origem ou mais próximo des-

ta, conforme as condições de execução desta atividade nos municípios oferecida pelo Indea/ Mt ;

e) Indicar ao motorista qual a unidade do Indea mais próxima do posto fixo, para fazer a identificação da carga;

f) Anotar no livro de ocorrência a placa do veículo, procedência e destino da carga e seu encaminhamento à unidade do Indea, e demais observações que se fizerem necessárias.



h) Na verificação dos documentos que acompanham a carga (Nota fiscal, GR, Fethab e GF/SEMA), em caso de qualquer alteração dos mesmos, comunicar aos órgãos competentes (Sefaz/ SEMA) respectivamente.

i) Em se tratando de madeira de denominação vulgar aroeira, e botânica Astronium urundeuva destinada para fora do estado, deve-se observar o que determina o Decreto n.º 1957, de 21 de julho de 1982, regulamentado pela Resolução n.º 001/94, de 03 de agosto de 1994, em especial o que determina o art. 5º e parágrafo primeiro, que exige que tal espécie deverá estar acompanhada da Autorização para Transporte da Aroeira e do Certificado de Identificação de Madeira- CIM;

3.4.1.2. Procedimentos adotados para os casos de transportes de madeiras com o C.I.M.

a) Vistoriar o certificado emitido, levando em consideração:

A validade do certificado, que é de 07 (sete) dias; O correto preenchimento do certificado (sem rasuras e emitidos pelo sistema de madeira). A existência da assinatura e carimbo do identificador;

b) Conferir os documentos que acompanham a carga, quanto a sua validade, rasuras e outras averiguações visíveis;

c) Carimbar apenas o Certificado de Identificação de Madeira – CIM, identificando a data, hora e nome do fiscal em plantão;

d) Em caso de irregularidades na documentação (Nota fiscal e GF/SEMA), comunicar aos órgãos competentes (Ibama e SEMA);

e) Quando ocorrer alguma irregularidade com relação à alteração no certificado, recolher o mesmo , apreender a carga e lavrar o auto de infração;

f) As cargas de madeira apreendidas serão encaminhadas para a Delegacia da Natureza e ou local definido pelo órgão ambiental-SEMA;

g) Lançar os dados do Certificado de Identificação de Madeira no Mapa Diário de Fiscalização, inclusive a diferença de volume e encaminhar mensalmente até o dia 05 à URS.

h) Após ter vistoriado as documentações referentes à madeira, e estando as mesmas legalmente documentadas, será feito o lançamento das informações no Mapa Diário de Fiscalização, o fiscal deverá carimbar, assinar e datar somente no verso do CIM, liberando o veículo;

i) Quando ocorrer alguma irregularidade com relação à alteração nos documentos que acompanham a carga, comunicar aos órgãos competentes.



Roberto Scatambuli
(66) 9656-7644

Fone: (66) 3544-2067

Rua Foz do Iguaçu, n.º 617 - Centro - Sala 01
1º Piso - CEP 78890-000 - Sorriso - Mato Grosso
brasilagricolasorriso@hotmail.com

INSEGURANÇA JURÍDICA NAS TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS – PARTE II

*Francisco Aurélio Pereira Borges

Volto a falar neste tema, que a nosso ver é de extrema importância, tendo em vista que, após o primeiro artigo publicado em um site institucional, aquilo que propomos e criamos como instrumento para a busca da solução para a situação fundiária do estado de Mato Grosso, sofreu um grande revés.

A seguir faremos um breve relato sobre o assunto.

Quando das publicações da lei 10.267/01 e do decreto 4449/02, que alteraram a lei de registro público no Brasil, participamos de diversas reuniões com técnicos do Incra/Brasília, onde estes nos demonstraram todos os procedimentos que seriam adotados para o georreferenciamento dos imóveis rurais no espaço geográfico do Brasil, mais especificamente em nosso estado, porém, através de diversos questionamentos nossos, os técnicos do Incra/Brasília não souberam nos informar em que momento o “Instituto de Terras de Mato Grosso - Intermap” ou os órgãos de terras dos estados da federação seriam ouvidos nesta nova imposição legal governamental.

Desta feita, com o aval dos dirigentes do Intermap no ano de 2.004, idealizei, formulei e, o órgão oficializou a criação da certidão de legitimidade de origem, nova ferramenta do Intermap, como um instrumento que possibilitasse confrontar a real ocupação do imóvel com a sua origem dominial, ou seja, o título definitivo que deu origem à área, trazendo à tona a segurança jurídica para aqueles que pretendiam ou pretendem negociar seus imóveis rurais, ou mesmo, desenvolver atividades em áreas juridicamente estáveis, ou seja,



sem deslocamentos, origens inexistentes ou mesmos falsas.

Com a criação da certidão de legitimidade de origem, pensávamos que o Governo do Estado fosse dar o respaldo suficiente ao Intermap, para que pudéssemos atender a demanda proveniente dessa ação, e assim, faltou aumentar e reciclar o corpo técnico do órgão deixou-se de aparelhar com instrumentos modernos e principalmente, naquele momento, deixou-se de priorizar a fonte principal de embasamento técnico para a confecção da certidão, que é a elaboração da base cadastral de títulos definitivos do estado de Mato Grosso.

Assim sendo, toda essa problemática governamental pode ter contribuído para o revés citado anteriormente, que é a recente publicação do provimento nº. 06/2011-cgj do Tribunal de Justiça do Estado de Mato Grosso, que derrubou o provimento nº. 19/2004, que recomendava (“exigia”) aos cartórios de registro de imóveis, que solicitassem dos proprietários de imóveis rurais, que para a averbação em suas matrículas imobiliárias, do georreferenciamento certificado pelo Incra (lei 10.267/01/decreto

4449/02), necessário se fazia que os mesmos requeressem a certidão de legitimidade de origem.

É imprescindível também relatar, que o Estado de Mato grosso deixa de arrecadar recursos financeiros em dois momentos: quando o deslocamento dos imóveis rurais sobrepuser áreas públicas, sem o Estado tomar conhecimento e, quando os proprietários não recolherem as taxas referente à expedição da referida certidão.

Ainda temos esperança, que o novo corregedor do Tribunal de Justiça, reanalise a situação por nós criada e, edite um novo provimento recomendando / exigindo aos cartórios a solicitação da certidão de legitimidade de origem, uma vez que junto a Sema/MT esta exigência permanece, na lista de documentos para o licenciamento ambiental dos imóveis rurais.

Parece-nos que a não obrigatoriedade em exigir a certidão de legitimidade de origem, só vai aumentar os problemas fundiários no estado, uma vez que, de imediato, só livrará aqueles proprietários que têm a sua origem dominial irregular, em torná-la legal, deixando para um futuro próximo, um imenso problema fundiário a ser resolvido.

“Conclamamos aos cartórios/ Ministério Público/ OAB/MT/ poder judiciário estadual e federal, poder legislativo e demais entidades representativas, para que estas somem conosco na luta pela segurança jurídica nas transações imobiliárias”.

**Francisco Aurélio Pereira Borges
Engenheiro Agrônomo – Técnico Fundiário especialista em gestão ambiental e direito agrário inventor da certidão de legitimidade de origem*

RESPONSABILIDADE EM RESGUARDAR O PATRIMÔNIO PÚBLICO

Itami Siravegna

Zelar e se responsabilizar pelo patrimônio público este é o trabalho que o servidor Luiz Santana do Prado faz com satisfação há trinta e um anos, no setor do almoxarifado do Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso Indea/MT, sua função ao ingressar no órgão, era de controlar a entrada e a saída de materiais permanente de expediente e bens de consumo que eram registrados manualmente através de máquinas de escrever e notas. Na época o Indea desenvolvia a atividade de classificação de grãos e algodão não mais realizada pelos servidores, segundo Luiz, era tanto serviço que eram necessários três turnos para dar conta do trabalho.

Atualmente todo o controle é feito por meio do Núcleo Sistêmico, o almoxarifado é responsável por guardar e manter um controle rigoroso dos documentos importantes do Indea/MT; o principal são os selos e as Guias de Transporte de Animais (GTAs) utilizados em todo o território nacional, conforme legislação vigente.

Os documentos estão organizados e devidamente identificados em caixas, nas estantes de ferro, todas com numeração para melhor identificação e localização do material guardado; o envio das mesmas para as URS/Ules no interior do estado são solicitadas através de formulários e requisição, com a chegada da informatização agilizou muito o trabalho e o controle nas atividades, quanto ao elevado número de demandas de trabalho para o quadro de servidores existentes atualmente.

Com a criação do Núcleo Sistêmico, o controle e a manutenção dos bens materiais passaram a ser de responsabili-



Luiz Santana do Prado

dade e administração “deles” esvaziando o almoxarifado minimizando a demanda, mas por outro lado existe a burocracia e escassez de recursos humanos e a demora nas decisões.

Com a possível saída do órgão da administração do Núcleo Sistêmico provavelmente o almoxarifado voltará a ser

o que era antes, onde o servidor assinava um termo de responsabilidade referente aos documentos recebidos, ficando ciente dos procedimentos com a movimentação e conservação, zelo e demais fatores que os resgarde de qualquer avaria, evitando assim fraudes, fato que ainda infelizmente ocorre.

ARQUIVO

SAIBA O QUE O INTERMAT FAZ POR VOCÊ E PELO ESTADO DE MATO GROSSO

Itami Siravegna

O Instituto de Terras de Mato Grosso – Interemat tem como finalidade de executar as políticas agrária e fundiária do Estado de Mato Grosso, garantindo ao trabalhador rural e urbano o acesso à terra e à melhoria na qualidade de vida. O órgão passa ao longo dos anos por profundas e substanciais mudanças, visando tornar mais ágeis e eficientes, o atendimento da população de Mato Grosso. Portanto, é o Interemat um órgão essencialmente social.

O Interemat é uma autarquia vinculada à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar - Sedraf, que atua na execução da política fundiária do Estado de Mato Grosso, por meio da regularização fundiária rural, mediante os procedimentos de regularização de ocupação e legitimação de posse e com a regularização fundiária urbana, por intermédio da obtenção dos recursos fundiários e do ordenamento da situação de ocupações informais dentro dos perímetros urbanos nos vários municípios de Mato Grosso, resulta na promoção do acesso à terra, proporcionando tanto aos produtores e trabalhadores rurais quanto aos trabalhadores urbanos, o título definitivo de propriedade da sua área para a manutenção e progresso socioeconômico da sua família, procurando resgatar a cidadania e proporcionando-lhes condições, no caso dos trabalhadores rurais, para sua fixação no campo, dando apoio ao fortalecimento da agricultura familiar, oferecendo condições para a conservação ambiental, promovendo ainda, o acesso ao crédito junto ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf A, incluindo também o apoio à comercialização e à implantação de estruturas para oferecer a autonomia produtiva e acesso aos serviços públicos essenciais.

Com a política de governo que gerou a extinção da Companhia de Habitação Popular de Mato Grosso (Cohab), Companhia de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso (Codemat), Banco do Estado de Mato Grosso – Bemmat (Acervo Imobiliário) e do Instituto de Previdência do Estado de Mato Grosso – Ipemat (Carteira Imo-



biária), foram agregados às atribuições do Interemat, os trabalhos antes desenvolvidos por aquelas instituições, principalmente na questão fundiária urbana e rural em diversos municípios do estado.

Perante a incorporação de novos trabalhos executados, culminando com os serviços prestados pelo Interemat à comunidade, não houve, por consequência, a compatibilidade em relação aos recursos humanos ou financeiros (dotação orçamentária destinada a despesas específicas do órgão). Pasmem! O instituto de terras possui apenas 79 (setenta e nove) servidores em seu quadro de funcionários, destes, 29 (vinte e nove) tomaram posse por meio do concurso público realizado em 2010, como forma de implementar o atendimento externo, objetivando aumentar a arrecadação do órgão, no que tange a prestação de serviços.

O Interemat é um órgão necessário para economia base no Estado. Não se fala mais em investimento se não se falar em Certidão Legitimidade de Origem ou georreferenciamento; sem a valorização dos servidores, estes trabalhos não seriam possíveis.

Com a implantação dos serviços online, por meio do novo sistema de digitalização de títulos através da base cadastral, as informações de domínio público serão ágeis e eficazes, isto irá fazer com que a sociedade tenha conhecimento real da instituição. Ao todo, são noventa mil títulos definitivos em fase final, que beneficiará tanto a sociedade mato-grossense quanto ao judiciário. O custo total para incrementar os novos serviços é, sem dúvida, onerosa, a contrapartida será convertida em benefícios que irão aumentar a arrecadação do órgão. Será, por assim dizer,

uma evolução significativa de todos os serviços prestados, destacando a Certidão de Legitimidade de Origem ou Georreferenciamento, Regularização Fundiária Urbana e Rural, cujos trabalhos desenvolvidos em parceria com a Secretaria das Cidades, Ministério das Cidades, e mais de mil empresas credenciadas que realizam serviços de campo e, por fim, executando e implementando os 124 Projetos de Assentamentos de Trabalhadores Rurais, nos Projetos de Vilas Rurais, Projetos de Assentamentos de Comunidades Tradicionais e Projetos de Assentamentos Convencionais em vários municípios do estado criados pela diretoria agrária do órgão em acordo de Cooperação Técnica junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – Incra.

Encontra-se em fase de implantação, pelo Interemat, o sistema das bases cadastrais de vários municípios e digitalização de noventa mil títulos definitivos de propriedades outorgados pelo Estado de Mato Grosso.

A liberação dos serviços em tempo real ainda necessita de outros investimentos, que estão sendo analisados. Atualmente, a emissão das certidões é lenta, em detrimento às dificuldades internas, como, o número de técnicos reduzido para realizarem os estudos específicos ou ainda por problemas operacionais. Após a implantação do referido sistema, espera-se com as bases digitalizadas e homologadas, que certidões solicitadas por um cidadão, tenham a agilidade de ser atendida em prazo de 36 horas.

A estrutura do órgão para atendimento das demandas é muito precária em face das suas instalações precisarem de espaço físico para distribuir as diversas gerências, objetivando melhor desenvolver os seus trabalhos. Mesmo assim, tem conseguido atender ao público com eficiência. Existem estudos preliminares, por parte do governo do Estado em disponibilizar um novo prédio que venha atender as atuais necessidades do Instituto. O espaço físico é primordial para acolhimento da sociedade, ou seja, os assentados, moradores de várias regiões do estado, atender ao público de forma decente é uma prioridade, tanto com infraestrutura física, quanto ao sistema de recursos humanos.

ARQUIVO PESSOAL



JORNALISMO SINDICAL

Sintap/MT somos todos nós!

trabalho e dificultava muito na edição de imagens; aos domingos à noite trabalhei como apresentadora do programa Ponto de Vista com Onofre Júnior onde as entrevistas eram com candidatos ao governo do estado em período de campanha .

Particpei de uma licitação federal onde venci entre nove jornalistas uma concorrência para assessoria de comunicação do Conselho Regional de Serviço Social (Cress), um contrato de cinco anos, sendo porta-voz de três mil assistentes sociais no estado, experiência muito gratificante e válida; trabalhei apenas dois anos para não me sobrecarregar, eu tinha acabado de voltar ao curso de Direito que exige tempo e prioridade para estudar.

Assessoria de comunicação Sintap/MT

O convite para fazer assessoria de comunicação para o Sintap/MT veio de um amigo; a princípio, seria por três meses apenas, e estou até hoje prestes a completar quatro anos.

Acompanhei durante este período as transformações do sindicato tanto em sua estrutura como nas conquistas alcançadas, começando pela reforma da sede, antes era uma casinha antiga e muito simples com móveis ultrapassados, hoje, uma estrutura moderna ampla e confortável.

As pautas do jornalismo sindical Sintap/MT incluem a cobertura de eventos como as greves, campanhas salariais, negociações com a secretaria de Administração do Estado SAD, reuniões sobre assuntos que dizem respeito à categoria, políticas públicas para a área (leis trabalhistas, regulamentações sobre as atividades do sindicato, decisões judiciais que afetem a categoria ou a profissão) e as informações do dia-a-dia do nosso estado e país que influenciam a vida de todo o brasileiro, tive a oportunidade em conhecer algumas ULEs e

ver de perto o trabalho dos servidores no interior do estado, participei de inúmeras reuniões com autoridades durante as negociações do (PCCS) plano de cargo carreira e salário da categoria do Indea/Mt, e o encontro de sindicatos de todo o Brasil na CGTB em São Paulo onde também representei o sindicato juntamente com o presidente em exercício João Crisóstomo.

O principal instrumento de trabalho e o meio de comunicação mais rápido é a home page do sindicato www.sintapmt.org.br que ganhou uma nova roupagem, passou por reformulações, melhorando ainda mais a comunicação por meio do fala cidadão espaço destinado ao servidor para emitir opinião, informar, parabenizar, interagir, participar ativamente de qualquer ponto do planeta, outra inovação, foi a ideia da revista Agrosintap que já existia quando eu cheguei no sindicato um projeto ousado, com o objetivo de levar ao conhecimento da sociedade a importância dos trabalhos realizados pelos servidores do Indea, Intermat e Sedraf em Mato Grosso. Consequentemente, a valorização destes profissionais foi quando o sindicato firmou parceria com a editora Focus e está em sua quarta edição, com resultados satisfatórios.

O meu conceito de sindicato é exatamente o que o Sintap/Mt faz, que é fazer valer os direitos dos trabalhadores à luz da Constituição, somar talvez seja a palavra que melhor define a utilidade do sindicato: somar forças, energia para lutar; somar direitos; somar conquistas; mas também somar conhecimento, amizade, alegria, solidariedade e cidadania. Eu tenho o Sintap/Mt como minha segunda família porque é lá que passo a maior parte das minhas horas, estive presente na maioria das conquistas nas causas do Sintap/Mt na proposta de valorização do profissional; isto é muito gratificante quero parabenizar a todos os servidores do Indea, Intermat e Sedraf e ao Sintap/Mt e desejar um ano novo cheio de novas conquistas.

Nome completo: Itami dos Santos Siravegna

Data de nascimento: 28/06/1970

Natural de Icaraíma/PR

Idiomas: português, espanhol e um “tiquinho” de Inglês

Se eu não fosse jornalista seria.....publicitária sou sempre cheia de novas ideias...

Um lugar bonito: em Mato Grosso, sem dúvida, o pantanal. Fora daqui Natal/RN.

Experiência profissional: comecei a carreira de jornalista como estagiária na rádio Cultura, em programa de rádio (esporte) com Lino Pinheiro, enquanto muitos dormiam no domingo eu levantava cedo para ir para o Verdão ajudar a narrar jogos; acabei aprendendo tudo sobre futebol, coisa que poucas mulheres sabem é narrar o jogo enquanto ele acontece em campo. Depois fui para o Programa de TV Domingão do Caminhão onde trabalhei com o apresentador Wilson Chamorro (Baixinho) durante dois anos, como repórter, mostrando a vida do caminhoneiro, suas dificuldades, suas lutas nas estradas. Tive a oportunidade de entrevistar cantores, artistas, políticos e conhecer um pouco mais da realidade do cidadão que leva de um lado ao outro do país as riquezas do Brasil. Fiz algumas reportagens para o Jornal MT Mato Grosso na TV Rondon, trabalhei como editora lá, serviço que só poderia ser feito depois do programa do Roberto França; na época a emissora possuía apenas uma ilha de



Minha família e eu, como servidor público e na condição de presidente do Sintap/MT queremos desejar com muita alegria, pra não dizer com muita emoção, um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo a todas as famílias do Indea, Intermat Sedraf. Que Deus os abençoe”.

UM 2012 COM INTENSAS E RENOVADAS REALIZAÇÕES!!!

João Crisóstomo
Presidente Sintap/MT

Christmas

Não basta ser a maior, é preciso ser a melhor.

Novas hidrelétricas no Paraná e no Mato Grosso, um parque eólico no Rio Grande do Norte, linha de transmissão em São Paulo.

Por todo o Brasil, a Copel investe na energia das futuras gerações.

www.copel.com



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

2011 FOI BOM, MAS 2012 SERÁ AINDA MELHOR

Luiz Perlatto

A projeção do Imea- Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária para a próxima safra de grãos de Mato Grosso é de um aumento de quase 1 milhão de toneladas para a soja. Conforme o superintendente do instituto, Otávio Celidônio, deverão ser colhidas 21,5 milhões de t de soja, estabelecendo um novo recorde. Os números divulgados pela Conab- Companhia Nacional de Abastecimento também estão próximos das projeções do Imea. É o caso do algodão, que deverá chegar a pouco menos de 800 mil hectares plantados, e com a previsão de outra produção recorde.

Mesmo antes de semeadura, o milho de segunda safra, que começará a ser plantado após a colheita da soja no Mato Grosso, tem expressiva parcela já vendida. Entre os principais mercados consumidores, destaque para Arábia, Colômbia e Coreia do Sul. De acordo com o Imea, deveremos ter uma safra excelente, de aproximadamente 9 milhões de toneladas.

A segunda safra de milho é cultivada após uma cultura de verão. Conhecida como safrinha, pode ter sua produtividade bastante afetada pelo regime de chuvas e por limitações de radiação solar e de temperatura na fase final de seu ciclo. O zoneamento agrícola identifica os períodos de semeadura de menor risco climático.

“Não há previsões de adversidades climáticas, como a seca prolongada que tivemos em 2010”, disse Celidônio, acrescentando que também com relação ao milho as expectativas

são muito positivas. “Com certeza teremos uma área recorde nesta safra, já que o plantio da soja transcorreu normalmente, e portanto deveremos ter a área disponível para o plantio do milho no período adequado”.

O único cenário ruim que o superintendente do Imea visualiza é para o arroz, que deverá sofrer, segundo ele, um “desinvestimento”, devido aos preços ruins obtidos pelos produtores ultimamente. Mas o arroz, como se sabe, não está entre as prioridades do agronegócio mato-grossense, e sim a soja, o milho, o algodão e a pecuária.

Balanco positivo

Conforme Celidônio, 2011 foi um ano excelente para a agropecuária de Mato Grosso. “A gente teve uma safra excepcional de soja, e também uma safra recorde de algodão. Tivemos uma safra não tão boa de milho, mas ainda foi possível ter bons resultados pela questão dos preços que o grão alcançou. A gente viu que, apesar da crise mundial, a demanda por alimentos e pelos produtos do nosso agronegócio continua em alta”.

Para a pecuária, ele lembra que 2011 também foi um bom ano. “A gente se recuperou da crise de 2008 e 2009, e tivemos momentos de bons preços. No início do segundo semestre o produtor não ficou muito satisfeito, mas de qualquer forma recuperamos

o volume de abates, e ainda assim, se formos analisar a média anual como um todo, como o primeiro semestre de 2011 foi muito bom, 2011 foi positivo para a pecuária”.

De acordo com Celidônio, os produtores devem se manter otimistas, tendo em vista que a demanda mundial por alimentos continua em alta, e que por outro lado não há sinais de que o cenário possa piorar de uma maneira drástica. “Nós esperamos sim que o próprio cenário macroeconômico, como o câmbio, também melhore e nos ajude a exportar cada vez mais. Neste sentido, 2012 e 2013 têm previsões para serem muito bons para o agronegócio de Mato Grosso”, prevê o superintendente do Imea.

SIGNIFICADODESONHOS.NET



Algodão

Acompanhamento da safra, realizada



***Garagem com segurança**
***Ar condicionado**
***Telefone**
***Tv a cabo e rádio**
***Cofre**

***Frigobar**
***Café da manhã com 40 itens**
***Música ambiente**
***Ponto para internet**
***Internet wireless**

www.hotelportobello.amawebs.com
 Av. São Luiz, 1.888 - Jd. Cidade Nova
 CEP: 78200-000 - Cáceres - MT **FONE: (65) 3224-1437**
 hpbelo@hotmail.com

pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), aponta que Mato Grosso deverá ter crescimento de 10% na área plantada de algodão na safra 2011/12. O Estado deverá semear 795,8 mil hectares ante os 723,5 mil cultivados na safra anterior. Em nível nacional, a área destinada ao plantio do algodão deverá crescer entre 3,5% a 77%, em relação à safra anterior.

Conforme a Conab, o provável incremento da área provocará crescimento no volume da produção de pluma, cujos intervalos inferiores e superiores indicam 2.057,3 e 2.141,6 mil toneladas, respectivamente, tendo como ponto médio estimado em 2.099,4 mil toneladas, ante às 1.959,8 produzidas na safra 2010/11. Em valores absolutos, serão ofertadas mais 139,7 mil toneladas representando acréscimo de 7,1% em média.

A produção de caroço de algodão deverá ficar entre 3.228,6 e 3.402,9 mil toneladas. Os resultados favoráveis obtidos na safra 2010/11, são um dos principais fatores que vêm estimulando os produtores para o moderado incremento de área na atual safra, ademais, a conjuntura internacional sinaliza um cenário positivo para os produtores, com mercado firme e manutenção de preços favoráveis ao setor produtivo.

Milho

Com uma previsão de render 27 milhões de toneladas em 2012, a segunda safra de milho já se consolidou e o termo safrinha apenas é lembrado pelas iniciativas feitas há mais de uma década em diversos estados brasileiros, de acordo com a Embrapa. Odacir Klein, presidente-executivo da Ubrabio (União Brasileira

do Biodiesel), destaca um “detalhe” inquestionável quando o debate são os investimentos maciços feitos nessa época de plantio. “A produção da safra de verão de milho deverá chegar a 37 milhões de toneladas. Já a da segunda safra chegará a 27 milhões. Temos um consumo interno de 50 milhões de toneladas de milho. Ora, sem a segunda safra, teríamos uma carência de 13 milhões de toneladas do cereal”, pontua.

Klein acentua que a segunda safra de milho é fundamental para o abastecimento do país e para que sejam criados excedentes exportáveis. Somente no Mato Grosso, principal estado produtor, a produção chegará a 9,4



milhões de toneladas, ultrapassando o Paraná, que deve ficar em nove milhões de toneladas.

Entre as previsões apontadas por Klein, estão: o aumento da demanda por proteínas animais, o crescimento do volume de milho para etanol, aumentos expressivos da produtividade e três situações que deverão ocorrer no mercado internacional: a China aumentará as

importações, a Argentina buscará agregar valor ao cereal, transformando o milho em combustível e em ração de aves, e os EUA passarão por um cenário competitivo entre o milho destinado para etanol e a quantidade do cereal que deverá ser destinada às exportações.

Produção nacional

Para o Brasil, a Conab estima que serão cultivados entre 477,1 e 858,2 mil hectares de soja a mais sobre a área cultivada em 2011/12, o que representa um crescimento de 2 a 3,5% na área plantada.

Já no começo de outubro, em seu primeiro levantamento das intenções de plantio para a próxima safra, a Conab havia revelado que o incremento será de 303,9 mil hectares de terra para cultivo do grão, o que representa um aumento de 4,5% em relação à área plantada na safra 2010/2011, de acordo com os dados divulgados.

Para o presidente da Aprosoja, Glauber Silveira, conforme declarações dele à imprensa local, “os dados da Conab confirmam aquilo que o Imea já vinha apontando que é o crescimento da área no Brasil e no Mato Grosso. No caso do estado, principalmente na região Leste, no vale do Araguaia, onde a gente tá tendo conversão de área de pastagem para a agricultura. Desses 300 mil hectares, pelo menos 200 mil deve ser naquela região”.

A produção da soja no estado também aponta crescimento de 20,4 milhões de toneladas para 20,7 milhões de toneladas. Apesar disso, Silveira explica que o crescimento na

AGROINSUMOS - SINOP - MT
Rua Colonizador Enio Pipino nº 1.543
Setor Industrial Sul - Sinop-MT
CEP: 78.558-099 - Caixa Postal 953
FONE: (66) 3515-7074

AGROINSUMOS - SORRISO - MT
Avenida Perimetral Sudeste, nº 10.141 - Sorriso - MT
CEP: 78.890-000 - Caixa Postal 378
FONE: (66) 3544-2101
e-mail: agroinsumos@agroinsumosmt.com.br

AGROINSUMOS - IPIRANGA DO NORTE - MT
Avenida Rio Branco nº 32 Sala 02 - Centro
Ipiranga no Norte - MT - CEP: 78.578-000
FONE: (66) 3588-1105

produtividade vai ser muito pequeno porque as novas áreas usadas para plantio não possuem a mesma produtividade e devem colher em torno de 40 a 45 sacos de soja com uma boa perspectiva.

“Além disso, ano passado nos tivemos uma safra muito boa, quer dizer, um ano muito positivo com relação à produtividade e não podemos afirmar que esta safra [11/12] será a mesma coisa. Esperamos até mais, que Mato Grosso colha 22 milhões de toneladas e não 21, mas é claro que isso é difícil de afirmar”, comenta Silveira.



Exportações

As exportações mato-grossenses do agrogócio atingiram receita de US\$ 9,09 bilhões, conforme dados atualizados até outubro. As cifras quando comparadas à receita total dos em-

barques de Mato Grosso correspondem a 98% dos US\$ 9,23 bilhões acumulados nos últimos dez meses do ano.

A receita originada pelas vendas de produtos agrícolas equivalente aos dez primeiros meses de 2011 supera em 9,51% o total consolidado em 2010, quando as vendas contabiliza-

ram US\$ 8,30 bilhões.

A receita superior foi observada mesmo com uma queda de 15,53% no volume (quantum físico) embarcado no período em comparação. O incremento de receita se sustenta pela valorização das principais commodities produzidas no estado (algodão e soja), no mercado internacional. De acordo com o Ministério da Agricultura e Pecuária, o algodão valorizou em cerca de 110% no ano e a soja, 13%. Outra cultura que ganhou espaço nas exportações estaduais foi o milho, cuja cotação aumentou cerca de 30% e tudo isso refletiu na performance do comércio exterior.

No Brasil, os embarques agropecuários somaram, em outubro, US\$ 8,58 bilhões, apontando crescimento de 22,6% na comparação com o mesmo mês de 2010, que totalizou US\$ 7 bilhões. Em doze meses, as vendas US\$ 91,90 bilhões, alta de 24,4% em relação a igual período de 2010.

SEMENTES

ACAMPO

qualidade que brota do chão

Sementes fiscalizadas de pastagem
CONVENCIONAIS e INCRUSTADAS

Qualidade Experiência Tecnologia







Convênio:



Associada à:




Fone: (65) 3311 4777 | Tangará da Serra (MT) | vendas@sementesacampo.com.br

www.sementesacampo.com.br

PRODUTOR DE MT RECEBE PRÊMIO NACIONAL

Luiz Perlatto

A cada dois anos o Mapa - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento homenageia pessoas que contribuíram, de alguma forma, para o progresso da sanidade animal no Brasil, e dentre os quatro homenageados em 2011 esteve José Antônio de Ávila, o Zeca D'Ávila, pecuarista e empresário em Mato Grosso. Foi a primeira vez na história em que um produtor rural mato-grossense recebeu homenagem pelo trabalho realizado no combate à febre aftosa no estado. Ele recebeu a homenagem durante a segunda edição do Encontro Nacional de Defesa Sanitária Animal - EN-DESA 2011, realizado pelo Mapa, cujo tema central foi "Muitas culturas, uma ciência". O evento aconteceu em outubro, em São Paulo.

Dos quatro homenageados neste ano, Zeca D'Ávila foi o único produtor rural. Os demais são médicos veterinários, representantes da Agência de Defesa e Fiscalização de Pernambuco, do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo e Mapa. Para o pecuarista, foi uma honra receber o prêmio e perceber o reconhecimento do setor produtivo pecuário quanto ao trabalho de sanidade animal feito no estado. Zeca D'Ávila avaliou que o status que Mato Grosso tem em saúde animal é reflexo de 20 anos de trabalho no combate à febre aftosa. "Isso demonstra que o produtor entendeu a sua responsabilidade em manter o rebanho saudável".

Segundo o ex-deputado, se Mato Grosso hoje goza do status de estado livre da febre aftosa, com vacinação, o mérito é de todos que ajudaram no trabalho e na conscientização do



Pecuarista Zeca D'Ávila

setor produtivo em vacinar o rebanho. Ele foi presidente da Famato - Federação da Agricultura do Estado de Mato Grosso durante 12 anos, e ressalta que teria sido impossível chegar a este estágio se não fosse a adesão maciça dos produtores à campanha.

"Nos foi incumbido de divulgar a campanha na época, e foi o que fizemos com muita determinação, com o apoio e o envolvimento de todos os sindicatos rurais. Agora esperamos com ansiedade alcançar o status de livres da

aftosa sem vacinação", disse ele, por telefone, para a Revista Agrosintap.

Maior produtor de bovinos do Brasil, com mais de 28 milhões de cabeças, Mato Grosso está, desde 1996, sem registrar nenhum caso de febre aftosa e por isso detém, desde 2000, o status de livre da doença com vacinação. A intenção de alguns pecuaristas estaduais é a classificação de livre sem vacinação, categoria na qual se enquadra atualmente Santa Catarina, único no país com esta classificação.

Escritório:
 (66) 3531-2478 / 3531-5796 rodrigo.navegacao@terra.com.br
 Rua Valdir Doerner, 2104 - Cx. Postal 268 - CEP 78557-108
 Setor Industrial - Sinop - Mato Grosso

Fazenda:
 Gleba Santa Terezinha - Tabaporã - MT

Rodrigo Doerner
 (66) 8407-0800

IMEA DIVULGA RAIOS X DA PECUÁRIA

Luiz Perlato

Graças a um trabalho realizado pelo Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária, o governo e as empresas poderão buscar melhores estratégias para a bovinocultura. Trata-se da Caracterização da Bovinocultura no Estado de Mato Grosso. Segundo o superintendente do Imea, Otávio Celidônio, foram compiladas num único documento todas as informações estatísticas que haviam no Indea- Instituto de Defesa Agropecuária, bem como no próprio Imea, fazendo disso um material estratégico e uma referência sobre o setor.

“O governo poderá buscar políticas mais adequadas para o desenvolvimento de cada região do estado, tratando a infraestrutura, por exemplo, de um modo melhor. Também as empresas vão poder direcionar melhor seus investimentos, podendo saber como dividir suas atuações”, explica Celidônio. “A partir de agora uma empresa frigorífica poderá construir ou adquirir uma nova unidade, em função do rebanho e do fluxo de animais que existe dentro do estado”.

Conforme o superintendente do



Imea, um item que o instituto levantou é que hoje temos frigoríficos para abater quase 10 milhões de cabeças. “Isso é mais do que o dobro do que a gente abate atualmente”, explica ele.

Ainda segundo Celidônio, o Imea buscou entender como é a característica de cada região produtora do estado, em cada uma das 21 microrregiões do institu-

to. “A gente dividiu isso para saber como funciona o transporte de animais, para onde vão, de onde vêm, se ali é feito mais cria ou mais engorda, onde que os animais são abatidos, enfim, este foi o aspecto principal do nosso trabalho”.

Além disso, conforme as explicações, o Imea inseriu neste trabalho uma série de outros estudos que o instituto já havia realizado, como as perspectivas de produção para 2020, os relatórios de confinamento e uma série de outros levantamentos, cujos dados agora estão todos reunidos num único livro, à disposição de quem precisar.

Se houvesse um estudo desses antes, Celidônio acha que, com toda a certeza, os investimentos teriam sido melhor direcionados. “Não teríamos tido problemas como os de hoje, por exemplo, nas regiões nordeste e noroeste do estado, que não têm nenhum frigorífico, obrigando os produtores a colocar os animais em cima de caminhões e levá-los para longe, para o abate, perdendo dinheiro e qualidade de carcaça”.

FRIGOWEBER



A qualidade que você procurava

(66) 3515-7148 / 3515-0888

**ESTRADA MONALISA S/Nº LOTE 602
ZONA RURAL - CEP: 78.550-972 - SINOP/MT**

ACRIMAT FALA EM MUDANÇA NA LEI TRABALHISTA DO CAMPO

Hoje 50% dos processos trabalhistas são oriundos do campo em MT

Rosana Vargas

A Associação dos Criadores de Mato Grosso – Acrimat – entra na discussão da necessidade de “promover a modernização das relações trabalhistas no campo, pois precisamos de adequações para avançar e isso tem que acontecer no Congresso Nacional, pois estamos falando de lei”, disse o presidente da Acrimat, José João Bernardes, no Tribunal Regional do Trabalho - 23ª Região. Segundo Bernardes “nossa intenção é construir, com a participação dos empregadores e empregados que vivem o dia-a-dia do campo, novas normas junto aos órgãos competentes”. O assunto foi debatido durante a entrega de 1.150 exemplares da Cartilha do Empregar Rural ao presidente do TRT, Osmair Couto, que também salientou a “necessidade de modernização da legislação trabalhista”.

Para o presidente do TRT 23ª Região, a cartilha produzida pela Acrimat e elaborada com a participação da Superintendência Regional do Trabalho em Mato Grosso – SRTE/MT - e o Ministério do Trabalho e Emprego “é excelente, pois nosso trabalho é corretivo e não preventivo e essa cartilha leva o conhecimento e promove a prevenção de novas ações judiciais”. Couto justifica dizendo que “hoje 50% dos 30 mil processos julgados pelo Tribunal em Mato Grosso são referentes às questões do campo e muitas vezes por falta de conhecimento da legislação por parte dos empregadores”. O magistrado ainda ressalta que no Brasil tem um

alto índice de jurisdicização e não há estrutura para atender tamanha demanda, “mas como existe a necessidade de seguir regras, o melhor é trabalhar de forma preventiva”.

A Cartilha do Empregar Rural será entregue nas 37 Varas do TRT - 23ª Região de Mato Grosso, na Ouvidoria do Tribunal e encaminhada também ao TST – Tribunal Superior do Trabalho. “Pensamos nessa cartilha pela necessidade de dar ciência ao empregador rural das regras que precisam ser seguidas na hora da contratação de seus funcionários, pois sabemos que executar a lei em algumas situações é muito complicado nas propriedades rurais”, disse o assessor jurídico da Acrimat, Leonardo Bressane, que participou da reunião.

A legislação trabalhista em vigor foi debatida pela Acrimat com cerca de mil produtores rurais durante o projeto Acrimat em Ação, que visitou os 20 maiores municípios produtores de gado de Mato Grosso. “O projeto era composto de quatro palestras, mas a da legislação trabalhista sempre foi a mais polêmica, pois é difícil obrigar um vaqueiro a usar alguns equipamentos como óculos de sol, luvas, perneira, protetor solar ou até mesmo dormir em camas, se ele gosta, muitas vezes, de dormir em redes”, observou o superintendente da Acrimat, Lucia-



Assessor Jurídico da Acrimat, Leonardo Bressane, presidente do TRT, Osmair Couto, presidente da Acrimat, João Bernardes e superintendente da Acrimat, Luciano Vacari

no Vacari.

A cartilha apresenta as principais obrigações do empregador no campo, como a obrigatoriedade dos equipamentos de proteção individual dos trabalhadores, para o manejo do gado, roço de pasto e aplicação de medicamentos. Orienta ainda, para a necessidade de treinamento e capacitação dos empregados para o regular exercício das funções a serem desempenhadas no setor da pecuária como prevê a Norma Regulamentadora 31 (NR-31). Mostra também as condições mínimas do alojamento de empregados e do refeitório nas fazendas, instalações sanitárias nos currais ou nas frentes de trabalho; transporte; a necessidade de registros trabalhistas e os documentos exigidos do empregador.

A Cartilha do Empregar Rural está disponível no site da Acrimat (www.acrimat.org.br) para leitura e download.



AGROPECUARIL

RUA DOS CEDROS Nº315-N, CENTRO - NOVA MUTUM-MT - FONE: (65)3308-1200/1154

Se o agronegócio vai bem, a economia do país segue o mesmo caminho.

Muita água passou debaixo da ponte do agronegócio nesse tempo todo, mas esse espírito sempre permaneceu vivo na Jacto. Assim como o senador, sempre nos preocupamos com o homem do campo. Trabalhadores que doam-se com vontade para fazer de seus locais de trabalho, verdadeiras fontes de vida. E amanhã começa tudo de novo, como deve ser.

A Jacto homenageia o Senador Jonas Pinheiro que, com amor, se dedicou à agricultura brasileira.





Jacto

Ao seu lado, sempre!

EVENTOS VÃO "SACUDIR" A PECUÁRIA EM 2012

Luiz Perlato

A Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat-MT) já está se preparando para a 18ª Feicorte - Feira Internacional da Cadeia Produtiva da Carne, que acontecerá pela primeira vez em Cuiabá, nos dias 7 e 8 de março, no Centro de Eventos Pantanal. Segundo o superintendente da associação, Luciano Vacari, trazer para Cuiabá uma etapa do circuito Feicorte foi uma grande conquista para Mato Grosso, uma vez que se trata de uma feira internacional, considerada como o maior evento indoor da cadeia pecuária de corte do mundo, se destacando como principal vitrine do setor, e sendo referência em qualidade, pesquisa, tecnologia, equipamentos, produtos e serviços.

"A feira oferece excelente oportunidade para contatos e para a realização de negócios e investimentos. Também possibilita o intercâmbio de experiências sobre a cadeia produtiva da carne bovina, permitindo acesso a um alto nível de informações, além de propiciar discussões de assuntos estratégicos com especialistas nacionais e internacionais", destaca Vacari, acrescentando que a Feicorte será nos próximos anos a maior feira agropecuária do Brasil.

Tradicionalmente realizada em São Paulo, a Feicorte virá para Mato Grosso

numa decisão dos organizadores de incluir outras cidades no circuito, começando por Cuiabá. De perfil moderno, a Feicorte 2011 - a exemplo das anteriores - transformou São Paulo na capital mundial da pecuária de corte, superando as expectativas a cada edição.

Acrimat em Ação

Outro grande evento da pecuária bovina em Mato Grosso será o Acrimat em Ação. Segundo Vacari, a caravana da associação percorrerá 30 municípios no estado, percorrendo mais de 20 mil km e levando informações ao produtor. "Falaremos de crédito rural, de recuperação de pastagem, de técnicas de suplementação e engorda para o período da seca, do acabamento de carcaças, enfim, é um negócio muito amplo", explica o superintendente. O giro está programado para começar em Cuiabá, no dia 8 de março, e tem término previsto para 29 de maio, em Querência (a 945 km de Cuiabá).

Rio + 20

Outro grande evento de interesse para os pecuaristas de Mato Grosso será a Rio + 20/2012. Marcada para junho de 2012, no Rio de Janeiro, a Rio+20 - Conferência das Nações Unidas em Desenvolvimento Sustentável já vem provocan-

do encontros de especialistas, ONGs e representantes da sociedade, desde o ano passado. De forma geral, espera-se que as decisões tomadas por lá sejam mais que um balanço dos últimos 20 anos que a separam da Rio 92, marco na história socioambiental mundial que resultou numa série de documentos importantes, como a Agenda 21, e também nas convenções sobre clima e diversidade biológica.

Mesmo depois de tanto tempo desde o último evento, o que se constata é que há muito a fazer na agenda socioambiental mundial, proposta durante o encontro. Com o objetivo inicial de se fazer um balanço de realizações e desafios, neste período, o Brasil sediará novamente o encontro organizado pela ONU - Organização das Nações Unidas.

Para Vacari, será uma ocasião imperdível para o Brasil dizer à comunidade internacional que não podemos ser responsabilizados sozinhos pela preservação ambiental do planeta. "Todos apontam o dedo para o Brasil, mas se temos que preservar também os demais países têm que fazer o mesmo, e isso não tem acontecido, ao contrário do Brasil, onde os produtores têm feito grandes progressos neste sentido, inclusive recuperando pastos degradados com recursos próprios e sem financiamentos compatíveis com a atividade", diz ele.

Fazenda FRITSCH
 OTTO FRITSCH I.E.: 13.260.755-7
 (66) 9966-7292
 Rua do Cará, 870 - Sapezal / MT - CEP 78840-000

GRANJA FIGUEIRA LTDA
GRANFI
"GRANFI"
 (65) 3684-1117/3684-2893
 Estrada da Água Fria, Km 19, Zona Rural.
 Chapada dos Guimarães - MT



Quando a saúde da lavoura começa no laboratório, termina em produtividade.

LABORATÓRIO DE NEMATOLOGIA APROSMAT
Análises precisas, excelentes resultados.



aprosmat



Há 30 anos semeamos qualidade nas lavouras de Mato Grosso.

LABORATÓRIO DE ANÁLISE DE SEMENTES
Parceiros para melhores resultados.

acesse www.aprosmat.com.br e conheça nossos serviços.



Associação dos Produtores de Sementes de Mato Grosso

Rua dos Andradas, 688 - Vila Goulart - Rondonópolis/MT - 78.745-420

+55 (66) 3421-9907 aprosmat@aprosmat.com.br



BRS Piatã
Brachiaria brizantha



LANÇAMENTO



Santa Rita
S e m e n t e s

- Produção própria
- Qualidade comprovada
- Ótimo custo-benefício
- Empresa tradicional com 20 anos no mercado

Associada:



Parceria:



Av. Marechal Dutra, 1555 - Centro - Rondonópolis MT - CEP: 78.710-770

Fone/Fax: 66 3421-4205

www.santaritasementes.com.br - sementes.santarita@terra.com.br





Marion Pallace Hotel



Requinte e conforto que você merece !



O Marion Pallace Hotel possui localização privilegiada no centro da Cidade de Campo Novo do Parecis, estado de Mato Grosso. Contando com mais de 5.000 m² de área, dono de uma charmosa decoração, que nos remete ao aconchego do lar, conta com uma arquitetura em sua área interna e externa que encanta os seus hóspedes pelo seu charme, originalidade e hospitalidade.

No Marion Pallace Hotel o hospede encontra conforto e serviços de alta qualidade, pois toda a sua equipe pensa em todos os detalhes para tornar uma simples hospedagem em excelentes horas de descanso e conforto.



Avenida Rio Grande do Sul, nº 516, Centro - Campo Novo do Parecis MT - Fone: (65) 3382-2666

Visite o nosso site www.marionpallacehotel.com.br

A SAGA DE JONAS PINHEIRO

“O povo é simples e quer coisas simples: quer alimento, quer vestuário e quer moradia; quer também escolas e hospitais; mas, antes de tudo, o povo quer trabalho. Afinal das contas, o povo anseia, desesperadamente, por dignidade. Simples também são as coisas que o povo não quer: o povo não quer viver na miséria, não quer ser explorado, nem quer ser ludibriado com promessas que nunca se hão de cumprir”.

Jonas Pinheiro da Silva

Luiz Perlato

Em 19 de fevereiro de 2012 completam 4 anos que o senador Jonas Pinheiro faleceu, e em todo esse tempo ainda não surgiu outro parlamentar que ocupasse o vazio deixado por ele no Congresso Nacional. Produtores rurais, empresários e os próprios parlamentares do presente e passado, que, sem demérito aos políticos atuais, são unânimes em reconhecer que o saudoso senador reunia qualidades difíceis de encontrar em outra pessoa. Amigos ele fez em Mato Grosso e pelo Brasil afora, nos meios políticos e empresariais, pelos lugares onde andou. O mato-grossense está fazendo muita falta, é o que dizem todos.

Técnico agrícola formado pela antiga Escola de São Vicente, Jonas Pinheiro e outros técnicos agrícolas foram chamados pelo engenheiro agrônomo Bento Machado Lobo, e juntos fundaram a Acarmat- Associação de Crédito e Assistência Rural do Estado de Mato Grosso, que posteriormente se transformou em Emater.

Diversamente da situação atual da Empresa- Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural que surgiu depois dela, a Emater tinha 1.200 funcionários, sendo

600 técnicos (técnicos agrários, engenheiros agrônomos, economistas, médicos veterinários, advogados e até mesmo administradores de empresas). A Emater tinha inclusive 3 aviões, e ainda bem que os tinha, porque naquela época não haviam estradas.

A empresa contratou Jonas como técnico agrícola, e ele tanto correspondeu às expectativas e desempenhou bem suas atividades que ganhou uma bolsa e foi estudar medicina veterinária em Campo Grande, antes da divisão do estado, em 79. Tinha, porém, uma obrigação: como era um experiente profissional da extensão rural, ele teria que continuar ajudando a fazer os projetos de desenvolvimento de Mato Grosso.

Segundo os relatos, foi justamente nessa época que a trajetória de Jonas Pinheiro começou a entrar para a história. Enquanto estudava, ele foi coordenador do Polocentro- Programa de Desenvolvimento dos Cerrados em Mato Grosso.

Como era possível que fizesse as duas coisas ao mesmo tempo, em lugares tão distantes? Simplesmente, todas as sextas-feiras à noite e feriados o então estudante universitário vinha de ônibus e amanhecia em Cuiabá, de onde ele novamente partia para várias localidades, ajudando a Emater na elaboração de

projetos para fomentar a agricultura e o desenvolvimento do estado.

Conforme seu amigo, também médico veterinário, Adair José de Moraes, fundador da Emater-MT, Jonas trabalhou nesse ritmo até o final de seu curso. Em vez de descansar, passava as horas livres ajudando os colegas de Mato Grosso a implantar projetos do Polocentro, principalmente de incorporação do Cerrado na agricultura.

“Com isso ele se tonou muito querido para os empresários, a tal ponto que o então governador Frederico Campos foi praticamente pressionado para candidatar aquele rapaz da Emater a deputado federal”, relembra Adair. “O Jonas tinha muitos amigos dentro da Emater, e um dia se reuniu com os técnicos e disse ...e agora, companheirada, como é que vamos fazer? Os homens querem que eu seja candidato a deputado federal”, conta Adair.

Adair se recorda de ter feito um comentário na época:”Mas Jonas, você nunca foi nem vereador, como é que vai ser deputado federal?”. Apesar de ter dito isso em tom de brincadeira, Adair diz que prontamente ombreou a campanha. “Foi muito engraçado, pois eu também me lembro bem que o Jonas disse na época que só tinha um chequinho especial de 2 mil cruzeiros. E então lhe respondemos

que os políticos certamente dariam um jeito”.

Segundo Adair, a campanha de Jonas Pinheiro foi bastante ética desde o começo. “A ética era chegar aos produtores e recomendar para que escolhessem bem seus candidatos. Não falávamos o nome de ninguém, mas terminava que os produtores sempre perguntavam em quem a gente ia votar, e aí então dizíamos que o nosso candidato era o Jonas, por isso e por aquilo - dizíamos nós da Emater - citando as virtudes de Jonas Pinheiro”.

O resultado dessa campanha é que Jonas Pinheiro foi eleito diretamente a deputado federal, sem que sua campanha fosse muito aberta, e surpreendendo as pessoas em geral. “A Emater estava praticamente em todos os municípios, e Jonas teve votos em todos eles”.

Uma bronca de Delfim Neto

Quando saiu o decreto do governo federal para a incorporação dos Cerrados no processo produtivo, baseado na filosofia de que era necessário integrar para não entregar, Mato Grosso veio a saber que tinha que ajudar a ocupar a Amazônia. “Então, se essa era uma ordem era preciso ocupar o Cerrado, que era da Amazônia Legal. Mas chegamos à conclusão, na época, de que não tínhamos competência para esta missão, porque simplesmente não havia pesquisa nenhuma no país sobre a qual pudéssemos nos basear, e eu e o Jonas - ambos veterinários - mexer com terra, aí então que pioravam as coisas”, diz Adair.

Ele conta que então foram a Brasília, dizer isso ao Ministro Delfim Neto. “E levamos um tremendo de um pito dele”, comenta Adair. “O ministro disse que não queria saber de nada daquilo, e que se não tínhamos gente devíamos nos virar e mandar treinar. Lembrou que tínhamos veículos e até aviões para isso”.

Com o rabo entre as pernas, voltaram para casa, convencidos de que deveriam incorporar os Cerrados. “Tiveram mais de 800 empresas implantadas por nós - uma equipe com apenas 18 técnicos -, travando batalhas com o Banco do Brasil, e com os projetos que nem sempre saíam como a gente queria. O Jonas se empolgou, mesmo assim, e ainda bem que ele se tornou deputado, porque a partir de então as coisas foram melhorando”, afirma Adair.

De acordo com o veterinário, a cada problema que surgia eles logo corriam a Brasília, e era sempre Jonas Pinheiro quem corria atrás para resolver. “Apenas para citar um desses

tantos pepinos, teve o colonizador de Gaúcha do Norte, um paranaense de Cascavel chamado José de Oliveira, que uma vez veio à Emater dizendo que estava com um grande problema. Ele disse que todos os compradores estavam vendendo os lotes e voltando para o Paraná. Eram centenas de famílias de paranaenses e gaúchos que estavam entregando os pontos porque não tinha estrada, não tinha como escoar suas produções. A terra dava de tudo, mas a estrada era um atoleiro”.

Adair assinala que surgiu a idéia do lançamento de uma cultura perene, que acabou sendo o seringal. “Naquela época existia o Probor, que tinha uma superintendência em Brasília, e o problema era que para Mato Grosso o Probor previa a implantação de grandes seringais, e foi necessário adequar projetos para pequenos produtores. Para isso dependíamos de autorização de outro órgão, a Sudhevea, e novamente entrou o Jonas na parada”, conta Adair.

Após negociar com a Sudhevea, restava porém a questão do órgão financiador. “O Banco do Brasil não encampou a ideia, e junto com o Jonas fomos até o Banco da Amazônia, que concordou em abrir uma agência dentro do escritório da Emater em Gaúcha do Norte para financiar o projeto. As primeiras mudas foram levadas de avião, e foi o melhor seringal já implantado em Mato Grosso, outro mérito de Jonas Pinheiro, que em poucas palavras foi o grande responsável pela existência hoje de Gaúcha do Norte”, afirma Adair.

Concluindo, Adair diz que Jonas Pinheiro foi decisivo na viabilização das culturas da soja, do algodão (Dom Aquino), e ainda atuou com projetos de pecuária, principalmente no Nortão, através do Proterra. “Um desses projetos era do empresário João Petroni, e consistia no financiamento da aquisição de 100 vacas. Era o Jonas quem examinava o gado para iniciar o projeto”.



João Petroni

João Petroni, que hoje é o presidente da Barrácool, em Barra do Bugres, confirma que Jonas foi um seu grande amigo, em primeiro lugar. “Depois, foi um grande batalhador pela agropecuária e pelo agronegócio de Mato Grosso e do Brasil”, pontuou o empresário. Para ele, Jonas foi um homem calmo e conciliador, um político hábil, com credibilidade dentro de todos os partidos. “Ele tinha uma facilidade ímpar de fazer os acertos e viabilizar os projetos do agronegócio”, afirma.

SECOM MT



Silval Barbosa Governador de MT_04

Para o governador, Silval Barbosa, Jonas Pinheiro teve uma trajetória política muito coerente. “Mesmo estando filiado a um partido político que em certos momentos fez oposição ao governo estadual, sempre manteve o foco na solução dos grandes problemas do estado, e nunca deixou de votar ou de pleitear nesse sentido. “Tive muito orgulho em tê-lo como amigo e conselheiro em alguns momentos, e como um espelho de coerência e honradez”, expressou Silval.

Jonas Pinheiro foi, além de tudo, um bom filho, um bom pai e um bom marido, conforme declaração da esposa, Celcita Rosa Pinheiro da Silva. “Estivemos casados por 44 anos, e posso dizer que fui bem casada e bem amada”, destacou.

O deputado Emanuel Pinheiro também fala e não poupa adjetivos para descrever o parente ilustre. “Era um verdadeiro pé de boi, que não parava nunca de trabalhar. Outra boa lembrança que tenho dele é a humildade, subia o cargo e ele permanecia o mesmo como pessoa, sempre muito humilde e extremamente solidário, com os familiares, amigos e com as pessoas em geral”.

O senador Blairo Maggi (PR/MT) considera Jonas Pinheiro como um pai na políti-



Emanuel Pinheiro

ca. “Sua morte foi uma perda irreparável para muitos, sob todos os aspectos. Os familiares, os amigos, a política mato-grossense, em especial o setor do agronegócio, todos perderam - se não o convívio diário, a amizade, as lições de vida-, muito da representação política de quem teve a vida dedicada a defender os interesses e buscar melhorias aos trabalhadores do campo. Como integrante da bancada ruralista no Senado, Jonas lutava pela redução das taxas de juros aplicadas aos financiamentos agrícolas no país, queria maior facilidade nas negociações das dívidas aos produtores e mais que isso, já em 1998 “ele brigava” para que o Brasil tivesse um Código Florestal com regras claras, para que os produtores não fossem prejudicados com as demandas jurídicas. Algo que está se tornando realidade somente agora, 13 anos depois, quando o novo Código Florestal em tramitação no Congresso Nacional promete solucionar questões como essa. Um ícone que sem dúvida alguma deixou marcas em Mato Grosso e por Mato



Blairo Maggi

Grosso”, disse o senador Blairo Maggi.

O ex-senador Antero Paes de Barros (PSDB/MT) respondeu prontamente ao telefone quando procurado para falar sobre Jonas

Pinheiro. Ele disse: “Era um homem simples, correto, leal e honesto, e foi um grande representante de Mato Grosso e do Brasil, na defesa do agronegócio e da agropecuária como um todo. Não houve uma solução que não tivesse a influência de Jonas Pinheiro, que foi um gigante no Congresso Nacional. O espaço deixado por Jonas ainda não foi ocupado, porque não há no Congresso ninguém com a habilidade que ele tinha, muito embora existam bons parlamentares. Ele foi verdadeiramente extraordinário”.



Antero Paes de Barros

Na opinião do deputado estadual licenciado José Domingos Fraga Filho, secretário de Estado de Desenvolvimento Rural e da Agricultura Familiar, Jonas era uma pessoa muito eclética quanto aos assuntos pertinentes à agropecuária de Mato Grosso e do Brasil. “Ele foi o pai da assistência técnica, que lutou pelo fortalecimento da agricultura familiar, dos pequenos produtores, dos médios e dos grandes. Foi ele quem solucionou a questão do endividamento rural e deixou outros grandes legados, como o de ter viabilizado em Mato Grosso um agronegócio estritamente competitivo. Ao mesmo tempo ele tinha uma preocupação muito grande com a questão ambiental, e defendia que o Brasil se tornasse o celeiro do mundo mas de forma sustentável”.



Jose Domingos

Para o extensionista rural e engenheiro agrônomo Antonio Jesuíno de Oliveira, que foi o último presidente da Emater e o primeiro da Empaer, pela grande potência que Mato Grosso conseguiu ser na agropecuária e na agroindústria, o estado inteiro deve isso a Jonas Pinheiro. “Foi ele quem abraçou as causas, e não fazia outra coisa que não fosse o desenvolvimento das atividades de apoio aos agricultores. Claro, sou suspeito de dizer isso, porque ele além de ser meu compadre e de ter estudado comigo, foi meu grande amigo”, declarou Jesuíno. Ele destacou a participação decisiva de seu amigo na viabilização da soja, que não existia até então. “O Jonas fez a defesa do projeto junto ao Banco do Brasil, e defendeu tão bem, que o banco aceitou o desafio e



Roland Trentini

financiou o empreendimento”.

O prefeito de Alto Garças e grande produtor de sementes, Roland Trentini, afirma que Jonas Pinheiro foi um homem inigualável, seja na condição de pessoa ou de político. “Foi um homem, a meu ver, insubstituível. A agricultura brasileira deve muito a ele”, disse ele. “Em momento algum de sua vida, desde que surgiu o telefone celular, ele trocou de número, ficando assim sempre ao alcance de quem precisasse falar com ele”.

Serys Silhessarenko, por sua vez, recor-



Serys Marli

dou de um particular de Jonas Pinheiro, em sua última aparição no plenário do Congresso. “Eu estava inscrita antes dele para falar, e ele me pedia insistentemente para que eu lhe desse a vez, justificando que estava com muita pressa, porque naquele mesmo dia tinha que visitar Sorriso, e em seguida Santo Antônio de Leverger e Jaciara. Eu respondi brincando que não ia deixá-lo falar em meu lugar porque também estava com pressa, mas ainda bem que deixei ele falar, porque caso contrário, ainda hoje eu estaria me condenando. Em sua fala, ele homenageou um ex-prefeito de Cuiabá, que havia morrido pouco tempo antes. Quando ele acabou de falar eu tornei a brincar, dizendo-lhe para tomar cuidado com a diabetes, e não exagerar nas festas e nem nos doces. E ele me respondeu, “ah, senadora, fique tranquila, que só peru morre na véspera”. Serys concluiu dizendo que Jonas e ela jamais tiveram um enfrentamento no plenário. “Era muito respeitado por

OLHARDIRETO.COM.BR



Normando Corral

todos, e eu o admirava muito”.

Para o produtor rural de Tangará da Serra, Normando Corral, o senador Jonas foi o político que aglutinou todos os produtores rurais em torno de um único objetivo, que era a consolidação da produção rural em Mato Grosso. “A morte prematura interrompeu seu belo trabalho”, sintetizou.

O ex-ministro da agricultura Alysson

EDCENTAURUS.COM.BR



Alysson Paulinelli

Paulinelli, exaltou Jonas Pinheiro dizendo que ele foi um companheiro leal, e um grande homem. “Foi um vanguardeiro: estava à frente em todas as batalhas pertinentes ao agronegócio, à agropecuária. Inclusive me ajudou muito, quando coordenou o programa do Polocentro, na época em que eu fazia parte do governo, e ele fez tudo com grande habilidade, fez um trabalho belíssimo”.

MIDIANEWS.COM.BR



Zeca D'Ávila

O ex-deputado Zeca D'Ávila, também ex-presidente da Famato, lembrou que Jonas Pinheiro foi um homem honesto e honrado, que cumpriu com seu dever fielmente e sempre trabalhando muito pelo homem do campo.

De acordo com o empresário e produtor rural Cláudio Zancanaro, da cidade de Sorriso, será preciso resgatar a forma de fazer política que o senador Jonas Pinheiro tinha. “Ele não era um homem de obras físicas, e sim de polí-



Claudio Zancanaro

ticas públicas voltadas para a agricultura. Um exemplo disso foi a política dos preços mínimos do arroz e as aquisições do governo federal, que o senador buscou e conquistou. Ele foi um homem do agronegócio de um modo geral, conseguindo dentre outras coisas a renegociação das dívidas dos produtores rurais”.

O padre Celso Duca, de Araputanga, escreveu um comovente depoimento em homenagem ao grande amigo Jonas Pinheiro. “Jonas Pinheiro é uma referência da política verdadeira, fundamentada em princípios éticos, que procurava somente o bem comum. Jonas Pinheiro é uma referência que nos incentivava a amar e dar apoio ao homem do campo. Sejamos dignos desse grande homem, sigamos suas pegadas. Obrigado, Jonas Pinheiro, eterna gratidão para ti”, pontuou o padre, num trecho de seu longo e emocionante depoimento.





Nossa homenagem ao grande homem público que, na sua simplicidade, soube cultivar amigos e defender a agricultura e pecuária mato-grossense no cenário político brasileiro.

JONAS PINHEIRO o senador do campo e da cidade, sua memória viverá para sempre nesta terra.

PRODUÇÃO DE ÓLEOS VEGETAIS DISPARA NO ESTADO

Luiz Perlatto

Com uma capacidade atual para esmagar 8,4 milhões de toneladas de grãos ao ano, Mato Grosso registrou um aumento de 118,13% na produção de óleo de soja, no período de 2002 a 2010. Ao dar a informação, o superintendente de indústria, Sérgio Romani, salientou que os dados evidenciam o sucesso dos incentivos do Prodeic- Programa de Desenvolvimento Industrial e Comercial de Mato Grosso, vinculado à Sime - Secretaria de Estado de Indústria, Comércio, Minas e Energia, dados às indústrias do setor.

Dos 14 empreendimentos que atuam na produção de óleos vegetais no estado, 8 são beneficiadas pelo Prodeic. Nem todas recebem o incentivo por serem mais antigas e que, para se adequarem, precisam passar por um processo de ampliação, conforme explicações de Romani. A evolução na industrialização entre 2002 e 2010, equivalente a 118,13%, representa segundo ele mais do que o dobro do período anterior.

Quando se fala na produção de óleos vegetais em Mato Grosso, o superintendente esclarece que praticamente é tudo referente à soja, tendo em vista que o esmagamento do girassol ainda não existe no estado ou ainda é insignificante, muito embora Mato Grosso seja o maior produtor nacional de girassol. O caroço de algodão também pode ser beneficiado para a fabricação de óleo, mas o processo ainda não começou.



HTTPJORNALE.COM.BR

A produção efetiva em 2010 no que se refere a óleo degomado foi de 1,727 milhão de toneladas. O óleo degomado é óleo bruto resultante do processo de esmagamento. Desse total, 638.718 t são refinados. Do total de óleo degomado produzido, Mato Grosso exportou 306.629 mil t, enquanto que as exportações do óleo refinado alcançaram o patamar de 11.931 t.

A comercialização interestadual do óleo degomado foi de 246 mil t, e a do óleo refinado, 619,787 mil t. Ou seja: praticamente tudo que é refinado aqui vai para outros estados. Já o óleo bruto ou degomado geralmente é vendido para as refinarias fora de Mato Grosso, ou para os fabricantes de biodiesel.

A comercialização do óleo degomado em Mato Grosso foi de apenas 398 t, mas, de acordo com Sérgio Romani, este é um dado positivo. “É bom que o óleo destinado à fabricação de biodiesel seja pouco, porque muitas vezes o biodiesel é mais barato que a própria matéria-prima. O ideal é ter muito biodiesel, porém feito de pinhão manso e de outros produtos que não sejam alimentos nem commodities”, explicou Romani.

Segundo ele, Mato Grosso é o segundo estado brasileiro em número de indústrias de biodiesel, e a maior parte da matéria prima é o sebo - que até então era jogado fora. Hoje o sebo tem valor comercial e inclusive subiu

Também reverenciamos à memória do senador Jonas Pinheiro, que nos deixou um legado de amizade, trabalho e honradez

Antonio Alberto Schommer

elevadamente de preço, mas o superintendente da Sicme-MT acredita que em breve a oferta e a procura chegará a um equilíbrio.

Agregação de valor à produção

Considerando que a produção de soja de Mato Grosso em 2010 foi de 18 milhões de t, a soja esmagada no estado ainda não chegou nem à metade da produção, e a exportação ainda prevalece. O ideal, conforme Sérgio Romani, é verticalizar a produção para agregar valor, em vez de exportar o grão. “Estamos exportando 8,6 milhões de toneladas, e sabe quanto fica disso tudo para o estado? Praticamente nada”, diz ele, explicando que na exportação existe a desoneração fiscal proporcionada pela lei Kandir.

“É mau negócio deixar a soja sair do estado em forma de grão”, destaca Sérgio. “Dos

1,7 milhão de t de soja que vendemos para outros estados ainda recebemos alguma coisa, porque eles pagam os 12% de ICMS, mas o melhor mesmo é agregar valor: em vez de exportar o grão, se exportarmos óleo bruto, isso já vai dar muitas vezes mais em dinheiro. Se exportarmos óleo refinado, melhor ainda, e se em vez de óleo refinado conseguíssemos exportar a lecitina, multiplicaríamos o valor agregado em até 80 ou 100 vezes”.

Por isso, conforme Romani, quanto mais indústrias tivermos em Mato Grosso, melhor será para o estado, ainda que sejam beneficiadas com incentivos fiscais. “Tem gente que contesta o incentivo fiscal, mas é evidente que não teríamos essas indústrias aqui se não fossem os incentivos, pois os outros estados praticam políticas agressivas de incentivos fiscais, e não têm os problemas de logística e outros entraves que possuímos aqui. Por outro lado, apesar dos incentivos tais indústrias geram emprego e movimentam a economia do estado, proporcionando também uma melhor distri-

buição para os municípios”.

LOCALIZAÇÃO

Entre as indústrias de óleos vegetais de Mato Grosso existe uma em Alta Floresta que trabalha apenas com castanha do Pará. Trata-se de uma cooperativa (Ecopan), que tem uma produção artesanal e consegue fabricar óleo refinado - que é uma novidade, em se tratando de castanha do Pará. A produção é vendida para fora de Mato Grosso.

Cuiabá tem 3 dessas indústrias, Rondópolis 2, Nova Mutum 2, Sorriso 1, Lucas do Rio Verde 1, Campo Novo do Parecis 1, Pedra Preta 1, Primavera do Leste 1 e Porto Alegre do Norte também 1.

Entre essas 14 indústrias estão grandes empreendimentos, como a ADM, Cargil, Maggi, Bunge e outras. Só as indústrias incentivadas pelo Prodeic geram 795 empregos diretos e cerca de 2400 indiretos.

Eugenio

Perspectiva ilustrada da fachada

LANÇAMENTO JARDIM CUIABÁ

SOFISTICADO, ELEGANTE, LUXUOSO. VOCÊ SEMPRE DESEJOU UM ENDEREÇO ASSIM.

O ENDEREÇO PRIME, COMO VOCÊ SEMPRE DESEJOU, EXISTE.

- * 209 m²
- * 4 suítes
- * Varanda gourmet
- * Lazer privativo
- * Serviços pay-per-use*
- * Unidades preparadas para automação

Imagem ilustrativa

br.brookfield.com/wish

65 3642 1375

É do Brasil. É do mundo.

Realização:

Brookfield
Incorporações

Vendas: MGarzon Eugenio, URBANA

Parceria: FAROL

VISITE O DECORADO – AV. DAS FLORES COM RUA DAS HORTÊNCIAS – JARDIM CUIABÁ

Memorial do Incorporação registrado sob o R.3, na matrícula nº 24.120, em 9/5/2011, junto ao 7º Serviço Notarial e Registral de Imóveis da Comarca de Cuiabá-MT. As áreas comuns serão entregues equipadas e mobiliadas conforme Memorial Descritivo. As cores, materiais, vegetações e mobiliário poderão sofrer pequenas alterações conforme disponibilidade do mercado. *Serviços de indicação de fornecedores, office-support, manutenção, beleza e estética, lavanderia, limpeza, pet shop, telefonia, TV por assinatura e organização de eventos. Os serviços mencionados serão prestados por empresas terceirizadas selecionadas pela administradora do condomínio, empresa especializada em gestão de empreendimentos desse porte, e disponibilizados aos condôminos pelo sistema pay-per-use, com o respectivo custo adicionado ao valor da contribuição condominial mensal, com base no serviço efetivamente contratado.

BB ACEITA PEDIDOS PARA NOVAS RENEGOCIAÇÕES

Luiz Perlatto

Os produtores rurais que estiverem com dificuldades para saldar seus débitos junto ao Banco do Brasil ainda podem procurar a instituição e solicitar uma renegociação da dívida. As condições não serão as mesmas dos 800 produtores que estavam inadimplentes e foram beneficiados com o último mutirão promovido pelo BB, conseguindo renegociar suas dívidas por um prazo de 10 anos e num valor total de R\$ 450 milhões. Mesmo assim, segundo

o Banco, as dívidas ainda podem ser re-
spectuadas por 5 anos, mediante análise
bancária.

Segundo Carlos Mohabe Guedes de
Carvalho, gerente geral de Reestrutura-
ção de Ativos Operacionais da Superin-
tendência em Cuiabá, podem requerer a
renegociação, sobretudo, os produtores
que não conseguiram colher, por proble-
mas climáticos, de produtividade ou de
comercialização, ataque de pragas, en-
fim, desde que devidamente comprovada
a causa.

As taxas de juros das dívidas rene-

gociadas até o final de setembro foram de
0,5% ao mês, mais o IRP ou TR, e o prazo
concedido foi de 5 anos, com a possibili-
dade de outros 5 anos, caso os pagamen-
tos das parcelas estejam em dia depois
dos 5 anos iniciais. Já as condições para
as futuras renegociações prevêm prazo
máximo de 5 anos e taxa de juros mensal
de 1% mais o IRP ou TR. “Para quem es-
tiver ‘apertado’, a renegociação continua
sendo atrativa, pois ainda está vigente a
possibilidade de recálculo sem juros de
inadimplência, multa e mora”, informou
Carlos Mohabe.



Soluções Inteligentes em Nutrição Vegetal

Fábrica de Adubos e Fertilizantes

Linha de produtos EQUIFOL® para lavoura e pastagem.

Fertilizante Mineral:

- Foliar (líquidos e sais, 100% solúveis em água)
- Misto, Fertirrigação, e Via Semente.

Fertilizante Organomineral.



Av. Perimetral Sudeste, 8701 • Jardim Tropical
Cep: 78890-000 Sorriso/MT
Email: equilibrio@equilibrioindustriaquimica.com.br
INDUSTRIA BRASILEIRA

MATRIZ
66 3545-0876
Sorriso - Mato Grosso

O SOLO É A GRANDE POUPANÇA DO MATO GROSSO



*Admar Alexandre da Silveira

Certamente todos entendem, de forma bem simples, que poupar é a chave para garantir um futuro mais tranquilo, quer por dar a segurança contra incertezas, quer por devolver em tranquilidade recursos para se fazer o que deseja. Portanto, o conceito de poupar é aceito de forma unânime.

Olhando para o gigantesco, e por que não dizer, continental estado de Mato Grosso, percebemos o quanto somos abençoados por seus 903 357 km² de área geográfica. O estado, que é essencialmente agrícola, possui grande diversidade de culturas e enorme potencial produtivo.

Embora sejamos agraciados pelo seu tamanho, o solo mato-grossense é predominantemente ácido e, portanto, necessita

ser corrigido, para ser desenvolver a pecuária e agricultura.

A análise do solo é a “ferramenta” básica para identificar a necessidade de calagem visando à correção da acidez. A toxicidade do alumínio e as deficiências de cálcio e magnésio são problemas comuns em grande parte dos solos do estado. Segundo o professor e doutor ANTONIO EDUARDO FURTINI NETO, do DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DO SOLO da UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS – UFLA, no Brasil são realizadas 1,2 milhão de análises laboratoriais de solo por ano, e o ideal seriam 4,8 milhão de análises de solo. E isso traz sérias preocupações, pois sem conhecer as características do solo, como é possível atuar na necessidade real de correção sem entender a real necessidade que o solo tem? Impossível saber...!

Para uma calagem mais eficiente é indispensável a realização de análises de solo periódicas, sendo que o produtor deverá fazê-las com o acompanhamento técnico de um agrônomo e um laboratório certificado.

A acidez do solo deve ser corrigida com calcário e sempre que o PH do solo estiver fora dos padrões técnicos, o calcário agirá visando equilibrar estes níveis de acidez. A não correção inviabiliza a absorção de fertilizantes pela planta e tem impacto direto na produtividade.

Muitos especialistas em fertilidade do solo têm exposto, com enorme preocupação, a grande deficiência de calcário dos solos mato-grossenses, que acarreta em sérias consequências na qualidade e fertilidade do solo, além da vulnerabilidade para o surgimento de pragas.

O aumento da população mundial tem gerado enormes demandas mundiais por alimentos bem como as pressões ambientais contra o

desmatamento, exigirão que as áreas de plantio tenham solos altamente produtivos, uma vez que novas áreas não poderão mais ser abertas, nem para pecuária e nem para agricultura. A palavra a ser exercitada é **PRODUTIVIDADE**, produzir mais com menos solo. Ou seja, solos mais ricos, maior produção.

O agricultor precisa estar atento quanto à qualidade e o tipo de calcário a ser usado (Dolomítico, Calcítico ou Magnesiano), para tanto, deverá verificar sempre os teores de Cálcio e Magnésio que seu solo necessita, bem como a capacidade de neutralização do calcário (PN e PRNT), portanto, sempre solicite as garantias da indústria calcareira. Um lembrete é que “calcário não é tudo igual”.

Quanto à aplicação, o calcário pode ser aplicado na superfície. No entanto, se o solo estiver compactado é aconselhável fazer uma subsolagem. No sistema convencional o calcário deve ser incorporado na camada de 0-20 cm, ou em alguns casos, em camadas abaixo de 20 cm.

Certamente investir na manutenção do solo é como “colocar dinheiro na poupança”, pois o solo sempre devolverá em produção o que for investido de forma correta. Podemos afirmar que além de indispensável o calcário é, de longe, o produto mais barato na preparação de uma lavoura. O Mato Grosso possui um dos calcários mais baratos do Brasil. Só para se ter uma ideia, em outubro de 2011, em São Paulo, o calcário a granel é comercializado na porta da indústria (FOB) acerca de R\$ 55/ton, GO R\$ 45/ton; MG R\$ 42/ton e no Mato Grosso região de Nobres a R\$26. O calcário é o insumo mais barato da lavoura ou da formação de pastagens.

Os agricultores e pecuaristas podem estar certos de que, com a aplicação das orientações técnicas, uso de produtos de qualidade e manejo correto, a expressão **PRODUTIVIDADE** estará associada aos bons resultados da lavoura.

Para reflexão pergunte-se: - como andam meus investimentos nesta forma de poupança?

SERRARIA MORETI
Vidotto e Moreti Ltda. EPP

Fone: (66) 3515-5011

Rod.BR 163,s/n° - Km 827 - Setor Industrial
CEP 78.550-972 - CXPostal 1030- Sinop - MT

A UHE Teles está gerando desenvolvimento

Com o início das obras da Usina começa um novo tempo em Paranaíta e região. O comércio cada dia mais movimentado e o sorriso no rosto das pessoas que por ali residem é evidente, afinal, é progresso batendo a porta. A implantação de uma usina hidrelétrica nessa região é a certeza de um futuro sólido e comprometido com o desenvolvimento sustentável.

*Plano de Desenvolvimento dos
Territórios de Paranaíta,
Jacareacanga e Alta Floresta*



*Programa de
Educação Ambiental*



*Programa de Reforço à
Infraestrutura e aos
Equipamentos Sociais*



*Programa de Preservação do
Patrimônio Cultural, Histórico
e Arqueológico*



*Programa de Controle e
Prevenção de Doenças*



Hidrelétrica
TELES PIRES

www.uhetelespires.com.br

SOUAGRO



Invasão estrangeira

A subcomissão que avalia a aquisição de terras no Brasil por estrangeiros se reuniu neste mês para discutir emendas ao relatório do deputado Beto Faro (PT-PA), sobre o tema. Instalada em junho, a subcomissão está vinculada à Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural.

A criação do colegiado foi proposta por Beto Faro. Para ele, o descontrole sobre a presença de estrangeiros no domínio de grandes extensões de terras no Brasil é tamanha que nem sequer são conhecidas estatísticas reais a esse respeito. “Não bastassem as implicações do processo na soberania do País e no agravamento da especulação e da concentração da propriedade fundiária, em muitos casos as nossas terras têm sido adquiridas até por empresas estatais de outros países para a produção e exportação próprias de commodities agrícolas com os subsídios da lei Kandir”, afirmou Faro.

Rastreamento de gado

Vêm aí as mudanças no sistema de rastreamento de gado, sob a gestão Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, que irá controlar toda a carne produzida no país. Pelo decreto assinado pela presidente Dilma Rousseff, cada animal deverá ter uma tatuagem, marca de fogo ou outra forma de identificação tanto do gado quanto do produtor e da propriedade. Na primeira etapa, o sistema

vai acompanhar as transações entre fazendas e frigoríficos, depois o sistema também vai rastrear a carne desde a saída da propriedade até o consumidor. O governo espera, assim, aumentar o número de fazendas habilitadas a exportar carne para mercados exigentes, que só compram produto rastreado.

PECUARIANEWS.BLOGSPOT.COM



Controle de insetos

Pesquisa que está em fase final de desenvolvimento na Bahia utiliza mosquitos geneticamente modificados no combate ao *Aedes aegypti*, vetor responsável pela transmissão da dengue - doença que afeta pessoas em mais de 100 países e que, somente no Brasil, entre janeiro e agosto de 2011, registrou 608 mil casos. “A alta capacidade reprodutiva dos mosquitos, somada ao custo de manutenção de programas públicos e às populações resistentes aos inseticidas, tornam falho o controle de vetores”, explica a professora e pesquisadora do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (ICB/USP) Margareth Capurro, responsável pelo estudo de campo no bairro de Itaberaba, em Juazeiro, Bahia. Segundo ela, o principal desafio do projeto “é avaliar se linhagens transgênicas podem suprimir populações de mosquitos”.



Danilo Carvalho

Desmatamento aumentou 20%

PORTALCANDIDOSALES.COM



O desmatamento na região amazônica atingiu sua menor taxa na história desde o início do monitoramento na área, em 1988, informaram no dia 5 de dezembro os ministros Aloizio Mercadante (Ciência, Tecnologia e Inovação) e Izabella Teixeira (Meio ambiente). No período compreendido entre agosto de 2010 e julho de 2011, foram desmatados 6.238 quilômetros quadrados (km²), um número 11% inferior à da medição divulgada no ano passado.

Da área desmatada, 1.126 km² em Mato Grosso, representando um acréscimo de 20%. Nos demais estados, houve queda. Izabella defendeu medidas de redução de desmatamento aliadas a estratégias de sustentabilidade e inclusão social na região. Segundo o ministro Mercadante, o governo está investindo R\$ 1 bilhão em satélites que vão aperfeiçoar o monitoramento das florestas.

AGROLINK



Queda de preço da soja

O recente declínio dos preços da soja

vai continuar em 2012, com um aumento das exportações da América do Sul e uma redução da demanda pela safra dos Estados Unidos, de acordo com análise do jornalista Andrew Johnson Jr, do Wall Street Journal e da Dow Jones. Os preços da soja recuaram 22% desde 31 de agosto, conforme Brasil e Argentina ampliaram os negócios com a China, maior importador mundial de soja e principal cliente dos Estados Unidos. Produtores brasileiros e argentinos praticamente encerraram o plantio da próxima safra e ambos preveem volumosas colheitas a partir do fim de fevereiro. O grande aumento da produção na América do Sul se deve em grande parte ao clima favorável durante a temporada de desenvolvimento da safra. Brasil e Argentina ficaram sem mais soja para vender e os amplos estoques os permitiram a ficar no mercado de exportação na maior parte do ano. Compradores estrangeiros confiaram principalmente nos Estados Unidos para abastecimento de setembro a janeiro, mas essa janela está se estreitando, conforme a produção latino-americana se expande.

Agropecuária em crescimento

CPT.COM.BR



O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou dia 6 de dezembro o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) acumulado no terceiro trimestre de 2011. A agropecuária foi o único setor que apresentou crescimento (3,2%) no mesmo período analisado, enquanto os setores de indústria e serviços apresentaram queda, com variação negativa (-0,9%) e (-0,3), respectivamente. O setor agropecuário também apresentou alta de 6,9% em relação ao mesmo período de 2010. A elevação pode ser explicada pelo desempenho de alguns produtos da lavoura, que apresentaram safra relevante no terceiro trimestre e tiveram crescimento de produ-

vidade, como é o caso da mandioca (estimativa de crescimento de produção em 2011 de 7,3%), feijão (6,1%) e laranja (3,1%). “Em valores correntes, o setor agropecuário alcançou R\$ 46,6 bilhões no terceiro semestre de 2011”, ressalta o coordenador de Gestão Estratégica do Ministério da Agricultura, José Gasques. No mesmo período de 2010, o valor acumulado foi de R\$ 43,5 bilhões. Segundo Gasques, o crescimento se deve à ampliação dos investimentos em tecnologia, o que garante uma lavoura maior e mais rentável ao produtor.

PORTALDOAGRONEGOCIO.COM.BR



Agronegócio se destaca

O Brasil empacou no terceiro trimestre deste ano, mas o agronegócio manteve o pé no acelerador. O PIB nacional registrou estagnação em relação ao trimestre anterior, enquanto o PIB agropecuário cresceu 3,2%. Em relação ao terceiro trimestre de 2010, houve um avanço maior, de 6,9%, segundo os resultados divulgados hoje pelo IBGE. Qual é o segredo do sucesso da agropecuária? Os agricultores hoje estão focados no aumento da produtividade de suas fazendas e conseguindo superar suas marcas a cada safra.

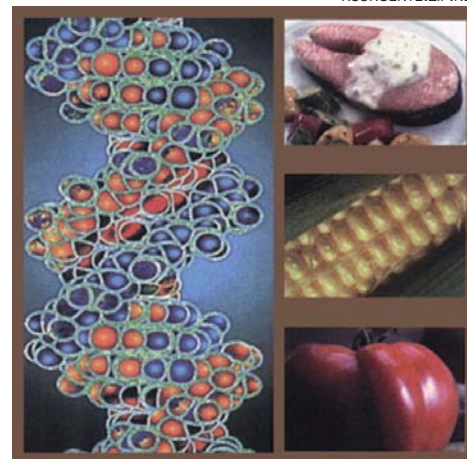
Manejo adequado de suínos

Gestão da propriedade rural, responsabilidade ambiental, manejo pós-parto, pré-abate, bem-estar animal. A Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) respondeu diversas perguntas e reuniu em

uma publicação instruções de manejo para a suinocultura nacional. O Manual Brasileiro de Boas Práticas Agropecuárias na Produção de Suínos tem conteúdo inédito e já foi lançado em oito dos treze estados que sediam Associações estaduais de criadores de suínos. A expectativa é de que o manual se torne uma importante ferramenta na padronização da atividade e ajude o Brasil a conquistar ainda mais respeito e espaço no mercado internacional, já que as Boas Práticas Agropecuárias constituem um dos principais instrumentos para demonstrar a gestão adequada de um estabelecimento rural, sendo pré-requisito de vários protocolos requeridos pelo mercado interno e externo.

Avanço dos transgênicos

RSURGENTE.ZIP.NET



A área semeada com variedades transgênicas na safra 2011/2012 será 20,9% maior do que na última safra, de acordo como o segundo acompanhamento da adoção de biotecnologia na safra 2011/2012, divulgado pela consultoria Céleres. Segundo a previsão da consultoria especializada em economia agrícola, lavouras com soja, milho e algodão transgênicos devem somar 31,8 milhões de

PORTALDOAGRONEGOCIO.COM.BR



hectares durante esse ciclo – no recorde de adoção de biotecnologia na agricultura nacional. O levantamento considera o cenário recente favorável durante o período de decisão do que plantar e do início do plantio, e supera até mesmo as previsões iniciais da própria Céleres, que em agosto estimava em 30,5 milhões de hectares a área ocupada por lavouras transgênicas no ciclo atual. “Esse aumento é reflexo do bom momento do agronegócio brasileiro e da maior confiança que o produtor tem para apostar em variedades transgênicas com garantia de rentabilidade”, explica Anderson Galvão, sócio-diretor da Céleres e coordenador do estudo.

Soja na liderança



A soja continua respondendo pela maior parte dessa área: serão 21,4 milhões de hectares cultivados com variedades geneticamente modificadas (GM) na safra, um aumento de 16,7% em relação à safra anterior. E a região Centro-Oeste segue na liderança nacional na produção de soja transgênica, responsável por 42,7% dessa área (9,1 milhões de hectares). A região Sul vem logo em seguida, com 40,4% da área total (8,7 milhões de hectares).

A área com algodão GM também será maior e deve atingir 469 mil hectares, um aumento de 32,2% sobre a safra anterior. Também nesse caso a região Centro-Oeste lidera, com 54,6% da área total de algodão com biotecnologia (256 mil hectares). No caso do milho, o acompanhamento leva em consideração tanto a safra verão, que deve ser plantada entre novembro de 2011 e janeiro de 2012, quanto a safra inverno, cujos trabalhos devem ter início apenas a partir de março.

Agricultura de precisão

DEERE.COM.BR



Você já provou esta tática para tentar a redução dos custos de produção, diminuição da contaminação da natureza pelos defensivos utilizados e o aumento da produtividade? A Agricultura de Precisão (AP) é uma prática agrícola por meio da qual utiliza-se tecnologia de informação baseada no princípio da variabilidade do solo e clima. A partir de dados específicos de áreas geograficamente referenciadas, implanta-se o processo de automação agrícola, dosando adubos e defensivos e com isso há uma interferência controlada para estabelecer condições ideais às espécies cultivadas na agricultura. produtividade. A agricultura de precisão deve crescer em 2012.

Sustentabilidade nas aldeias

CARBONAJURUENA.ORG.BR



Indígenas das etnias Rikbaktsa, Arara do Rio Branco e Cinta-Larga participaram de uma oficina sobre implantação e manejo de sistemas agroflorestais, em Brasnorte, noroeste de Mato Grosso. A capacitação é um desdobramento da doação de 25 mil mudas realizada no mês passado pelo projeto Poço de Carbono Juruena, executado pela Associação de Desenvolvimento Rural

de Juruena (Aderjur) e patrocinado pela Petrobras, por meio de um termo de cooperação com a Fundação Nacional do Índio (Funai). De acordo com o indigenista Alan de Souza, a Funai de Juína entrou em contato com o projeto Poço de Carbono Juruena para a doação de mudas frutíferas que interessavam às comunidades indígenas da região noroeste. Entre as mudas doadas estão cupuaçu, açaí, patuá e pupunha. Também houve a doação de mudas de espécies madeireiras como mogno, seringueira, castanheira e ipê.

Aftosa

Entretanto, conforme declarações à imprensa cuiabana, o secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária, Francisco Jardim, afirmou que não existe, neste momento, qualquer ação do ministério junto aos organismos internacionais para elevar o status sanitário de Mato Grosso à condição de livre sem vacinação. Ele explica que o fato desta alteração não estar nos planos do Mapa nada tem a ver com a falta de reconhecimento ao trabalho sanitário desenvolvido no estado.

“Neste momento a meta não é esta porque a fronteira com Mato Grosso, principalmente a Bolívia, ainda gera atenção, mesmo com trabalhos de parcerias entre os governos dos dois países que permitem a vacinação gratuita do gado do lado boliviano. Ainda não é o momento para se agir em prol de uma nova classificação”, disse ele.

Ranking Nelore

AGORAMT.COM.BR



Durante o Ranking Estadual da Raça Nelore de Mato Grosso, que começou no dia 20 de fevereiro, em Cuiabá, e terminou em 6 de outubro, em Cáceres, foram ven-

didos 46,609 bovinos em 98 leilões ocorridos em 19 municípios, movimentando R\$ 60 milhões. Ao divulgar os dados, a Associação dos Criadores de Nelore de Mato Grosso (ACNMT) informou que o resultado foi 20% superior ao obtido em 2010. “O ranking é um dos mecanismos que tem contribuído para o desenvolvimento do setor agropecuário, declarou o presidente da Acrimat, José João Bernardes.

Ameaça indígena

A Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (Famato) divulgou um levantamento sobre as disputas de terras indígenas no estado. Elaborado pelo Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), o estudo mostra que, caso o governo atenda a todas as reivindicações de grupos indígenas de ampliação de suas terras, 1,1 milhão de hectares de

áreas já consolidadas pela agropecuária terão que mudar de mãos nos próximos anos. Diante disso, os representantes do setor produtivo querem providências. Em Brasília, a senadora Kátia Abreu (PSD-TO), presidente da Associação Nacional da Agricultura (CNA), comentou que o que deve vigorar é a decisão do Supremo Tribunal Federal, que estabeleceu como marco de demarcação a área que os índios ocupavam em 1988, quando foi promulgada a Constituição. “Se o governo quiser ir, além disso, tem de pagar pela terra e pelas benfeitorias”, afirma ela. “Não pode continuar expropriando produtores rurais que têm títulos legais e há décadas cultivam a terra”.

Crédito Facilitado

O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou mudanças na comprovação do valor do produto oferecido em garantia

pelo produtor rural ou de aquisição pelas agroindústrias nas operações de Empréstimo do Governo Federal (EGF). Com isso, a operação pode ser realizada com base nos ágio e deságio sobre o preço mínimo, definidos pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), de acordo com o tipo e qualidade do produto. Essa medida ajusta financiamentos de comercialização de produtos agrícolas e facilita o acesso ao crédito tanto pelo produtor rural quanto pela agroindústria.

BLOGS.DIARIODEPERNAMBUCO.COM.BR



Feliz 2012 a todos os nossos amigos e colaboradores

Guia Rural
Ecossistema
Política do Campo
Pecuária
Energia
Agricultura
Florestal
Agroindustrial

Tecnologia
Pesquisar

Em Breve

Setor de frango quer dividir riscos com o varejo nos Estados Unidos



Seminário mostrará viabilidade da apicultura no Norte de Minas

CLIMATEMPO

MT - Cuiabá

24/11 Qui
23°C / 34°C
80% 5mm

Sol, com chuva de manhã e diminuição de nuvens à tarde. Noite com pouca nebulosidade.

Assista a previsão

Agroindústria de produtos da Amazônia



Curso oferece treinamento para produção de Guanandi

ICA realiza levantamento de iniciativas de uso eficiente da água para produção de alimentos

Agroindústria de produtos da Amazônia

Setor de frango quer dividir riscos com o varejo nos Estados Unidos

Sementes e aves para agricultores do Norte de Minas

Algodão em pluma: exportações mineiras aumentam 138,3%



Entrevistas

Artigos

Video em Destaque

+ Vídeos



Focus Rural, O seu Portal de Agronegócio.



BIOGÉNESIS-BAGÓ CONSOLIDA SUA ATUAÇÃO NO BRASIL

Há mais de oitenta anos, a Biogénesis-Bagó dedica-se a desenvolver, fabricar e distribuir produtos voltados para a produtividade e sanidade animal. Uma empresa focada no mercado de bovinos, a Biogénesis-Bagó quer contribuir com o desenvolvimento da pecuária em todos os países onde está inserida.

Presente no Brasil desde 1998, a empresa vem consolidando ano a ano sua presença no principal mercado da América Latina no segmento de produtos veterinários. De forma ativa, vem contribuindo com projetos de erradicação de febre aftosa e demais ameaças ao desenvolvimento pecuário através de apoio e doações sempre que solicitadas e avaliadas como decisivas para a manutenção e ampliação da qualidade do setor no Brasil. Para citar algumas ações, recentemente, realizou doação de 50 mil doses de Afetogen Óleo ao Fundo Emergencial de Sanidade Animal do Estado do Mato Grosso (FESA) para vacinação dos rebanhos brasileiros na fronteira com a Bolívia. No último mês, foram doadas mais 6 mil doses da vacina para o Instituto Mineiro de Agropecuária, de Minas Gerais, para vacinação de rebanhos pertencentes às comunidades indígenas do estado.

Atualmente, a Biogénesis-Bagó está entre as quatro maiores empresas de produtos veterinários para bovinos da Améri-



Sergio Barros, Gerente de Relações Institucionais



Diptendu Mohan Sen – Dee Sen - Diretor de Estratégia para a América Latina

ca Latina e opera sob um sistema de Controle de Qualidade que é certificado em conformidade com a norma ISO 14.001 e opera sob normas GMP (sigla em inglês para Boas Práticas de Fabricação). A partir de 2003, desenvolveu equipe técnica e comercial própria para atender as necessidades dos produtores e técnicos em todos os estados brasileiros. Seu portfólio de produtos se concentra em animais de grande porte com ênfase especial nos bovinos. Além da vacina contra febre aftosa estar presente em todos os países da América do Sul com programas oficiais de controle da doença também produz vacinas virais e bacterianas para a prevenção de síndromes respiratórias e reprodutivas, doenças clostridiais e anti-rábicas, endectocidas, antiparasitários externos, farmacêuticos e hormônios para programas de reprodução assistida (IATF e TETF). “Como todo início, não foi fácil. Mas hoje, a Biogénesis-Bagó está consolidada no mercado brasileiro e é uma das

Por ser uma empresa atuante em todos os países em que está inserida, a Biogénesis-Bagó reconhece todos os esforços do saudoso senador Jonas Pinheiro em desenvolver e potencializar a agropecuária nacional, missão esta que defendeu com determinação e força. Segundo ele, esta é a verdadeira vocação econômica do país. Melhorar a política brasileira para os campos, a fim de gerar mais renda, condições e empregos foi um dos maiores objetivos de vida deste mato-grossense. Por se identificar com estes ideais, a Biogénesis-Bagó presta uma homenagem ao profissional que dedicou sua vida ao campo, pois a empresa leva este lema até em seu slogan: “O campo é a nossa vida”.

principais empresas deste mercado. Colhemos os frutos de todo esse esforço”, diz Sergio Barros, Gerente de Relações Institucionais.

Dentre seus destaques, o Cronipres Monodose foi desenvolvido para os programas de Inseminação Artificial de Tempo Fixo, técnica que está revolucionando a reprodução bovina em todo mundo e especialmente no Brasil. Outro destaque que tem contribuído para o crescimento da empresa é o Ivergen Platinum, um endectocida de longa ação à base de ivermectina 3,15%. Indicado para o controle de parasitas internos e externos em bovinos e ovinos, sendo já um dos principais produtos do segmento no Brasil.

Ainda, a Aftogen é reconhecida e vastamente utilizada no combate à febre aftosa, sendo um dos principais produtos da companhia em todos os mercados onde ela atua. Segundo Raul Moura, Diretor Comercial, “a chegada da Aftogen foi decisiva para consolidação da empresa no mercado brasileiro, pois além de um



Raul Moura, Diretor Comercial

produto estratégico no mercado nacional, nos permitiu nos aproximar ainda mais dos pecuaristas e elaborar um plano sanitário completo para cada fazenda brasileira”, diz o diretor.

A empresa faz parte do banco de antígenos da Argentina desde 2000 e em 2006 a Biogénesis-Bagó marcou mais uma vez sua presença mundial ao tornar-se responsável em prover o Banco de Antígenos e vacinas contra febre aftosa para a América do Norte (EUA, México e Canadá). Significa dizer que qualquer

foco da doença em um destes países, a Biogénesis-Bagó será responsável pela formulação da vacina, que deverá ser enviada ao país em 72 horas. Por isso, em setembro deste ano, obteve o registro da vacina nos EUA, tornando-se a primeira e única vacina contra febre aftosa registrada pelas autoridades americanas.

Nesses anos de trabalho e pesquisa, a Biogénesis-Bagó se tornou uma empresa líder do setor pecuário, que pode demonstrar grandes conquistas na luta contra a febre aftosa. Uma delas é a obtenção de registros e comercialização de sua vacina em diferentes países. Para o diretor de estratégia para a América Latina, Diptendu Mohan Sen – Dee Sen – “É um extenso trabalho, mas que os resultados são compensadores. Estruturamos nossa equipe técnica e de campo. Hoje estamos nos principais estados brasileiros, atuando junto aos pecuaristas e profissionais do setor, com eficácia comprovada. Estamos próximos a todos os fatores que compõem o mercado bovino brasileiro”, garante.



Fazenda Santa Maria da Amazônia

Trabalhando com tecnologia,
selecionando com critério e paixão pela pecuária.



Avenida Blumenau, 3234 - Centro
Sorriso - MT
(66) 3544-6600
darcyferrarin@bol.com.br



Campo Novo do Parecis



Diversidade



Integração

Desenvolvimento

Sustentabilidade



A história de Campo Novo do Parecis tem aspectos inusitados e relevantes.

Com fortes raízes na imigração dos povos vindos dos estados do sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, atraiu também imigrantes de todas as regiões do país.

Fundado em 4 de julho de 1988, o jovem município enseja uma enorme maturidade que pode ser notada sob vários aspectos da vida humana.

A terra da diversidade, da diversificação da produção agrícola contempla contrastes que nos remetem à origens primitivas, milenares, ao mesmo tempo que nos impõem conhecimentos e tecnologias de civilizações altamente urbanizadas.

Um terço da área territorial do município é composto de terras indígenas protegidas e preservadas. Abriga várias comunidades indígenas que convivem em harmonia com a sociedade da jovem cidade, numa integração admirável.

A ocupação territorial do município atesta um elevado grau de entendimento da sociedade que soube se estabelecer numa região inóspita e transformá-la num celeiro de produção agropecuária, conjugando o "produzir e preservar", grande dilema do país.

O uso racional do solo plano gera alimentos para vidas do mundo inteiro e atrai olhares e investimentos também. Mas nossas belezas naturais igualmente nos diferenciam.

Este equilíbrio concede a Campo Novo do Parecis uma condição singular, ao hospedar extraordinárias formações da natureza, como o Salto Belo, Salto Utiariiti, a Ponte de Pedra, entre outros e ser um dos maiores municípios produtores de grãos e fibras do país.

Os primeiros vinte anos de emancipação política-administrativa foram dedicados ao aumento da produção e a consolidação da atividade agropecuária.

Pois bem, esse ciclo foi completado com sucesso.

O ciclo seguinte é o da agro industrialização que já dá amostras de ser tão virtuoso quanto o anterior.

A administração municipal vem estimulando com determinação este novo ciclo econômico, com o objetivo de mudar o perfil da economia local.

Faz-se necessário transformar a produção primária abundante, em produtos acabados de maior valor agregado, com geração de emprego, renda e bem estar social.

O Poder Público Municipal criou leis de incentivo a novos empreendimentos industriais. Está disponibilizando áreas com infra-estrutura adequada e outras ações que auxiliam as empresas que desejem industrializar nossos produtos primários.

Os resultados já começaram a surgir com as definições de empreendimentos em fase de execução e outros que deverão iniciar, brevemente.

São indústrias de rações, beneficiadoras de alimentos, esmagadoras de grãos e processadoras de carnes, entre outras.

Aliado ao programa de desenvolvimento industrial há a preocupação da administração pública com a qualidade de vida da população.

Novas escolas, projetos de drenagem, asfaltamento de ruas e avenidas, construção de praças, cicloviárias, academias ao ar livre e pistas de caminhada para melhorar o conforto e bem estar aos munícipes.

Campo Novo do Parecis apresenta-se como "Celeiro de Produção" e caminha com serenidade rumo ao desenvolvimento com sustentabilidade.

A história de Campo Novo do Parecis tem aspectos inusitados e relevantes.

Com fortes raízes na imigração dos povos vindos dos estados do sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, atraiu também imigrantes de todas as regiões do país.

Fundado em 4 de julho de 1988, o jovem município enseja uma enorme maturidade que pode ser notada sob vários aspectos da vida humana.

A terra da diversidade, da diversificação da produção agrícola contempla contrastes que nos remetem à origens primitivas, milenares, ao mesmo tempo que nos impõem conhecimentos e tecnologias de civilizações altamente urbanizadas.

Um terço da área territorial do município é composta por terras indígenas protegidas e preservadas. Abriga várias comunidades indígenas que convivem em harmonia com a sociedade da jovem cidade, numa integração admirável.

A ocupação territorial do município atesta um elevado grau de entendimento da sociedade que soube se estabelecer numa região inóspita e transformá-la num celeiro de produção agropecuária, conjugando o "produzir e preservar"- grande dilema do país.

O uso racional do solo plano gera alimentos para vidas do mundo inteiro e atrai olhares e investimentos também. Mas nossas belezas naturais igualmente nos diferenciam.

Este equilíbrio concede a Campo Novo do Parecis uma condição singular, ao hospedar extraordinárias formações da natureza, como o Salto Belo, Salto Utiariiti, a Ponte de Pedra, entre outros e ser um dos maiores municípios produtores de grãos e fibras do país.

Os primeiros vinte anos de emancipação política-administrativa foram dedicados ao aumento da produção e a consolidação da atividade agropecuária.

Pois bem, esse ciclo foi completado com sucesso. O ciclo seguinte é o da agroindustrialização que já dá amostras de ser tão virtuoso quanto o anterior.

A administração municipal vem estimulando com determinação este novo ciclo econômico, com o objetivo de mudar o perfil da economia local.

Faz-se necessário transformar a produção primária abundante, em produtos acabados de maior valor agregado, com geração de emprego, renda e bem estar social.

A área agricultável do município é de 400.000ha. em primeira safra e replicada em outros 160 ha. em segunda safra.

São cultivados (IBGE 2010/2011):

- 335.000ha. de soja
- 96.000ha. de milho
- 52.000ha. de algodão
- 27.000ha. de cana
- 23.000ha. de girassol
- 15.000ha. de sorgo
- 12.000ha. de pipoca

A logística de escoamento da produção, após interligação das rodovias BR-364(norte/sul) e MT-235(leste/oeste) ficou muito interessante.

Permite o acesso ao mercado externo pelo porto de Porto Velho (RO) a 1.100 km e ao mercado interno do centro sul do país, por duas rodovias asfaltadas que alcançam a capital Cuiabá, a cerca de 400 km.

Os sete rios do município são importantes potenciais hidroelétricos, geradores de energia. Já abrigam três pequenas centrais elétricas (PCHs) em pleno funcionamento e outras quatro que estão autorizadas a iniciarem suas construções.

A altitude de 500m, constante na Chapada do Parecis assegura clima ameno e agradável.

A implantação do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Mato Grosso (IFMT) com sua estrutura e seus cursos superiores e de nível médio garante a formação de mão de obra qualificada que o mercado exige.

O Poder Público Municipal criou leis de incentivo a novos empreendimentos industriais. Está disponibilizando áreas com infra-estrutura adequada e outras ações que auxiliam as empresas que desejem industrializar nossos produtos primários.

Os resultados já começaram a surgir com as definições de empreendimentos em fase de execução e outros que deverão iniciar, brevemente.

São indústrias de rações, beneficiadoras de alimentos, esmagadoras de grãos e processadoras de carnes, entre outras.

Aliado ao programa de desenvolvimento industrial há a preocupação da administração pública com a qualidade de vida da população.

Novas escolas, projetos de drenagem, asfaltamento de ruas e avenidas, construção de praças, cicloviárias, academias ao ar livre e pistas de caminhada para melhorar o conforto e bem estar aos munícipes.

Campo Novo do Parecis apresenta-se como "Celeiro de Produção" e caminha com serenidade rumo ao desenvolvimento com sustentabilidade.

Honre-nos com sua visita!



Pavimentação Asfáltica



Drenagem



Praça Odenir Ortolan



Academia Pública

PEQUI NA RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

Luiz Perlatto

O 13º salário de muita gente já chegou em Mato Grosso, mas não é aquele das folhas de pagamento, e sim o dinheirinho extra proveniente da venda do pequi. Segundo a bióloga e pesquisadora da Empaer- Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural, Lozenil Frutuoso, os pequizeiros são a garantia de renda para os produtores e vendedores. E eles, pelo jeito, estão rindo à-toa, porque a temporada do pequi está apenas começando.

“Tudo que é colhido ainda é pouco para atender a demanda”, afirma Lozenil, acrescentando que a produção no estado ainda continua bem aquém da procura, em parte porque o tempo do plantio à colheita pode chegar a 5 anos. “A germinação é muito demorada, o que encarece o fruto, e faz com que as mudas sejam poucas para atender a todos os produtores”.

Na Baixada Cuiabana o produtor Arnold Holandês é o único que produz a muda de pequi e descobriu uma forma de ganhar dinheiro aumentando a produção. Com sua técnica de produção, ele chega a disponibilizar até 5 mil mudas para a comercialização. A muda é vendida a R\$ 3,00. Já o pequi é vendido a



Duilio Maiolino e a muda de pequi enxertado

R\$ 5,00 o litro.

Em Mato Grosso, além da Baixada Cuiabana o pequi é encontrado nas regiões de Barra do Garças e Chapada dos

Guimarães. Segundo a bióloga Lozenil, a maioria dos consumidores prefere o pequi mato-grossense, muito embora haja uma significativa oferta de pequi de Goiás, devido à demanda reprimida. “Ao contrário do pequi goiano, o mato-grossense não é amargo, e mesmo sendo menos carnudo, o seu gosto mais suave conquistou a preferência popular.

Dada a importância gastronômica e econômica, bem como cultural do pequi, foi sancionado o Pró-Pequi, lei nº 9011/2008 projeto de autoria do deputado José Riva (PSD), que estabeleceu a política de incentivo ao cultivo, consumo, comercialização e transformação dos derivados do pequi.

E para quem sonha com uma variedade de pequi sem espinhos, é bom saber que ele já não existe apenas nas reservas indígenas. O produtor Duílio Maiolino vem trabalhando na enxertia de algumas mudas, muito embora a maioria das tentativas tenha resultado na brota do pequi com espinho, em vez daquele desejado, finalmente conseguiu alcançar o índice desejado e

Para quem investe, vive e acredita em Mato Grosso.

Tradição e experiência em vendas de fazendas, chácaras, loteamentos residenciais, comerciais e industriais.



65 3308 66000 | www.jar.com.br
Av. Mutum, 142 N | Nova Mutum | MT





obteve sucesso em dezenas de mudas.

Com ou sem espinhos, os pequizeiros são recomendados para os processos de recuperação das áreas degradadas. De acordo com Lozenil Frutuoso, que é responsável por um projeto desenvolvido pela Empaer numa área da região do Coxipó, é importante que os produtores pelo menos conservem os pequizeiros existentes.

Além do seu sabor e aroma inconfundíveis, o pequi vem se destacando na

sustentabilidade, sendo utilizado em projetos de reflorestamento de áreas degradadas. “Usar o pequi nas áreas degradadas ajuda a recuperar o nosso Cerrado, que é diferente de outras áreas de Cerrado, porque aqui temos uma maior variedade de plantas”.

Mais que um produto tradicional de tempero da culinária do Centro-Oeste, o pequi tem propriedades que podem fazer dele um eficiente redutor da ação dos chamados radicais livres, e está qualificado

como coadjuvante no tratamento do câncer. Tudo isso, conforme pesquisas realizadas pelo Laboratório de Genética do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília.

Segundo Lozenil, o pequi é capaz de proteger as células dos efeitos colaterais (moléculas que se formam no organismo humano e reagem de forma danosa às células saudáveis) das drogas usadas no tratamento do câncer, que costumam ser muito violentos.



platina

**VALDEMAR ANTONIOLLI
E OUTROS FAZENDA PLATINA**



coimal[®]

**Coimal Comércio e Indústria
de Madeiras Ltda**

Valdemar Antonioli e Outros

**Fone/Fax: 66 3515.6335 - e-mail: faz.platina@terra.com.br
Estrada Platina, Km 04 - CEP 78.545-000 - Santa Carmem/MT - Brasil**

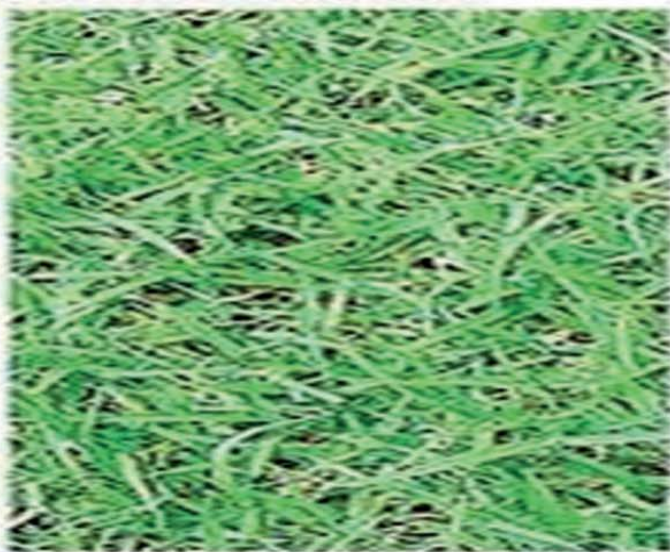


VIVEIROS JANGADA

Tradição em Plantar

Produção e Comércio de Plantas Frutíferas,
Ornamentais e Jardinagem

Bermudas



Esmeralda



Antonio Rodriguês da Silva

Sócio Proprietário

(65) 3344-1141 / 9983-2262

ESTRADA DE ACORIZAL S/Nº - ZONA RURAL - CEP: 78490-000 - JANGADA - MT

PUBLICADA NORMA SOBRE PRODUÇÃO INTEGRADA

Assessoria/ MAPA

Agora, os produtores de qualquer cadeia que optarem pela certificação de produção integrada já possuem uma norma regulamentada. O Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) publicou, em 25 de novembro, a Portaria nº 443, de 23/11/2011, que regulamenta o Programa de Avaliação da Conformidade da Produção Integrada para todas os produtos do setor agropecuário no Brasil.

A portaria revoga a norma que certificava frutas e engloba todos os produtos. Os agricultores que já eram certificados com a regra antiga terão um ano para se adequar às novas exigências. Algumas mudanças facilitaram o agricultor. Agora, qualquer produtor, seja pequeno ou grande, pode realizar a certificação em grupo. Além disso, não será mais necessá-

rio pagar pelo número de série emitido pelo Inmetro, prática prevista no antigo regulamento.

O documento é extenso e apresenta um passo a passo que o produtor deve seguir para receber a certificação. As etapas da avaliação da conformidade, a relação dos documentos necessários, as empresas certificadoras e os detalhes do selo de identificação estão na portaria.

Selo

Todo produto certificado pela Produção Integrada deverá ter um selo de identificação da conformidade. A presença da estampa garante que o produto é sustentável, respeita o trabalhador rural e é um alimento seguro. Todo o produtor é obrigado a fazer a análise de resíduos antes de receber o selo e chegar ao supermercado. Por isso, ao adquirir um alimento identificado, é certeza de possuir um produto saudável e protegido.

Saiba mais

A Produção Integrada Agropecuária (PI Brasil) é um sistema baseado na sustentabilidade ambiental, segurança alimentar, viabilidade econômica e rastreabilidade de todas as etapas produtivas. O programa, iniciado em 2001, prevê a inserção de tecnologias que propiciem a certificação e elevem a competitividade dos produtos. Além disso, diminui o emprego de inseticidas e fungicidas, reduz os custos de produção e o uso de fertilizantes.

A adesão à iniciativa é voluntária, porém, o produtor que optar pelo sistema terá de cumprir rigorosamente as orientações estabelecidas. O Ministério da Agricultura é responsável pela publicação das normas, enquanto as certificadoras acreditadas pelo Inmetro fazem as auditorias e emitem o selo do programa.

Confira a portaria na íntegra: <http://www.inmetro.gov.br>

www.cipem.org.br

**A MADEIRA É NOSSO NEGÓCIO.
MANTER A FLORESTA VIVA É NOSSA MISSÃO!**

**A PROLIFERAÇÃO DA VIDA DEPENDE DE PEQUENAS ATITUDES,
PORÉM SIGNIFICATIVAS...**

**CUIDAR DA VIDA É SER ÉTICO, RESPONSÁVEL E INTELIGENTE...
AS NOSSAS FLORESTAS GARANTEM QUALIDADE DE VIDA PARA
AS FUTURAS E PRÓXIMAS GERAÇÕES.**

O NOSSO COMPROMISSO É COM A VIDA.



SIMAVA

SINDILAM

SINDINORTE



SINDUSMAD

SIMAS

SINDIFLORA

SIMENORTE

PESQUISADORES LANÇAM CAPIM ELEFANTE MAIS PRODUTIVO PARA ALIMENTAÇÃO BOVINA

Rosana Persona

EMPAER

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer) preparam o lançamento para o mês de março de 2012, da cultivar Canará, material genético do capim elefante. Considerada uma das mais importantes forrageiras tropicais, devido ao seu elevado potencial de produção de biomassa, fácil adaptação aos diversos ecossistemas, boa aceitação pelos animais e muito utilizada na alimentação de rebanhos. A cultivar apresenta diferencial de crescimento e produtividade no período da seca.

O pesquisador da Empaer, Francisco Idelfonso Campos e o zootecnista, Antônio Rômulo Fava, acompanharam a evolução da gramínea e experimentos no campo experimental da Empaer, no município de Tangará da Serra (239 km a Médio Norte de Cuiabá). O trabalho de pesquisa com o capim elefante no estado começou no ano de 1998, com o teste de 58 clones e apenas 14 aceitos. Os clones são oriundos do Centro Nacional de Pesquisa Gado de Leite do Estado de Minas Gerais.

A pesquisa teve como objetivo selecionar pelo menos um clone mais produtivo e adaptado para repassar aos pecuaristas. O pesquisador Francisco Idelfonso explica que no período das chuvas, o capim elefante produz de 70



Capim elefante

a 80% de matéria verde e 20 a 30% no período da seca. O capim produz até 100 toneladas de matéria seca ou 700 toneladas de matéria viva por hectare, considerado um índice extraordinário. A maior produção do experimento no cerrado atingiu 63 toneladas de matéria seca e 500 toneladas de matéria viva, por hectare.

Conforme o zootecnista, Antônio Fava, o capim elefante pode ser usado de várias maneiras, seja em pastejo direto, rotacionado ou na capineira em que a forrageira é cortada e colocada no cocho para o consumo do animal. Ele explica que mais de 50% das capineiras no

Brasil utilizam como volumoso a cana-de-açúcar. O capim elefante é pouco utilizado porque oferece maior número de manejo. Enquanto a cana-de-açúcar é cortada apenas uma vez por ano, o capim elefante sofre cinco cortes.

Quando o manejo é feito corretamente, o corte do capim no período das chuvas é realizado de 30 a

60 dias, e no período da seca, entre 60 a 90 dias. O teor protéico do capim elefante chega a 16%, enquanto a cana-de-açúcar atinge o máximo de 4%. “O teor protéico é fundamental para a alimentação animal tanto para produção de carne e leite. A cana-de-açúcar é rica em energia e pobre em proteína”, esclarece Fava.

O pecuarista tem que ficar atento com o período de corte da gramínea, caso passe do ponto, tornará um capim fibroso, com baixo teor protéico e dificultar a digestão do rebanho. Segundo Fava, o capim elefante pode chegar até 300 toneladas de massa verde por hectare/ano, enquanto a cana-de-açúcar produz até 120 toneladas de massa verde hectare/ano. “O capim elefante é a gramínea mais produtiva que conheço”, destaca Antônio Fava.

A pesquisa faz parte do Programa Renasce (Rede Nacional de Avaliação de Capim Elefante), coordenado pela Embrapa com a participação de 16 Estados do Brasil. Conforme Campos, o nome da cultivar Canará, que significa planta alta e semelhante à cana-de-açúcar, na língua Tupi Guarani, foi escolhido pelos pesquisadores da Empaer e aceito pelos coordenadores do Programa.

* Leite Pasteurizado
 * Mussarela
 * Minas Frescal
 * Provolone

Rodovia BR 364, s/nº - Km 177
 CEP 78795-000 Pedra Preta - MT
 E-mail: latnata@terra.com.br



CAC
VENDAS

65 3618 - 3300

www.emal.com.br | cac@emal.com.br



SEMPRE AO SEU LADO NO AGRONEGÓCIO, RESPEITANDO O MEIO AMBIENTE.

O Grupo Emal possui excelência na produção de calcário agrícola e seus derivados. Seu parque industrial busca a qualidade contínua para oferecer ao agricultor, produtos de alta qualidade, respeitando o meio ambiente. São cerca de 40 anos de tradição de forte compromisso com a agricultura, pecuária, visando a sustentabilidade ambiental.

CENTRAL ÚNICA DE VENDAS
PARA TODO O ESTADO.



Produto Classificado
controle de impurezas

**CALCÁRIO
PRODUTO SECO
O ANO INTEIRO**

Dolomítico - Calcítico - Magnesiano



Nossa logística
sempre perto de você
Onde você estiver



Tradição desde 1973
Mineração Com Sustentabilidade Ambiental



Nova Mutum

Para investir, viver e crescer

Números que nos dão orgulho

Extensão Territorial: 9.572,69km ²
Habitantes: IBGE (2010) – 31.633 habitantes
Soja: 340 mil hectares; 999.900 toneladas (Imea-2009/2010)
Milho: 80 mil hectares; 427.200 toneladas (Imea – 2009/2010)
Algodão: 15.773 hectares; 66.247 toneladas (Imea -2009/2010)
Avicultura: Mais de 2,58 milhões de frangos (dado de 2009)
Bovinocultura: 107.255 cabeças (Imea – 2010)
Suínocultura: Mais de 168 mil cabeças (dado de 2009)
Agricultura Familiar: 1.400 assentados e pequenos agricultores
Apicultura: 9.000 kg/ano
Produção leiteira: 1.800.000 litros/ano
PIB Per Capta: 52.732 (2010)
Retorno ICMS: 2.208054
Retorno FPM: 1,6
IDH Nova Mutum: 0,801 (ano 2000)
IDH Mato Grosso: 0,773 (ano 2000)
IDH Brasil: 0,699 (PNUD 2010)
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB-2010): 5,3
Frigorífico BRF Brasil Foods: abate 240.000 frangos/dia
Frigorífico Excelência: abate 2.500 suínos/dia
Bunge – Esmagadora de soja: capacidade de 4.000 toneladas/dia
Sucos Melina: 555.000 litros de suco de uva/ano.
Comércio e Prestação de Serviços: 2.033 empresas em atividade.
Pequenas propriedades (0 a 100 ha): 1.058
Minifúndios (100 a 400ha): 418
Médias propriedades (400 a 1.000ha): 165
Grandes propriedades (mais de 1.000ha): 232
Frota de veículos: 13.149 (2010)
Eletronorte: 230KW

A cada dia, fazemos mais e melhor que ontem. Em cada realização, a marca do nosso trabalho e a certeza de que nossos sonhos se concretizam.

Somos o resultado da união de todos. Desde o início da cidade. Por isso, em cada coração, bate a certeza: "Nova Mutum, eu ajudo a construir".

Venha fazer parte desse grande sucesso. Venha investir em Nova Mutum.

Venha nos ajudar a fazer dessa terra um lugar ainda melhor e a cada dia mais importante para o crescimento da economia de Mato Grosso e do Brasil.



ESPECIALISTAS REPROVAM MODELO BRASILEIRO

PJRG0IAS.SPACEBLOG.COM.BR

Luiz Perlato

Se a expansão do agronegócio no Brasil está indo de vento em popa, o mesmo não se pode dizer com relação à educação rural, que é altamente deficitária e pobre. Esta, em síntese, foi a avaliação feita por especialistas do ensino de todo o país que participaram de um fórum de debates promovido pela Universidade Federal de Mato Grosso, em Cuiabá, entre o final de novembro e o início de dezembro de 2011. Segundo eles, historicamente o campo sempre foi relegado às piores condições, e o pior índice das questões sociais está no campo, envolvendo mortalidade e problemas de educação.

Durante o ciclo de debates, que antecedeu ao lançamento em Mato Grosso da campanha pela destinação dos 10% do PIB (Produto Interno Bruto) para a educação já, foram apresentados dados do próprio MEC- Ministério da Educação, segundo os quais nos últimos 8 anos foram fechadas 24 mil escolas públicas na zona rural em todo o país.

Com 14 milhões de analfabetos e quase 4 milhões de crianças, jovens e adolescentes sem acesso à educação básica, a educação pública brasileira vai mal, porém a educação rural vai muito pior. “O campo sempre foi deixado por último. O estado sempre chega por último na zona rural. Na década de 30, apenas 20% da população brasileira estava fixada na cidade, e mes-



Educação rural: deficiente e pobre

mo assim a parcela de 80% da população, que vivia no campo, nunca recebeu uma educação de qualidade. Inclusive, só mais recentemente é que esta parcela da população obteve energia elétrica, que antes eles nem sabiam o que era”, observou Valquimar Reis, do coletivo de relações internacionais do MST.

Outro especialista, Xavier Carvalho de Sousa Neto - do Movimento de Valorização dos Trabalhadores em Educação do MEC, falou sobre a inexperiência do Mi-

nistério no cumprimento do PNE- Plano Nacional de Educação 2001-2010, e deu indicações para o próximo PNE.

Para o professor da UFMT Bartolomeu José Ribeiro de Sousa, é importante corrigir alguns equívocos sobre o descumprimento do PNE anterior, que segundo ele não falhou por causa do número elevado de metas, e sim porque não houve interesse dos 2 governos que tiveram a responsabilidade de executar esse plano nas 3 esferas, e não o fizeram. Além disso,

PIONEIRA
Agrícola

O TEMPO É A NOSSA MARCA

Sorriso - MT Matriz (66) 3544-1571	Sinop - MT Filial (66) 3520-4000
Lucas do Rio verde-MT Filial (65) 3549-2828	Feliz Natal - MT Filial (66) 3585-1967

explicou o professor, falou mobilização social que redundasse e cobrasse efetivamente o cumprimento do plano.

Segundo Bartolomeu, existem 3 grandes desafios para a educação brasileira na próxima década. “Os principais desafios passam pela garantia ou universalização do acesso na educação básica, pela valorização do professor e demais profissionais do ensino e pelo financiamento e gestão democrática”, disse ele, ressaltando que a participação do povo no processo é fundamental, para dizer que educação ela deseja

receber.” Não apenas aquela educação voltada para a formação de mão de obra para o trabalho, mas também para a formação integral do cidadão”, completou.

Na avaliação do professor Antonio Carneiro, também do MST, a educação que o estado vem desenvolvendo é a de um campo sem gente. “Toda ação que o estado tem resulta na transferência dos camponeses para a cidade. “Não são apenas os alunos que estão sendo levados. Os camponeses em geral estão sendo desapropriados em função do avanço do agrone-

gócio. “O povo está indo cada vez mais para as cidades, e se lá ele está podendo estudar ou não, isso a gente não sabe”.

Paradoxo

Apesar dessa realidade conflitante, o Brasil foi à 16ª Reunião Especializada sobre Agricultura Familiar (Reaf), no começo deste mês, no Uruguai, com propostas de avanços nas políticas públicas sobre a educação no campo, nos registros nacionais, na Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) e na adaptação dos agricultores e produtores familiares às mudanças climáticas.

Chefiada pelo ministro do Desenvolvimento Agrário, Afonso Florence, a delegação brasileira levou a incumbência de divulgar o posicionamento do Brasil e aprofundar as possibilidades de participação democrática dentro do bloco regional “para se chegar ao Mercado Comum do Sul (Mercosul) que todos esperam: o Mercosul da Cidadania”, disse o chefe da Assessoria para Assuntos Internacionais e de Promoção Comercial do MDA, Fancesco Pierri.

Nesta 16ª edição vários temas relevantes estão em discussão, tais como a renovação da agenda, com incorporação de novos temas de trabalho; Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater); desenvolvimento territorial, mudanças climáticas e gestão de riscos. Sob a presidência pro tempore uruguaia, esta edição da Reaf encerra o quarto ciclo dos encontros iniciados em junho de 2004. A cada ano são realizadas duas reuniões com rotatividade semestral entre os países.

O ponto principal da pauta brasileira foi a recomendação de um modelo educacional para as comunidades rurais, a ser adotado pelos quatro países membros do Mercosul, que contemple a educação formal e a não formal. Ou seja, tanto a escola situada na área rural como o conhecimento transmitido por ela seriam adaptados às fases do ciclo agrícola e às variações do clima. O respeito à tradição, à diversidade e às línguas dos povos originários, tradicionais e indígenas também integra o programa, bem como uma proposta para superação do analfabetismo no campo, em especial, entre adultos.

PiCini
Armazens gerais.

A r m a z e n s g e r a i s .

PiCini
Armazens Gerais.

F a z e n d a s

PiCini
Fazendas

Av. da Produção, 835-N - Distrito Industrial - Lucas do Rio Verde/MT - Tel.: (65) 3212-4150

O SEU OBJETIVO É VALORIZAR A SUA MARCA E VENDER MAIS?

Somos especialistas em desenvolver a publicidade de leilões e marcas rurais.

Descubra a melhor maneira de obter resultados com investimento em marketing.

EMBARGOS À CARNE PODEM CAIR

Luiz Perlato

O embargo russo à carne mato-grossense pode estar com seus dias contados. Ao menos para os cinco frigoríficos que foram vistoriados por três técnicos do Serviço Federal de Fiscalização Sanitária da Rússia (Rosselkhoz-nadzor) no começo de dezembro. Dentre os frigoríficos visitados, três são de bovinos, um de suínos e outro de aves. O embargo à carne mato-grossense perdura desde o dia 15 de junho, quando 22 frigoríficos do estado foram proibidos de enviar carne à Rússia sob a alegação de não atenderem aos critérios do controle sanitário exigidos. A liberação da comercialização poderá ser decidida durante uma anunciada reunião com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), após as visitas.

Os cinco frigoríficos vistoriados foram o Sadia (aves) em Cuiabá, cuja visita ocorreu no dia 30 de novembro, JBS (bovinos) de São José dos Quatro Marcos e Barra do Garças, Marfrig (bovinos) em Tangará da Serra e Agra Alimentos (suínos) em Rondonópolis. Destes, apenas o Agra Alimentos constava dentre os 15 laudos do Mapa enviados à Rússia em 29 de setembro.

De acordo com o superintendente federal do Mapa em Mato Grosso, Francisco Moraes Chico Costa, a escolha dos frigoríficos partiu da própria Rússia.

Em nota em seu site o Ministério, em Brasília, declara que “a iniciativa integra as ações do governo brasileiro para ampliar as



exportações para a Rússia”.

Conforme Chico Costa, a expectativa é que durante a reunião entre os técnicos russos e do Mapa, em Brasília, a ser realizada após as visitas, deva sair algum resultado se o embargo continua ou não. “Esperamos que ao menos estes cinco voltem a exportar”.

Para o superintendente da Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat), Luciano Vacari, a vistoria in loco é positiva. “Vindo até aqui eles podem ver que o controle sanitário de Mato Grosso e do Brasil está acima da média nacional. cremos que com a vinda deles a questão se resolva de uma vez por todas”.

Grendene

Agropecuária Grendene Ltda.

Fazenda Ressaca - Cáceres - Mato Grosso
CNPJ: 52.589.017/0003-91
Inscrição Estadual: 13.228.470-7

ESCRITÓRIO:
e-mail: ressaca@top.com.br
Rua Cmte. Balduino, 983 - Centro - Caixa Postal nº 52
Fone/fax: (65) 3223-1453 / 3223-7179 - Cáceres - Mato Grosso

Rod. 163 km 956 s/n
Setor Industrial
Nova Santa Helena
MT - 78548-000
(66) 3523-1074

Suplementação Animal

NOVO CÓDIGO FLORESTAL EM XEQUE

Luiz Perlato

O projeto do novo Código Florestal, que foi aprovado pelo Senado no dia 6 de dezembro, com 26 emendas, sendo 46% delas de senadores mato-grossenses, poderá ser apreciado ainda neste ano pela Câmara Federal. Conforme um dos principais articuladores políticos do Código na Casa, deputado Homero Pereira (PSD), não devem haver muitas alterações, já que os debates foram feitos em conjunto entre os principais envolvidos no projeto do Senado e da Câmara.

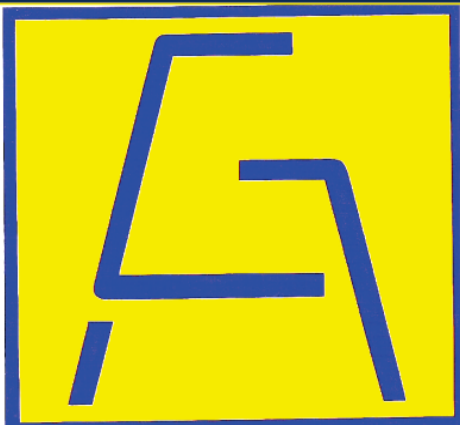
Para o superintendente da Acrimat - Associação dos Criadores de Mato Gros-



so, Luciano Vacari, o novo código vai corrigir as injustiças e trazer de volta a segurança jurídica para o produtor.

“Aquele produtor que foi colocado na ilegalidade por conta da medida provisória 2166, que alterou a legislação em vigor, voltará a produzir com tranquilidade, e vale lembrar que a maior parte dos pecuaristas de Mato Grosso são cumpridores da lei”, diz Vacari.

Ele acha que é preciso desmistificar o código e parar de tratá-lo como um documento de um setor. “O ruralista o defende de um jeito, e o ambientalista de outro. Mas é preciso lembrar que o código será a legislação do Brasil, e não de um setor específico”, disse Vacari, acrescentando que a legislação terá que ser harmônica e razoável para todos.



Proprietario

MARCOS TOZZATTI

FAZENDA BARRA MANSA

SELECAO DE NELORE E GUZERA PO

PECUARIA DE CORTE - AGRICULTURA

VENDA DE REPRODUTORES E MATRIZES

Tel: (65) 3283-1123 / (61) 3322-2986

GRAFICA

AUMENTA ÁREA DO PLANTIO DA SOJA EM MT

Raimundo Estevam /Conab

GOOGLE.COM.BR

A produção nacional de grãos para a safra 2011/12 deve chegar a 159,079 milhões de toneladas, com uma redução de 2,4% ou 4,231 milhões de toneladas, comparada com a última safra, quando foram colhidas 162,958 milhões de toneladas. O resultado é do terceiro levantamento realizado pela Conab e anunciado dia 08, em Brasília.

A confirmação da estimativa depende de fatores de produção que interferem na produtividade durante todo o ciclo. Os dados serão consolidados, à medida que estes fatores perderem a interferência.

As culturas mais representativas - milho e soja - somam juntas 83% da safra nacional, pela produção de 131,605 milhões de toneladas. O milho tem perspectiva de crescimento de 4,9%, considerando apenas a participação da Primeira Safra, uma vez que a Segunda Safra só será definida a partir de janeiro.

Área - Já com relação à previsão de área, ela deve ficar em torno de 50,447 milhões de hectares, com um crescimento de 1,1%, o que representa 528,2 mil hectares



a mais que na safra anterior, quando registrou 49,919 milhões de hectares. O aumento está relacionado ao milho Primeira Safra e à soja, com um crescimento de 10,8% e 0,7%, respectivamente.

No caso do milho, acentuação maior ocorreu no Paraná, onde chegou a 145,2 mil hectares, seguido por Rio Grande do Sul (161,7 mil ha) e Goiás (148 mil ha). A

justificativa para este comportamento são os bons preços do produto no mercado, a rotação de culturas e a reconquista da área cultivada anteriormente.

Já para a soja, o maior crescimento de área efetiva deve ficar com Mato Grosso, com um aumento de 371,1 mil hectares, seguido do Rio Grande do Sul, com 80,1 mil hectares.



Comércio e Representações Ltda

Vendas: Sementes - Insumos - Fertilizantes

Amarildo e Hilário

Fones(66) 3584-1163 / Cel.: (65) 9911-1468

Rod. BR 163, s/n - KM 713 - Distrito de Primavera
CEP 78890-000 - Sorriso - Mato Grosso

Nós produzimos para um planeta sustentável.



AGR  **EXTRA**
Força extra no campo

www.agroextra.com.br

SINOP
RUA COLONIZADOR ENIO PEPINO, 1293
SETOR INDUSTRIAL SUL
CEP: 78.557 477
FONE: (66) 3515 0123

SORRISO
AV. PERIMETRAL SUDESTE, 9565
JARDIM DAS AMÉRICAS
CEP 78.890 000
FONE 66 3544-0103

**syngenta**[®]

EMPAER ESTENDE PESQUISAS ALÉM DA BAIXADA CUIABANA

Luiz Perlato

Diante do grande sucesso alcançado nas pesquisas com flores tropicais, a Empaer- Empresa Matogrossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural anuncia que irá ampliar os estudos na área. O atual campo de pesquisa com flores tropicais da Empaer está situado em Acorizal, na Baixada Cuiabana, a 61 km de Cuiabá. Mas a pesquisadora da empresa, Eliane Daltro, revela que os experimentos estão se expandindo para Campo Verde (131 km de Cuiabá), onde há uma outra realidade, tanto de clima quanto de solo.

“As condições edafoclimáticas de Campo Verde são diferentes da nossa, aqui da Baixada Cuiabana”, explica a pesquisadora. “A nossa intenção é estar levando as pesquisas também para o Médio Norte, para a região de Cáceres, para o Sul do estado, e estar abrangendo Mato Grosso como um todo. Nos últimos meses a Empaer abriu um novo edital da Fapemat - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso, encaminhando nessa área de flores tropicais 2 projetos: um com aspargos, estudando um pouco de folhagem, aspargos e custos - que são flores muito requisitadas para arranjos; e outro com micropropagação de orquídeas”.

O objetivo, conforme ressaltou Eliane, é oferecer mais alternativas para o produtor, para uma produção comercial que possa pelo menos suprir a demanda local. “O mercado interno é muito grande, e ainda não temos produção suficiente para atender nem mesmo a nossa necessidade de consumo: não cobri-



Alpinia Rosa

mos nem 30% da demanda”, diz ela. “Ainda temos poucos produtores, e as áreas destinadas à produção de flores tropicais ainda são muito pequenas. Temos produtores que produzem em áreas de 1 ha ou até menos. A produção de flores tropicais em Mato Grosso ainda está em fase embrionária”.

Mercado aberto

Para Eliane, é possível conquistar o mercado. “À medida em que o número de produtores e a nossa oferta de flores tropicais aumentarem, com certeza o nosso mercado será consolidado, e os organizadores de eventos não terão mais motivos para comprar o produ-



Bastão do Imperador

to em outras regiões do país”. Inicialmente os projetos de pesquisa são voltados para a agricultura familiar, por atenderem perfeitamente as condições dos pequenos produtores. A floricultura, conforme assinalou, é pouco exigente de área, ocupa muita mão de obra das mulheres e pode representar uma complementação da renda familiar.

Mas ela destaca que, de um modo geral, a floricultura é uma área que pode satisfazer aos interesses de outros produtores, inclusive do agronegócio, e não apenas para os pequenos e para os assentados. “Também o médio e o

FOTOS: JOÃO MELO



Helicônia

grande produtor podem usufruir dos resultados das pesquisas que vêm sendo desenvolvidas pela Empaer para alavancar o setor”.

As flores tropicais são nativas dos trópicos, e sendo da própria região são mais resistentes às condições climáticas locais e apresentam maior durabilidade que as flores temperadas ou exóticas. Enquanto que essas últimas precisam de estufas para serem produzidas, encarecendo o cultivo, a flor tropical é mais adaptada às condições da região, e o custo de produção é bem menor, além de outra vantagem, que é o aumento significativo da demanda, a cada ano, para decorações de festas e reuniões. A única grande exigência das flores tropicais é água em abundância. Elas geralmente são encontradas nos Cerrados, principalmente nas regiões de florestas, porque são plantas que gostam de áreas ricas em matéria orgânica e muita umidade. Segundo Eliane, as espécies que vêm sendo pesquisadas pela Empaer já foram bastante melhoradas, favorecendo ainda mais os produtores interessados.

Atualmente a Empaer trabalha com 8 variedades de antúrio e estrelícia, 4 de helicônias, 2 de alpinias e 2 de bastão do imperador. As pesquisas estão completando 3 anos, com uma repercussão muito boa no estado, e, conforme Eliane, as flores tropicais objetos das pesquisas estão se saindo muito bem.

COOPERATIVISMO GANHA FORÇA EM MATO GROSSO

A Cooperativa Agropecuária Cooperfibra investe na verticalização da cadeia do algodão e inaugura indústria de fios

Rosana Vargas

Campo Verde ocupa a 5ª colocação no ranking nacional das cidades mais ricas do Brasil, baseando-se no PIB (Produto Interno Bruto) agropecuário, segundo o (IBGE) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A cidade também é conhecida nacionalmente pelas lavouras de algodão que lhe renderam o apelido de “capital do algodão”. Agora ela também abriga uma das principais cooperativas agropecuárias do setor algodoeiro, a Cooperfibra (Cooperativa de Cotonicultores de Campo Verde), que inaugurou dia 02 de dezembro, uma das maiores indústrias de fios de algodão do país.

A indústria ocupa uma área construída de 4.500 metros quadrados onde são processadas mensalmente 1.200 toneladas de fios de algodão, que seguirão direto para as fábricas têxteis de São Paulo, Paraná e Santa Catarina, gerando uma receita de R\$ 9 milhões. Isso representa 15% da produção dos 160 cooperados da Cooperfibra, que plantam 70 mil hectares de algodão, 140 mil de soja e 60 mil de milho. Foram investidos R\$ 40 milhões, sendo 50% de recursos do FCO, via Banco do Brasil e o restante dos associados. A cooperativa recebeu também incentivo fiscal através do Programa de Desenvolvimento Industrial e Comercial de Mato Grosso (PRODEIC) vinculado à Secretaria do Estado de Indústria Comércio, Minas e Energia (Sicme).

“A Cooperfibra é um modelo de cooperativa genuinamente mato-grossense e o papel do estado é o de ser indutor nesse processo de desenvolvimento, através de políticas de incentivo, para que possam ser competitivas com as empresas próximas aos portos”, disse o governador de Mato Grosso, Silval Barbosa, durante seu discurso na cerimônia de inauguração. O governador ressaltou a importância de a cooperativa verticalizar sua produção, agregando valor ao produto primário e gerando



Governador Silval Barbosa, durante visita à fábrica da Cooperfibra

do emprego.

A Cooperfibra tem 10 anos de existência, gera 225 empregos diretos, sendo 140 na indústria inaugurada, e com previsão de faturamento em 2011 de R\$ 500 milhões. Para o presidente da cooperativa, Milton Garbugio, o sistema cooperativista é muito importante em todo esse processo e resalta que a proposta é a de “agregar valor ao produto primário para gerar desenvolvimento econômico e social, pois esse é o propósito de uma cooperativa”.

O presidente da Organização das Cooperativas Brasileira de Mato Grosso – OCB/MT, Onofre Cezário de Souza Filho, comemora mais esse avanço do sistema cooperativo de Mato Grosso que está presente em 73,24% dos municípios de Mato Grosso. Ele observa que “a verticalização da cadeia produtiva através das cooperativas torna o processo mais fácil, pois agrega valor na escala de produção”. Segundo Cezário, nos últimos 20 anos o número

de cooperativas cresceu 236% e hoje são 177. O número de cooperados cresceu ainda mais, 1.279% e mais de 200 mil pessoas fazem parte de uma cooperativa. Os empregos diretos aumentaram 280%, e em 2011 cerca de 7 mil funcionários possuem carteira assinada em uma cooperativa.

A indústria da Cooperfibra vai desencadear um processo de novos investimentos no setor têxtil da região. A instalação da empresa catarinense BMZ Têxtil para beneficiar os resíduos têxteis da Cooperfibra e outras indústrias, foi confirmada pelo prefeito de Campo Verde, Dimorvan Alencar Brescancim, produzindo algodão em bolas, cotonetes, filtros de café e outros produtos. Além disso, a Têxtil Amazon, também de Santa Catarina, vai instalar uma fábrica e investir cerca de R\$ 25 milhões. “A produção em Campo Verde será da semente à roupa, gerando emprego e distribuindo riqueza”, disse confiante o prefeito.

ASSESSORIA DE IMPRENSA DA OCB/MT



Frigorífico
Redentor
Guarantã do Norte - MT



*A cada dia, criando
oportunidades para
um ano sempre novo.*

Guarantã do Norte - MT

Bihl Group

BOAS FESTAS!



 **Compra de Bovinos**

**(066) - 9648-3525 / 9648-3022
3552-3107**

Mais informações no site www.grupobihl.com.br

Rod. BR 163 s/nº Lote 15 Gleba Braço Sul Setor 1A - Gurantã do Norte/MT

O Brasil tem a nossa energia

Levar energia de qualidade a Cuiabá (MT),
cidade-sede da Copa do Mundo de 2014,
é uma prova de que acreditamos no país.

